



Ilustrada C1

'Furiosa' leva silêncio à saga 'Mad Max'

Com poucos diálogos, Anya Taylor-Joy encarna versão jovem da personagem de Charlize Theron.

Ilustrada C5

Añouz aquece Cannes com 'Motel Destino'

Na disputa pela Palma de Ouro, brasileiro apresenta suspense erótico com cores e calor do Nordeste.

Governo eleva projeção de déficit a R\$ 14,5 bi em 2024

Em relatório do Orçamento, gestão Lula (PT) também desbloqueia R\$ 2,9 bi

O governo Lula (PT) elevou a projeção de déficit nas contas públicas neste ano de R\$ 9,3 bilhões para R\$ 14,5 bilhões, o que corresponde a 0,1% do PIB (Produto Interno Bruto). Apesar da piora, a previsão está dentro do estabelecido no arcabouço fiscal para cumprimento da meta de déficit zero.

Pela regra, o governo possui tolerância de 0,25% do PIB, o que significa que poderá chegar ao final do ano com déficit de R\$ 28,8 bilhões sem estourar a meta.

Além da nova projeção, foram desbloqueados R\$ 2,9 bilhões, pois o governo abriu espaço fiscal de R\$ 15,8 bilhões em novas despesas.

As previsões estão no relatório bimestral de receitas e despesas do Orçamento deste ano. Ao comentar o documento, o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, disse que o governo calcula perda de arrecadação de R\$ 25,8 bilhões com a manutenção da desoneração da folha de pagamento.

Segundo ele, o Ministério da Fazenda prepara pacote para compensar o valor, com medidas válidas até o fim do ano. Em 2025, a tributação será retomada de forma gradual. Mercado p.1

Em relatório, gestão conta com 100% dos dividendos extras da Petrobras p.3

Haddad rebate deputado ao ser chamado de negacionista

"A Terra é redonda o tempo todo", disse o ministro da Fazenda depois de ser chamado de negacionista pelo deputado Abílio Brunini (PL-MT) em comissão na Câmara. Em sua fala inicial, Brunini havia contestado o panorama da economia apresentado aos deputados por Haddad. Depois, o parlamentar disse que não fez referência ao fato de o planeta ser plano ou redondo. Mercado p.1

Espanha, Noruega e Irlanda reconhecem Estado da Palestina

Nações europeias reconhecerão a Palestina como um Estado em maio. Israel reagiu e afirmou que repreenderá seus embaixadores nos três países. O Brasil e outros 141 membros da ONU legitimam a existência do Estado no Oriente Médio, diz a Autoridade Palestina. Mundo A12

Sunak antecipa eleições no Reino Unido para julho

O primeiro-ministro Rishi Sunak anunciou eleições legislativas no Reino Unido em julho, quando a previsão era entre setembro e novembro. Para analistas, o conservador tenta capitalizar dados econômicos. No entanto, pesquisas indicam possível derrota para trabalhistas. Mundo A13

STF torna assédio judicial à imprensa institucional

O STF declarou ontem, por 10 votos a 0, que o assédio judicial contra jornalistas é institucional. A prática ficou definida como o ajuizamento de diversas ações contra os mesmos acusados, por iguais fatos, em foros distintos, para constranger ou encarecer a defesa. Política A8

PAINEL Grupo Silvio Santos e Prefeitura de SP selam acordo sobre parque do Bixiga

Política A4

EDITORIAIS A2

Lava Jato deve ser tema do Plenário do Supremo
Acerca de decisões monocráticas de Dias Toffoli.

Liberdade e fake news
Sobre desinformação quanto à tragédia no RS.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
30°
18°
0h 6h 12h 18h 24h



Centro histórico de Porto Alegre após as águas do lago Guaíba baixarem; equipes da prefeitura e comerciantes fazem a limpeza da região Gustavo Garbino/PMPA

Turismo C6

Foz do Iguaçu tem bem mais do que as cataratas

Cidade investe em infraestrutura, gastronomia e novas atrações para esticar a estadia dos turistas.

Guia C8

Festival Taste SP traz os eleitos pelo Michelin

Evento no parque Villa-Lobos vai reunir 31 restaurantes, palestras e shows por três fins de semana.



AFP

FUNERAL REÚNE MILHARES NO IRÃ
Iranianos foram às ruas da capital Teerã para cerimônia fúnebre de Ebrahim Raisi, 63, morto em queda de helicóptero; Ali Khamenei, líder supremo do país, conduziu orações Mundo A12

Após enchentes, RS corre risco de enfrentar onda de violência

Especialistas em segurança pública afirmam que a violência deve se agravar a longo prazo no Rio Grande do Sul. Tomando como exemplo o efeito do Katrina nos EUA, dizem que a criminalidade pode aumentar por causa do deslocamento de milhares de pessoas sem casa, do desemprego e dos prejuízos à economia.

Há o agravante de que as facções também tiveram perdas pelas chuvas e, para se recuperar, podem entrar em conflito com rivais.

Ontem, 222 cidades do estado registravam falta de luz. Em Porto Alegre, as águas no aeroporto Salgado Filho começaram a baixar, e avalia-se se a pista precisará ser refeita. Cotidiano B1 e B2

Juca Kfoury

O Corinthians nas páginas policiais

Nova bomba é o caso da empresa do amigo do diretor de marketing que recebeu R\$ 1,4 mi pela comissão omitida no contrato de patrocínio com casa de apostas.

E, pior, que repassou o dinheiro para empresa cuja sócia registrada desconhece a operação. Quem votou em Melo não percebeu: o péssimo pode piorar. Esporte B7

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Lava Jato deve ser tema do plenário do Supremo

Cabe ao colegiado avaliar decisões monocráticas de Dias Toffoli que suspenderam multas bilionárias e beneficiaram quem confessou corrupção

As instâncias mais elevadas da Justiça brasileira tomaram três decisões de grande repercussão na terça-feira (21). Duas delas, proferidas no Supremo Tribunal Federal, trataram de aspectos do legado da operação Lava Jato.

A terceira, exarada do Tribunal Superior Eleitoral, por coincidência envolvia Sérgio Moro, o hoje senador pelo Paraná (União Brasil) que, ainda como magistrado, julgou em primeira instância ações da Lava Jato em Curitiba.

Coincidências à parte, o fator procedimental mais notável a distinguir essas intervenções judiciais foi a colegialidade, presente em duas delas e ausente em uma.

O plenário do TSE rejeitou os recursos do PT de Luiz Inácio Lula da Silva e do PL de Jair Bolsonaro, que pleiteavam a cassação do mandato de Moro por uma tecnicidade no uso de recursos de campanha.

Também foi um conjunto de julgadores, reunidos na Segunda Turma do STF, que considerou prescrita a pretensão punitiva do Estado no crime de corrupção passiva pelo qual havia sido condenado o ex-ministro petista José Dirceu.

A deliberação que destooou da boa prática das cortes superiores de decidir de forma coletiva veio do ministro do STF Dias Toffoli.

Ele deu sequência à sua cruzada contra a Lava Jato e extinguiu as ações penais da operação contra Marcelo Odebrecht, ex-presiden-

te da construtora que confessou ter coordenado um esquema multimilionário de corrupção.

De Toffoli, ex-advogado do PT arrependido de ter prejudicado Lula no passado, não se espera nenhum reexame de consciência.

O ministro, em setembro de 2023, julgou imprestáveis as provas colhidas pela Java Jato contra a Odebrecht. Em fevereiro, suspendeu pagamentos de multas que haviam sido assumidas pela empreiteira em acordo de leniência.

Até a J&F, cujo processo não passou pela vara federal de Curitiba, foi beneficiada pelas decisões monocráticas do ministro. A empresa, vale lembrar, contratou a mulher de Toffoli, a advogada Roberta Rangel, no âmbito de um litígio empresarial no setor de celulose.

Não é desejável que tantas decisões solitárias importantes, que envolvem valores bilionários e beneficiam figuras controversas da República, se acumulem sem o crivo do plenário da corte constitucional.

O país precisa saber quantos dentre os dez colegas de Toffoli concordam com a lamentável opção de jogar fora numa só tacada anos de esforços para responsabilizar fraudadores do erário, quando o correto seria descartar o joio —as faltas capitais de autoridades à frente dos casos— e preservar o trigo da punição aos crimes cometidos.

Que o plenário do Supremo se pronuncie o quanto antes.

Liberdade e fake news

É possível combater desinformação sem métodos controversos que minam a essência da democracia

Fake news decerto são um tormento, mas nem de longe uma novidade. Sociedades convivem com mentiras, rumores e boatos desde que existe a linguagem. O fator agravante hoje são os meios eletrônicos de comunicação, em especial as redes sociais, que ampliam exponencialmente a escala, a velocidade e o alcance da desinformação.

Instituições, estatais e privadas, devem agir contra isso, mas daí não se segue que possam usar qualquer meio para combatê-las. Outros valores democráticos, notadamente liberdades e direitos individuais, precisam ser preservados.

Nesse sentido, o governo federal escolheu um péssimo caminho ao tentar conter fake news sobre as enchentes no Rio Grande do Sul.

A Advocacia-Geral da União processou um influenciador de direita a partir de tese jurídica controversa: ele teria violado a honra da União, ao afirmar que as Forças Armadas seriam ineficientes.

É problemática a ideia de que entes públicos tenham honra passível de ser tutelada pelo Judiciário. Se o precedente for acatado, pode haver temerário enfraquecimento

da liberdade de expressão.

A crítica às instituições, mesmo dura ou supostamente injusta, é da essência da democracia e fundamental para seu aperfeiçoamento.

Se há mentiras, cabe aos órgãos envolvidos restabelecer a verdade. Além de ampla atenção da imprensa, o governo conta com canais próprios de comunicação e pode lançar campanhas publicitárias.

Ademais, acordos entre setor público e empresas que administram redes sociais, para conter desinformação, são promissores.

É positivo que o Planalto busque atuar nessa frente. Mas é crucial que o poder para decidir quais mensagens serão restringidas, a partir de critérios transparentes, seja distribuído entre vários agentes e jamais concentrado num único órgão ligado ao Executivo.

Historicamente, a liberdade de expressão revelou-se elemento-chave não só para o aprimoramento institucional como também para o avanço do conhecimento. E, paradoxalmente, precisamos que mentiras e más ideias circulem e sejam discutidas para que a verdade e as boas ideias triunfem.



Palestina é, sim, um Estado

Thiago Amparo

Não há dúvidas legais de que a Palestina seja um Estado. Seja pela teoria constitutiva —que prega que o reconhecimento por outros Estados é imprescindível (mais de 140 países a reconhecem)—, seja pela teoria descritiva —que prega que ser um Estado é uma situação de fato (a Palestina possui território, governo e população)—, o Estado palestino existe. Nem Israel tinha território pleno definido quando foi aceito na ONU; à época os EUA disseram que não havia problema algum.

Se a lei internacional, aliás, vale mais do que o papel em que foi escrita, os líderes de Israel e do Hamas deveriam ser presos. Não há qualquer equivalência aqui: no Tribunal Penal Internacional (TPI), a responsabilidade que se apura é individual. A cada um a parte que lhe cabe: a Netanyahu e a seu ministro da Defesa, prisão por usar a fome de seres humanos como arma de guerra e por executar mais de 30 mil; aos líderes do Hamas, prisão por sequestrar, violentar sexualmente e matar seres humanos como parte de um ataque.

Chefes de Estado possuem imunidade? Não, diz o Estatuto de Roma em seu artigo 27: “A qualidade oficial de chefe de Estado (...) em caso algum eximirá a pessoa de responsabilidade criminal”. Se Al-Bashir não pode praticar limpeza étnica em Darfur, no Sudão, e se Putin não pode deportar ilegalmente crianças da Ucrânia para a Rússia, tampouco o premiê israelense pode cometer atrocidades. A base legal para prender Putin é a mesma utilizada para prender Netanyahu.

O TPI poderia emitir uma ordem de prisão para líderes de um país não membro (Israel)? Sim, a jurisdição da corte se aplica a territórios de Estados que a reconheceram e, em 2015, a Palestina o fez. Logo, o que ocorre lá está sob o poder do tribunal internacional. É obrigação dos Estados-partes prender acusados pelo TPI que estejam em seu território.

Manter a Palestina como território subjugado apenas interessa a quem não vê ali seres humanos dignos de proteção internacional; àqueles cabe a escória da história e a prisão em Haia.

A ‘estrela brilhante’ da ultradireita

Bruno Boghossian

Javier Milei cruzou um oceano para falar num comício organizado pelo Vox, partido espanhol de ultradireita que se sustenta em assombrações da esquerda e no ressentimento contra imigrantes. Além do argentino, discursaram Viktor Orbán, Marine Le Pen e José Antonio Kast. Donald Trump foi citado como herói.

A viagem foi uma jogada típica de populistas dessa espécie. Milei não teve reuniões com o governo local para discutir os interesses de seu país. O argentino abraçou a ala hidrófoba da oposição, declarou guerra ao socialismo, citou suspeitas de corrupção sobre o premiê Pedro Sánchez e voltou para casa. A Espanha retirou sua embaixadora de Buenos Aires.

A crise fabricada por Milei não foi acidental. O presidente argentino buscava um palco para divulgar sua imagem e estreitar seus laços com um movimento internacional de ultradireita. O discurso foi feito na proporção de sua ambição. “Agora que sou presidente, minha responsabilidade de travar a batalha cultural é ainda maior”, declarou.

A passagem pela Espanha tinha também o objetivo de agitar uma base em território doméstico, onde o personagem de Milei ainda cativa parte de uma população submetida a um ajuste econômico amargo. Ao desembarcar em Buenos Aires, ele se recusou a pedir desculpas e afirmou que voltava ao país “surfando numa onda de lágrimas socialistas”.

Milei faz parte de uma categoria de governantes que se habituaram a fazer uma política externa de alta voltagem e baixo resultado. Durante a viagem, o presidente chegou a se encontrar com empresários espanhóis com investimentos vultosos na Argentina. Vários deles criticaram o ultraliberal depois dos ataques ao primeiro-ministro.

Chamado de “nossa estrela brilhante” pelo líder do Vox, o argentino foi um animador de torcida ideal no momento em que o time de populistas de ultradireita ensaia uma recuperação. Essa rede de políticos aprendeu que pode agir de maneira organizada para uma disputa política que se mostra transfronteiriça.

Palavras submersas

Ruy Castro

Sei muito bem que não se compararam com as vidas e os sonhos levados pelas águas. Mas eles também são uma forma de vida e de sonho. Refiro-me aos livros, tomados e destruídos pelo enxurro, aos milhões, no Rio Grande do Sul. Não há exagero nesse número. Se cada exemplar de um livro pode ser insubstituível, pelo que representou na vida de uma pessoa, imagine essa morte em massa de páginas talvez ainda nem lidas. É duro constatar que o objeto em que se assentou o conhecimento humano nos últimos mil anos é tão frágil.

Assim como é frágil tudo o que permite ao livro existir e fazer a vida valer a pena: bibliotecas, livrarias, editoras, distribuidoras, gráficas. As fotos de Porto Alegre com os prédios quase submersos deram só uma tênue ideia. Quando a água acabar de baixar, as gráficas encontrarão suas impressoras com lama em cada arruela. Montanhas de bobinas de papel enrugado e perdido para sempre. Latões de tinta boiando e se jogan-

do contra as paredes. Quantas palavras deixarão de ser impressas?

Editores e distribuidores ainda esperam ter acesso aos depósitos para calcular o tamanho da desgraça. Só se sabe que livrarias perderam grande parte do estoque, incluindo os livros já comprados e pagos e os consignados, que só seriam pagos quando vendidos. Tudo ficou sob cinco metros de água e agora entulho. E, com os computadores destruídos, como calcular os deveres e haveres?

Uma editora ficou sem a única coleção dos livros que editou, ou seja, sem sua memória. E os sebos, geralmente térreos, nas ruas mais baixas e desprotegidas, cheios de livros preciosos? Imagino o desespero dos livreiros gaúchos meus amigos, competindo com a água nas escadas, degrau por degrau, levando os títulos valiosos para as prateleiras mais altas, tentando salvá-los.

Porto Alegre sempre foi uma cidade literária —a última em que esse tipo de tragédia deveria ter acontecido.

Erguendo as balizas morais

Maria Hermínia Tavares

Professora emérita da FFLCH-USP, é pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas

Visitando uma amiga querida, bati o olho em um de seus ímãs de geladeira. Ao lado de um mapa que juntava, numa única mancha vermelha, os territórios de Israel, a Faixa de Gaza e as disputadas áreas da Cisjordânia, uma palavra de ordem: “Palestina livre”.

Essa a versão compacta do slogan desafiador “Do rio ao mar, a Palestina será livre” que me impede de simpatizar com as manifestações contra a guerra que sacodem universidades americanas, europeias e, como seria de esperar, a brasileira USP.

Todos quantos se horrorizam, seja com a violência indiscriminada da resposta de Tel-Aviv à abominável incursão do Hamas em outubro passado, seja com a ambiguidade dos protestos que incluem juras de morte a Israel —seja, enfim, com as cenas explícitas de antissemitismo—, devem ter recebido com alívio as notícias vindas do TPI (Tribunal Penal Internacional).

Na segunda-feira (20), Karin Khan, procurador daquela corte, pediu a prisão de três líderes do Hamas (Yahya Sinwar, chefe da organização no enclave; Mohammed Diab Ibrahim al-Masri, comandante de sua ala militar; Ismail Hanyieh, chefe do seu escritório político). Pediu idêntica providência em relação ao primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, e ao ministro da Defesa do país, Yoav Gallant —aqueles e estes igualmente acusados de crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

Acolhida a solicitação, será decretada a prisão dos cinco, que assim poderão ser detidos em qualquer um dos 123 países signatários do Estatuto de Roma, que criou o TPI, em 2002, para processar acusados daqueles crimes —e de genocídio.

Mas há obstáculos de sobra. A Corte de Haia, como o tribunal ficou conhecido, é o ponto mais alto a que se chegou na institucionalização do princípio da universalidade dos direitos básicos das pessoas e da possibilidade de fazê-los respeitados em qualquer circunstância, acima das fronteiras nacionais. Por isso mesmo o TPI não é reconhecido pelas grandes potências —e também por Israel. Sua eficácia depende das realidades do poder e dos cálculos geopolíticos que movem a interação dos países.

Mesmo que não leve à punição dos denunciados, a iniciativa do procurador Khan contribui para restabelecer as balizas morais derrubadas por defensores viscerais de palestinos e israelenses. Sua denúncia reconhece que os dois lados do conflito têm demandas legítimas por justiça e que a lei deve protegê-los igualmente.

Asaída —se é que haverá algo que se lhe pareça— para estabelecer o convívio pacífico entre os dois povos, divididos pelo rancor e desprezo mútuos, começa com o reconhecimento dessa verdade elementar.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A hora e a vez da ecoepidemiologia

Aquecimento global exigirá novos paradigmas de contenção a doenças

Paulo Lotufo

Epidemiologista, é professor titular de clínica médica da Faculdade de Medicina da USP

A perspectiva de novas pandemias traz à tona ações de vigilância sanitária com nomenclatura militar, como “alerta”, “sala de situação”, “restrição” e “bloqueio”, todas dirigidas a um inimigo: o patógeno. Se epidemias são enfrentadas com enfoque militar, a maioria das doenças, pela força dos determinantes sociais e ambientais para seu controle, implica ação civil com enfoque nos biomas e na organização da sociedade. Essa é a premissa da ecoepidemiologia, aqui apresentada.

Hoje, o principal risco de novas doenças e agravamento das existentes é o aquecimento global. No Brasil, a onda de calor de novembro de 2023 foi inédita e poderá se repetir. No hemisfério Norte, a frequência de ondas de calor nos anos 2020 foi o dobro do que nas décadas anteriores e com duração três vezes maior.

O impacto de 1°C de aumento médio na temperatura nas ondas de calor amplia em 2,1% a taxa de mortalidade cardíaca. Secas e inundações provocadas pelo aquecimento global alteram o equilíbrio de biomas com a proliferação de vetores de doenças, caso do *Aedes aegypti*, tendo como decorrência o aumento da dengue. Ao contrário da crença negacionista do aquecimento global, um estudo com avaliação por décadas das temperaturas nos oceanos e da incidência de dengue mostrou que o aumento da temperatura é determinante para essa virose.

Ainda no âmbito planetário, guerras indefinidas (Congo, Ucrânia, Palestina, Mianmar) infligem não somente mortes de combatentes e civis nas áreas beligerantes como também a distância. A pandemia mais letal na era moderna pela influenza H1N1 começa em 1919, após a Primeira Guerra Mundial. No momento atual, além de guerras intermináveis, há as migrações humanas, que ao serem criminalizadas e combatidas criam fluxos sem qualquer con-

trole sanitário —como o descrito em Darién, no Panamá, local propício para novas epidemias.

A confluência de beligerâncias e migrações no planeta permite especular a emergência da malária urbana. Explica-se essa hipótese porque o *Anopheles stephensi*, o mosquito que transmite malária em meios urbanos, antes restrito à Índia e à Arábia Saudita, já se encontra na Etiópia e em Gana. Hoje, a afirmativa “malária urbana” soa como “inacreditável”, talvez como também sou há 40 anos dizer que a dengue se espalharia pelas Américas.

[...]

Secas e inundações provocadas pelo aquecimento global alteram o equilíbrio de biomas com a proliferação de vetores de doenças (...) O aprofundamento do estudo da epidemiologia nos nossos sete biomas e no ecossistema costeiro-marítimo será crítico para que possamos antecipar novos riscos e reduzir o impacto de enfermidades já conhecidas

No Brasil, como em qualquer outro país, a vigilância epidemiológica se orienta pela divisão político-geográfica em estados e municípios. No entanto, no contexto da epidemiologia, os biomas e a organização da sociedade têm peso maior na determinação de doenças. O aprofundamento do estudo da epidemiologia nos nossos sete biomas e no ecossistema costeiro-marítimo será crítico para que possamos antecipar novos riscos e reduzir o impacto de enfermidades já conhecidas.

Nesse aspecto, os corredores bioceânicos, que reduzirão o distanciamento do Brasil com os países asiáticos, trarão novos desafios à epidemiologia. A construção da ponte em Guajará-Mirim (RO) sobre o rio Mamoré, em direção à Bolívia, exigirá esforço de monitoramento inédito de novos vetores que alcançarão os biomas amazônico e do cerrado vindos do altiplano boliviano.

A saúde humana não poderá ser abordada isoladamente. A saúde animal precisa estar integrada, não somente por causa do surgimento de zoonoses, mas porque situações de doenças na pecuária conduzem a risco humanos, como já se observa na influenza H1N5, a gripe aviária.

Ao mesmo tempo, a saúde do ambiente é fundamental; além da poluição atmosférica, temos os danos pouco comentados provocados pelos plásticos. Além de doenças pulmonares, a presença de compostos de plástico em lesão arterial pela aterosclerose aumenta em quatro vezes o risco de infarto do miocárdio.

Para atender as expectativas de uma vida com menos doenças, será fundamental integrar em ações conjuntas, perenes e organizadas, por biomas ou por corredores ambientais, saberes além dos próprios da epidemiologia, que precisa unificar as ações de saúde humana, animal e ambiental. Este será o desafio da ecoepidemiologia nos tempos atuais.

[...]

Três grandes empresas dominam 99,6% do setor. (...) Não há nada parecido com isso em países de dimensão continental e grande diversidade regional como o Brasil. Nos Estados Unidos, com características similares, nenhuma das grandes empresas aéreas detém mais de 18% de market share

sença de outras empresas de porte médio. Graças a essa competição saudável, havia oferta de tarifas mais adequadas ao bolso dos brasileiros, além de mais assentos e mais opções para voar.

Atualmente, a concentração do setor é considerada pela própria Anac e pelo Cade, em diversos de seus documentos, como elevada e preocupante. Três grandes empresas dominam 99,6% do setor. Os resultados de uma elevada concentração de mercado provoca aumento das tarifas aéreas, redução do número de assentos e pouco incentivo à diversificação e à diferenciação de serviços. Não há nada parecido com isso em países de dimensão continental e grande diversidade regional como o Brasil. Nos Estados Unidos, com características similares, nenhuma das grandes empresas aéreas detém mais de 18% de market share.

O setor vem passando por período de muito estresse econômico, ainda ressentindo os efeitos colaterais da pandemia de Covid-19, que se soma à forte majoração no preço médio do combustível de aviação —que representa 40% dos custos operacionais das empresas. Movimentações no setor devem ser acompanhadas de perto por todos nós, pelo governo e pelo Cade, que deve zelar pela concorrência em prol de benefícios aos consumidores. Transporte aéreo não é bem de luxo: é essencial para a vida de milhares de brasileiros.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



José Dirceu em evento de comemoração dos 40 anos do MST, em Guararema (SP)

Zanone Fraissat/Folhapress

Cargo eletivo

“Seria justo voltar à Câmara, mas só decidirei candidatura em 2025”, diz Dirceu depois de ter pena extinta pelo STF” (Mônica Bergamo, 21/5). É capaz de José Dirceu voltar. Na Câmara já tem outros do mesmo tipo e tem eleitores que gostam. O Brasil não tem chance de dar certo.

Matheus Teodoro Silva Filho
(Curitiba, PR)

*

Gigante! Já tem meu voto, e terá toda a força e apoio dos militantes na campanha. Mas, até lá, precisa ir para o governo, urgente!

Denize Barbosa Lial
(Santa Bárbara d’Oeste, SP)

Planejamento

“Alagada, maior rodovia do Brasil vive estrangulamento no RS e tem duplicação questionada” (Cotidiano, 20/5). Não consigo entender os órgãos de fiscalização, que não conseguem garantir que um projeto de rodovia garanta a circulação híbrida com proposta suficiente para isso! Agora querem achar culpados! Todos são. Inclusive a imprensa, que não consegue se aprofundar num tema vital como esse! Qualquer aluno de engenharia deveria saber que uma obra não pode obstruir o fluxo hídrico!

Paulo Cruz (Itajaí, SC)

Espaço religioso

“É revolucionário ver igrejas como prestadoras de serviços” (Juliano Spyer, 20/5). Muito válido analisar as igrejas como fenômeno social, mas não se pode esquecer de sua dimensão de fé, essencial e talvez o mais importante, pois sem o sonho, a utopia, sociedade nenhuma progride.

Orlando Ferreira Barbosa
(Belo Horizonte, MG)

*

Texto igualmente revolucionário de bom! Ele me representa e externa nossa voz. Clássico e verdadeiro! Parabéns ao colunista pelo artigo honesto e corajoso! Com certeza é reflexo das muitas orações silenciosas dos incontáveis cristãos Brasil de fora a fora. Minha enorme gratidão!

Solenilton Robério Oliveira (Natal, RN)

*

É por isso que devem ser tratadas como empresas e cumprir com o dever de tributar.

Gustavo Adolfo Sierra Romero
(Brasília, DF)

Despesas previdenciárias

“Como é a Previdência do país com maior número de idosos?” (Rômulo Saraiva, 21/5). No Brasil, o futuro não existe. Governos passam sem compromisso com projetos sustentáveis ao longo dos anos. A Previdência deveria ser administrada com zelo e competência, mas é cofre aberto às mais variadas infrações neoliberais, seja com o teto de gasto ou o arcabouço fiscal, não é falta de recursos e sim desvio de recursos.

Graça Almeida (São Paulo, SP)

*

A diferença cultural é a base de tudo. No Japão e em alguns outros países há cidadania e a visão de que o governo existe para prestar bons serviços à população, zelar por ela. Aqui, povo é sinônimo de subgente, desprezível. Enquanto não entendermos que precisamos incluir todas as pessoas dignamente, ficaremos sujeitos a toda sorte de infortúnios e imprevistos.

Maria Isabel Carvalho (Salvador, BA)

Trânsito perigoso

“Motociclistas, pedestres e ciclistas são 76% dos internados graves após acidentes” (Cotidiano, 20/5). Amo bicicleta, mas, sinceramente, não consigo entender como tem quem ainda se arrisque, de bike, em São Paulo. Sobre as motos, não tem o que comentar: a maioria absoluta dos motociclistas simplesmente anda como se não houvesse nenhum tipo de lei. Muita coisa precisa mudar.

Roberta Melissa Oliveira Sales
(Diadema, SP)

*

Existe muita impunidade no trânsito, motoristas embriagados, agressivos, que usam o carro como uma arma. Morte e lesão grave no trânsito não devem ser considerados acidentes, mas crimes dolosos. Maior punição aos agressores e maior controle de velocidade.

Fatima Marinho (São Paulo, SP)

Ensino

“Assembleia de SP aprova criação de escolas cívico-militares no estado” (Educação, 21/5). O estado de São Paulo precisa deste tipo de escola? Só o conhecimento e ensino de um passado que envergonha este país. Querem apenas um espaço para divulgarem as forma de entender o mundo com uma disciplina que castra a criatividade e sufoca a reflexão democrática.

Karina Cataldo Silva Nascimento
(Paulínia, SP)

*

Parabéns governador, futuro presidente. Escolas cívico-militares fazem sucesso por diversos motivos, dentre eles a disciplina, segurança e respeito no ambiente escolar. Parece que isso não agrada os esquerdistas, porque não podem doutrinar as crianças.

Ari Jose Antonio (Florianópolis, SC)

*

Que horror! Eu estava sonhando que vivia numa democracia e acordei com cacetadas da polícia.

Flavia Sá (Brasília, DF)

*

Pelo que eu entendi, estuda nessas escolas quem quiser. Qual o problema?

Florentino Fernandes Junior
(Belo Horizonte, MG)

Investimento de tempo

“Livros ‘tijolões’ perdem espaço entre mais vendidos, aponta levantamento” (Ilustrada, 22/5). As dimensões físicas do livro não deveriam ser uma característica determinante. O mais importante é o tempo, não o de leitura, mas o de permanência do livro em nossa existência.

Adilson Roberto Gonçalves
(Campinas, SP)

*

Capacidade de concentração despendendo. Mil distrações. Polêmicas, novidades, tendências, polêmicas, sensação de que tudo está acontecendo aqui e agora que “ficar por fora” é o novo ostracismo. Não é de surpreender tanta gente superficial e rasa. Vivam os tijolões!

Elienai Araújo
(São José dos Campos, SP)

*

É porque esse pessoal não conhece a maravilha dos leitores de livros digitais, como o Kindle. Ler “tijolões” nunca foi tão fácil!
Renata Dantas Bandeira
(São Paulo, SP)

Domingo no parque

A gestão Ricardo Nunes (MDB) e o Grupo Silvio Santos chegaram a um acordo no valor de R\$ 64,3 milhões para a venda de um terreno na região central de SP que tem sido objeto de disputa por mais de quatro décadas. Com isso, o Parque do Bixiga deve sair do papel. O presidente do grupo empresarial, José Roberto Maciel, diz que as negociações chegaram a “bom êxito”, apesar de o montante pedido inicialmente pela área de 11 mil metros quadrados ter sido de R\$ 80 milhões, como revelou o Painel.

ROLETRANDO A construção do parque era um sonho do diretor José Celso Martinez Corrêa, fundador do Teatro Oficina, que fica no local. Ele morreu em julho de 2023. O acordo deve ser um trunfo eleitoral para o prefeito na sua campanha à reeleição.

PORTA NA CARA A Justiça de SP anulou as licitações feitas desde janeiro de 2023 do Poder Entrar, uma das apostas de Nunes para sua campanha. O programa habitacional tem orçamento de R\$ 3,9 bilhões, com previsão de entregar 40 mil unidades na modalidade atingida pela anulação. O motivo para a decisão foi uma mudança no edital do programa cinco dias antes da abertura dos envelopes com as propostas das empresas. A prefeitura diz que vai recorrer.

FILME REPETIDO Presidente da Fundação Indigo, ligada ao União Brasil, ACM Neto alertou em seminário nesta terça (21) que a direita precisa ampliar seu apelo para além do bolsonarismo, ou perderá a eleição em 2026. “Se ficar presa a negacionismo, ou a essas pautas de costumes, pode novamente ter uma guerra de rejeições, e aí o menos rejeitado ganha”, disse, em evento da Fundação FHC.

EUSOZINHO Na contramão do presidente Lula, da maioria dos parlamentares do PT e da presidente do partido, Gleisi Hoffmann, o deputado Zé Neto (PT-BA) defende a taxaão das compras internacionais até US\$ 50. Vice-presidente da Frente Parlamentar do Comércio, ele afirmou em audiência na Câmara que a “isenção de impostos fere a indústria nacional, especialmente a do RS, afetada pelas enchentes”.

BOIADA A Controladoria-Geral da União (CGU) multou em R\$ 170,2 milhões a JBS por pagamentos indevidos a um auditor do Ministério da Agricultura que era responsável por fiscalizar um frigorífico da empresa em Mozarlândia (GO). A suposta propina, no valor total de R\$ 381 mil, teria sido paga entre 2012 e 2017 com o objetivo de agilizar a liberação de créditos tributários.

OUTRO LADO A empresa diz que vai recorrer da penalidade e que os depósitos eram feitos em razão de horas extras, o que era permitido na época por um decreto federal.

TENHA... A deputada Carla Zambelli (PL-SP) vai pedir a suspeição dos ministros Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia, do STF, no processo em que é acusada de crimes cibernéticos junto com o hacker Walter Delgatti. Em sessão nesta terça (21), os ministros chamaram o suposto hackeamento da corte feito por ambos de exemplo de “desinteligência” e “burrice”.

...MODOS Para Zambelli, as declarações mostram que seu julgamento não será justo. “Não é postura de ministro dizer isso”, afirmou ao Painel.

TERRA NOSTRA O Iphan vai levar o projeto Canteiros-Modelo, que oferece assistência técnica a famílias pobres, a cidades do RS afetadas pelas enchentes. O programa é uma parceria com prefeituras, universidades e institutos federais para ajudar moradores de áreas tombadas de cidades históricas a conservar seus imóveis. A iniciativa deve beneficiar municípios como Santa Tereza, Jaguarão, General Câmara e Pelotas.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP DF, SC ES, GO, MT, MS, RS AL, BA, PE, SE, TO Outros estados	seg. a sáb.	Todos os dias
	dom.	
	R\$ 6,90	R\$ 9,90
	R\$ 8	R\$ 11
	R\$ 8,50	R\$ 12
	R\$ 13	R\$ 15,50
	R\$ 13,50	R\$ 16,50
R\$ 2.315,90		
*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%		

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.866 exemplares (março de 2024)



O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, durante julgamento de Moro Luiz Roberto - 21.mai.24/Divulgação TSE

Moraes busca calibrar imagem na reta final de sua passagem pelo TSE

Após rejeitar cassação de Moro e baixar temperatura com o Poder Legislativo, ministro tenta julgar processo de Jorge Seif (PL-SC)

Julia Chaib e José Marques

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes pretende concluir seu mandato na presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com um gesto final em um processo de mudança de postura que visa baixar a temperatura de embates entre o Legislativo e o Judiciário. Moraes indicou a pessoas próximas quer concluir o julgamento que pede a cassação do senador Jorge Seif (PL-SC) antes do fim do seu mandato. O ministro deixará o tribunal no dia 3 de junho. A última sessão da qual participará está marcada para a próxima quarta-feira (29).

Assim, após o julgamento que rejeitou a cassação do senador Sergio Moro (União Brasil-PR) pelo placar de 7 a 0, o magistrado quer fazer da análise do caso Seif um último gesto ao Congresso na corte, segundo aliados do ministro no Judiciário e parlamentares. A expectativa no TSE, portanto, é de que Seif se livre da cassação. Esse diagnóstico foi reforçado após o tribunal rejeitar por unanimidade na terça-feira (21) os recursos que pediam a mesma punição a Moro, de quem Moraes é crítico nos bastidores.

Em meio à ofensiva para calibrar sua imagem e esfriar a disputa entre os Poderes, Moraes não só avalizou o entendimento contra a perda de mandato de Moro como afirmou no julgamento do senador que o TSE tem sido rigoroso na exigência de “provas cabais” para cassações e decretação de inelegibilidade, porque “são decisões graves”.

Os recuos ocorrem após um movimento articulado de parlamentares, integrantes de cortes superiores —inclusive pessoas próximas do ministro— e aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Há dúvidas se o ministro conseguirá pautar o caso de Seif em uma das duas sessões previstas antes da sua saída.

A pressa em concluir os julgamentos mais polêmicos que tratam de senadores também busca dar alívio à próxima presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia. Ela assume em junho e ficará à frente do tribunal nas eleições deste ano.

Seif é um dos principais aliados de Bolsonaro e absolvê-lo também é um cenário considerado por parlamentares como um gesto do presidente do TSE, relator das principais ações que miram o ex-presidente —e que motivaram ataques diversos a Moraes e à corte como um todo.

A manutenção do mandato dos dois parlamentares pode frear no Senado o avanço de projetos que desagradam o Judiciário. Esta é a leitura de um integrante da cúpula do Congresso e ao menos três políticos ligados a Bolsonaro.

O senador por Santa Catarina é acusado de ter cometido abuso de poder econômico na campanha de 2022.

O julgamento do caso foi interrompido no dia 30 de abril. Na ocasião, o relator, Flávio de Azevedo Marques —o mesmo do caso Moro—, determinou novas diligências para que sejam enviadas novas provas no caso.

O ministro entendeu que faltavam dados para subsidiar uma decisão da corte.

A acusação sobre Seif é que o empresário Luciano Hang fez uma doação irregular de um helicóptero para deslocamento do então candidato. Além disso, a estrutura física e pessoal da empresa também teriam sido usadas para promoção da campanha e o financiamento de propaganda eleitoral por entidade sindical.

Os pedidos de complementação de provas foram atendidos nas últimas semanas.

Uma dessas solicitações era para que a Havan informasse os prefixos de todas as aeronaves que estivessem à disposição da empresa ou de Luciano Hang entre janeiro de 2022 a março de 2023. Essas informações foram juntadas no processo em 8 de maio.

O TSE também determinou que aeródromos, heliportos e aeroportos de dez cidades apresentassem a lista de todas as decolagens e aterrissagens durante o período da campanha eleitoral de 2022. Essas informações começaram a ser juntadas em 16 de maio.

Antes de o TSE retomar o julgamento, integrantes do Judiciário lembravam a absolvição unânime do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) de San-

MINISTRO IRONIZA DECLARAÇÃO DE EDUARDO BOLSONARO SOBRE STF

Em palestra no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nesta quarta (22), o ministro Alexandre de Moraes ironizou a declaração do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) feita em 2018 de que bastava um cabo e um soldado para fechar o STF (Supremo Tribunal Federal). Ele fez um paralelo entre a ascensão de um “populismo digital extremista” e os ataques às instituições. “Esse novo populismo digital extremista, que se baseia nas redes sociais, não adota golpe à moda antiga”, disse. “Não precisa de tanque na rua e nem fechar o Congresso.” “Todos se recordam que bastava um cabo e um soldado para fechar o Supremo Tribunal Federal. O cabo, o soldado e o coronel estão todos presos, e o Supremo Tribunal Federal aberto, e funcionando”, ironizou.

ta Catarina e como isso demonstrava não haver provas para uma condenação.

Além da absolvição de Moraes, o ministro pôs um freio nos últimos meses na rigidez de decisões que envolvem Jair Bolsonaro e seus aliados.

Moraes deu uma decisão favorável ao ex-presidente, no fim de abril, sobre sua hospedagem na embaixada da Hungria. O magistrado argumentou que não ficou comprovada a intenção de evasão do país por Bolsonaro.

No início de maio, Moraes soltou o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. O militar estava preso desde 22 de março, um dia após a revista Veja revelar áudios em que ele atacava o ministro e colocava em xeque a lisura do seu acordo de colaboração premiada e a investigação da Polícia Federal. O ministro, porém, manteve o acordo de delação.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi um dos mais atuantes junto ao TSE para salvar os senadores.

A articulação contou também com a ajuda do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Segundo relatos, Tarcísio conversou com Moraes sobre o tema. A avaliação repassada ao ministro é que cassar o mandato de um parlamentar eleito, sobretudo por voto majoritário, seria traumático.

Caso isso ocorra, a leitura de parlamentares experientes é que as pautas que desagradam ao STF poderiam andar no Parlamento.

No ano passado, o Senado aprovou uma PEC que limita as decisões individuais dos ministros do Supremo. O caso está na Câmara, mas ainda não andou. A expectativa de ao menos dois integrantes do STF é de que o presidente da Câmara, Arthur Lira, não dê andamento à pauta.

Há, porém, outros projetos à espera de análise, como um que define mandatos para ministros do Supremo —hoje, o cargo é vitalício, com aposentadoria automática aos 75 anos.

Na Câmara, parlamentares também defendem rediscutir os termos do foro especial que estão em julgamento na corte.

Moro agradece a Bolsonaro e vê voto veemente de Moraes no TSE

Senador afirma que julgamento do tribunal foi 'técnico e imparcial' e cita Judiciário como motivo de orgulho

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Um dia depois de ser absolvido pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) agradeceu ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), fez elogios ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e disse que o voto de Alexandre de Moraes foi veemente. Em entrevista nesta quarta-feira (22), o ex-juiz afirmou que o julgamento foi “técnico e independente”, ao ser questionado sobre os movimentos recentes de Moraes para diminuir a tensão com o Congresso Nacional, e disse que o país deve ter orgulho do Judiciário. Moro foi alvo de recursos do PT e do PL que pediam a sua cassação sob alegação de abuso de poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação e caixa dois nas eleições de 2022. O caso foi parar no TSE após a absolvição do senador no TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Paraná. A decisão do TSE de rejeitar a cassação de Moro con-

tou com o apoio de Moraes e terminou em 7 a 0. “Vou focar no Senado Federal, temos conseguido aprovar projetos. Aliás, quero aqui mostrar o meu apreço e o meu orgulho de integrar o Senado Federal”, disse. “Sempre tive apoio dos meus pares senadores e da liderança do Senado, que tem feito grande trabalho. O senador Rodrigo Pacheco, por exemplo, tem conseguido pautar coisas importantes no Senado. Não fosse ele não teria sido pautado o PL [projeto de lei] do fim da saída dos presos temporários, não fosse ele não teria sido pautada essa importante PEC anti-drogas.” Nas últimas semanas, Pacheco tratou pessoalmente da situação de Moro com Moraes. Segundo relatos, o presidente do Senado afirmou ao magistrado que Moro deveria ser julgado como senador, e não como ex-juiz da Lava Jato. Apesar de um dos pedidos de cassação ter sido apresentado pelo PL, partido de Bol-



O senador Sergio Moro (União Brasil-PR) fala com jornalistas durante entrevista coletiva

Edilson Rodrigues/Agência Senado

sonaro, o senador agradeceu ao ex-presidente e à bancada do partido por pedirem ao diretório do Paraná que desistisse de levar o caso ao TSE após a absolvição no estado. “Infelizmente as lideranças locais do PL do Paraná, notadamente Paulo Martins e Fernando Jacobo, não acolheram esse pedido”, disse. Moro disse que vai seguir como oposição ao governo Lula e ajudar a formar uma frente de “centro, centro-direita”, para ajudar a “virar a página do país”. Ele elogiou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, seu colega de partido, mas também citou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), como possí-

veis candidatos a presidente. A absolvição foi comemorada pela oposição do Senado em um encontro rápido. Na reunião, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que a ação foi um “erro político”. “Publicamente externei isso, que era um erro jurídico, uma aberração, essas ações. Sem fundamento. E também um erro político porque, na atual conjuntura que nós estamos no Brasil, nós temos que ter do nosso lado, independente de filiação partidária, aqueles que têm alguma identidade programática e que têm um adversário comum. Que é o que nós aqui temos em comum, que é o atual governo do PT.” Moro agradeceu aos colegas pelo companheirismo e dese-

jou que a ação contra o bolsonarista Jorge Seif (PL-SC), que também pode ser cassado, tenha o mesmo desfecho. A cassação do ex-juiz foi negada no TSE pelo relator, Floriano de Azevedo, cujo voto foi acompanhado pelos demais: André Ramos Tavares, Cármen Lúcia, Kassio Nunes Marques, Raul Araújo, Isabel Gallotti e Moraes. Moro disse que a acusação de gastos excessivos com segurança na campanha era um fato “muito sensível para ele” e relembrou o plano do PCC (Primeiro Comando da Capital) descoberto em 2023. Ao votar a favor da absolvição, Moraes disse saber como é ser ameaçado pelo PCC. “O ministro Alexandre de Moraes, que deu o último voto, foi veemente, apontando o absurdo desse tipo de argumentação. O fator predominante disso tudo é, evidentemente, que a lei e a Justiça estavam do meu lado.”

Fatores políticos selaram absolvição de senador

ANÁLISE

Bruno Boghossian

BRASÍLIA O placar de 7 a 0 pela manutenção do mandato de Sergio Moro (União Brasil-PR) foi um sinal de que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pretendia fazer um movimento calculado ao absolver o senador. A unanimidade deu ao resultado um caráter institucional e forneceu um exemplo adicional de que a cúpula do Judiciário está em busca de um ajuste para pacificar suas relações com o mundo político.

A ação acusava Moro de se beneficiar de gastos com uma pré-campanha à Presidência, o que teria dado vantagem a ele na eleição para o Senado. Como as regras para esse tipo de despesa são pouco claras, há bastante subjetividade na avaliação feita pelos ministros. Os integrantes do tribunal têm latitude suficiente, na prática, para decidir se serão mais ou menos rigorosos em cada ação sobre o tema. Nesse cenário, o desfecho costuma ficar mais permeável às circunstâncias políticas. Foi exatamente o que aconteceu no caso de Moro. Nas semanas anteriores ao julgamento, o ex-juiz procurou ministros do TSE e do STF (Supremo Tribunal Federal) para discutir o caso. O giro incluiu um encontro com Gilmar Mendes, notório crítico da Operação Lava Jato. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também se envolveu nessa empreitada, argumentando aos ministros que a cassação de um parlamentar deveria ser vista como uma medida extrema e que a absolvição seria importante para distensionar a relação entre Judiciário e Congresso. A articulação não deixa de ter uma dose de ironia, uma vez que Moro fez fama como um juiz que era implacável com a classe política. O TSE escolheu um caminho de acomodação, mas não deixou de mandar outros recados. No julgamento, o relator Floriano de Azevedo Marques apontou que os gastos da pré-campanha de Moro se desviavam de padrões éticos. Já Alexandre de Moraes disse que a cassação de mandatos precisa de “provas cabais”, um sinal de que o tribunal não deixará de tomar decisões drásticas quando julgar necessário.

revo

APRESENTA

EstúdioFOLHA

Da Faria Lima ao aeroporto de Guarulhos em apenas 8 min

Serviço exclusivo no Brasil combina helicópteros bimotores e transporte terrestre, oferecendo ganho de tempo e comodidade com segurança; há rotas para interior e litoral também

Tempo é dinheiro. Esse conhecido provérbio ajuda a entender o apelo e o impacto do inovador serviço de transporte personalizado criado pela Revo há menos de um ano em São Paulo. Oferecendo rapidez, segurança e conforto e combinando transportes aéreo e terrestre, essa sofisticada e exclusiva alternativa de transporte promete transformar as opções de mobilidade urbana em grandes metrópoles. “Nós olhamos para o problema do trânsito, em uma cidade que é um centro de negócios, onde as pessoas têm agenda, horários, compromissos. A Revo entra para aliviar essa dor causada pelo trânsito”, afirma Patrícia Dib, diretora de marketing da empresa. Iniciado em agosto de 2023, o serviço da Revo, único no Brasil, tem como destaque o transporte individual por helicóptero em rotas definidas, oferecido diretamente a um consumidor final. Em vez de enfrentar deslocamentos de carro que podem levar horas, o passageiro pode voar do centro financeiro de São Paulo até o aeroporto internacional de Guarulhos

em apenas oito minutos. Entre seu local de partida e o ponto de decolagem da aeronave, também está incluído o transporte terrestre, num serviço porta a porta. “Buscamos o passageiro em um carro executivo, com um motorista treinado, e o trazemos ao heliponto, onde é recebido por nossa equipe, levado para um lounge e depois encaminhado ao helicóptero”, detalha Dib. Ao final do voo, na chegada ao aeroporto, o roteiro é semelhante, com a equipe da Revo recebendo o passageiro. Essa experiência completa custa em média R\$ 2.500 por passageiro. Além da viagem entre helipontos de São Paulo – na região das avenidas Brigadeiro Faria Lima e Cidade Jardim, por exemplo – e o aeroporto de Guarulhos, a Revo tem rotas fixas para o condomínio de luxo Fazendo Boa Vista (Porto Feliz, SP) e a região da Alphaville. Há rotas para o litoral norte paulista (Ilhabela e Juquehy) durante o verão, e a empresa oferece a possibilidade de voos fretados para destinos específicos. Parte do grupo OHI (Omni

RAPIDEZ, SEGURANÇA E CONFORTO

O que faz de uma viagem pela Revo uma experiência inovadora e exclusiva



Helicopters International), a Revo opera atualmente com dois aparelhos. “Sempre trabalhamos com aeronaves da Airbus”, explica Patrícia Dib. “Temos um H135 e um H155, ambos top de linha em helicópteros no mundo hoje.” O primeiro, de menor porte, comporta cinco passageiros, enquanto o 155 abriga oito. A escolha das aeronaves está diretamente liga-

da à preocupação da Revo com a segurança. Além de serem bimotores e receberem constante manutenção, as aeronaves carregam sempre dois pilotos. “Segurança é uma obsessão do grupo [OHI]”, diz Dib. “Não é somente um pilar, é o ponto de partida.” Agora, a Revo se prepara para atender a uma demanda crescente. “Identificamos um público

muito grande, que utiliza o aeroporto com frequência, tem um poder aquisitivo alto e sofre no trânsito”, diz Dib. A esse público, soma-se cada vez mais quem está disposto a pagar pela experiência. Por isso, a empresa já trabalha na expansão de sua frota para ampliar o número de horários oferecidos. “Estamos crescendo em ritmo muito acelerado”, conclui Dib.

NÚMEROS DO SERVIÇO DA REVO

8 minutos de tempo de voo da Faria Lima até o aeroporto de Guarulhos

R\$ 2.500 preço médio da viagem entre o centro financeiro de SP e o aeroporto de Guarulhos, e vice-versa

145 total de horários oferecidos atualmente pela Revo a cada semana

H135 e H155 modelos de helicópteros usados pela Revo, ambos fabricados pela Airbus

O STF está fora do ar

O tribunal agora se incomoda com transparência

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Nosso vocabulário tem bons recursos para falar sobre o comportamento de instituições e autoridades públicas. Corrupção, arbitrariedade, opacidade dão conta de alguns dos principais vícios. Decoro, respeito à lei, competência, senso de justiça, responsabilidade e controle resumem as principais virtudes. Formam um kit conceitual elementar para discussão política.

A filosofia política tenta ensinar nosso juízo a aplicar essas lentes ao mundo público. Traçou linhas entre o certo e o errado, o ético e o antiético, o virtuoso e o vicioso. Talvez haja poucas instituições ou autoridades públicas que se possam classificar como puramente corruptas e arbitrárias, ou

perfeitamente confiáveis, coerentes e responsáveis. O mundo real não é só chuva ou sol.

Mas há instituições mais de um lado do que de outro. E ministros do STF parecem ter escolhido, definitivamente, de que lado preferem estar. Se alguém disser que generalizo, precisaria apresentar alguma justificativa para a rotinização de certas práticas nos últimos muitos anos. Mas podemos ficar no que sai da ordem do dia.

A participação de ministros (às vezes a maioria do colegiado) em eventos privados de lobby, pintados de acadêmicos, na presença de advogados, empresários e políticos, pagos por empresas do grande poder econômico, é desconhecida em qual

quer outro país do mundo. Não precisamos investigar os 193 estados da ONU para atestar a singularidade da prática.

E se você disser que a Suprema Corte norte-americana também passa por crítica recente em razão de três ministros promíscuos, diria duas coisas: primeiro, o que lá foi percebido como desvio, aqui se fez legalizado e habitual por quase todos os ministros; segundo, lá o escândalo público emergiu, e do escândalo se fez, pelo menos, um código de ética. Clarence Thomas, aqui, seria mais um.

Por falar na ausência de códigos, vale citar a decisão do STF de considerar o Código de Ética da magistratura nacional inaplicável a ministros do STF, assim

como qualquer decisão do CNJ que discipline a conduta judicial.

Lembre de dois episódios recentes de promoção da institucionalidade da promiscuidade, emblemas da desfaçatez magistrocrática contra valores republicanos: o CNJ rejeitou resolução que exigia transparência para eventos e remunerações de juízes; o STF invalidou regra legal que dificultava a vida de advogados parentes de ministros. Para litigar em tribunais superiores, um setor emergente da advocacia dinástica passou a lutar com uma espécie de pedágio do parente de ministro.

A coluna Painel, da *Folha*, publicou no fim de março que “Apenas 4 dos 11 ministros do STF dão publicidade a suas agendas ofi

ciais, com os compromissos e reuniões listados no site da corte”. O tribunal explicou que “não há exigência legal para divulgação da agenda, ficando a cargo de cada ministro”; além disso, “muitos dos ministros dizem que não publicizam suas atividades por questões de segurança”, mesmo quando os compromissos não divulgados já ocorreram.

Já o repórter Wesley Galzo, do Estado de S. Paulo, descobriu que “Ministros do STF participaram de quase dois eventos internacionais por mês no último ano”. Pergunte sobre os patrocinadores e conflitos de interesses.

Constança Rezende e Lucas Marchesini também revelaram que “Toffoli gasta R\$ 100 mil do STF com diárias de um segurança em Londres e Madri”. Dinheiro público para pagar segurança de ministro em evento privado na Europa. Horas depois da notícia, o STF mexeu em seu portal da transparência e essas informações saíram do ar.

Incomodado com o questionamento sobre sua falta, por assim dizer, de virtude, o STF publicou uma nota meses atrás:

“Ministros do Supremo conversam com advogados, com indígenas, com empresários rurais, com estudantes, com sindicatos, com confederações patronais, entre muitos outros segmentos da sociedade. E muitos participam de eventos organizados por entidades representativas desses setores, inclusive por órgãos de imprensa. Naturalmente, os organizadores dos eventos pagam as despesas. Quando um ministro aceita o convite para falar em um evento, ele compartilha conhecimento com o público. Por isso, a questão não está posta da maneira correta, não se pode considerar a participação do ministro no evento como um favor feito a ele pelo organizador. Por essa razão, não há conflito de interesses.”

O autor da nota, ou não entendeu nada, ou entendeu tudo.

O STF quer se vender como instituição que “salvou a democracia” contra o atentado bolsonarista e a cruzada lava-jatista. Mas enquanto “salva a democracia”, que mais faz o STF?

Como diz um ministro, “quem convida, paga as despesas”.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | **SEX. Marcos Augusto Gonçalves** | SÁB. Demétrio Magnoli

Dirceu candidato divide PT por medo de municiar direita

Petistas temem que temas como mensalão e petrolão fortaleçam bolsonarismo

Catia Seabra e Ranier Bragon

BRASÍLIA Uma possível candidatura de José Dirceu a deputado federal em 2026 divide o PT, partido que tem no ex-ministro de Lula uma de suas principais figuras históricas.

De um lado, alguns integrantes da legenda afirmam que uma volta de Dirceu ao Congresso Nacional, mais de 20 anos depois da cassação de seu mandato durante o escândalo do mensalão, seria uma justa reabilitação a um quadro partidário ainda importante. De outro, há quem avalia que eventual volta aos holofotes trará junto temas como mensalão e petrolão.

O movimento ainda dependeria de Dirceu voltar a ser elegível.

A Segunda Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) julgou nesta terça (21) extinta, por prescrição, uma ação contra Dirceu por corrupção passiva. Ele havia sido condenado no âmbito das investigações da Operação Lava Jato.

Segundo a defesa do ex-chefe da Casa Civil no primeiro mandato do presidente Lula (PT), a decisão o deixa mais perto de restabelecer os direitos eleitorais, pois restaria apenas a revogação da condenação decorrente de processo que tramita no STJ (Superior Tribunal de Justiça) —e que, por analogia à decisão do STF, também estaria prescrito.

“Fui cassado por razões políticas e sem provas. Sofri processos kafkianos. Seria justo voltar à Câmara. Mas só vou tomar essa decisão no próximo ano”, disse Dirceu após a decisão. Na campanha de 2026, ele terá 80 anos.

Para aliados de Lula, a disputa de 2026 se prenuncia acirrada, como foi a de 2022, e a presença de Dirceu vai servir de munição para bolsonaristas. Apesar disso, eles dizem duvidar de que, se o ex-ministro decidir mesmo se candidatar, alguém tente demovê-lo.

A reabilitação de Dirceu também pode significar um rearranjo da correlação de forças dentro do PT, ameaçando a atual direção.

Ele já defendeu publicamente a política econômica de Fernando Haddad (Fazenda) em



O ex-ministro José Dirceu participa de seminário em São Paulo

Bruno Santos - 22.abr.24/Folhapress

resposta às críticas no partido, como as da presidente da legenda, Gleisi Hoffmann.

Ela não foi à festa de aniversário de Dirceu, em março. Nesta terça (21), disse à *Folha* apoiar a candidatura de Dirceu.

“Eu sei que o pessoal em São Paulo está discutindo a candidatura dele a deputado, e que precisava terminar esse processo todo contra ele. Eu acho que com isso, agora, libera”,

afirmou. “Eu acho que é bom para o partido, é bom ter ele reabilitado na política, e bom para ele também, eu acho que ele tem essa vontade.”

Nas redes sociais, a petista disse que o STF deu fim a uma grande injustiça cometida “pela farsa da Lava Jato” e completou: “Parabéns companheiro por esta vitória, que contempla sua luta em defesa da verdade e da Justiça”.

Não há registros recentes de fotografias de Lula ao lado de Dirceu. Na celebração do último aniversário do PT, os dois não chegaram a se encontrar, embora estivessem no mesmo espaço.

Dirceu não foi convidado para a área reservada a ele, amigos e ministros. Lula tinha acabado de deixar o salão quando Dirceu foi ao seu encontro.

Sobre o potencial eleitoral de Dirceu, os petistas lembram que o melhor desempenho dele ocorreu na eleição para deputado federal em 2002, quando o partido se dedicou à sua eleição.

Dirceu era coordenador da campanha de Lula à Presidência e os diretórios do PT de São Paulo foram orientados a trabalhar por sua candidatura, além do espaço destinado a ele no horário eleitoral.

Naquela eleição, ele foi o segundo deputado federal mais votado do país (556.768 votos, 2,84% do eleitorado paulista).

Integrantes do PT dizem temer ainda, além da exploração dos escândalos do mensalão e do petrolão, que uma volta de Dirceu ao Congresso fortaleça dentro do PT um grupo mais independente e crítico a Lula.

No aniversário do José Sarney, por exemplo, um deputado disse a Dirceu para “dar um jeito” no governo Lula. O ex-ministro respondeu que já estava se manifestando.

Fundador, presidente do PT e coordenador nacional da campanha quando Lula teve a sua primeira vitória na disputa ao Palácio do Planalto, em 2002, Dirceu formava, ao lado de Antonio Palocci (Fazenda), a dupla de “superministros” do primeiro mandato do petista.

Ele comandava o rolo compressor no Congresso Nacional para aprovar projetos de interesse do Executivo.

Acusado em 2005 por Roberto Jefferson (PTB-RJ) —também cassado— de chefiar o esquema do mensalão, ele deixou o cargo e, ainda naquele ano, foi cassado pelo plenário da Câmara dos Deputados por 293 votos a 192.

Câmara aprova projeto que mira MST e veta benefícios a invasores

Victoria Azevedo

BRASÍLIA O plenário da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que determina que invasores de propriedades rurais serão impedidos de receber auxílios ou benefícios de programas do governo federal, como o Bolsa Família, assim como de tomar posse em cargos e funções públicas.

A proposta agora segue para análise dos senadores. O plenário da Casa aprovou o texto-base por 336 votos a 120 (além de uma abstenção) na noite de terça (21). A votação dos destaques ao texto foi interrompida na noite de terça e retomada nesta quarta-feira (22), mas nenhuma alteração foi aprovada.

De autoria do deputado Marcos Pollon (PL-MS), o projeto foi patrocinado pela FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária), uma das forças mais expressivas da Casa, como resposta às ações do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no chamado Abril Vermelho.

Nesta terça, o presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (PP-PR), foi designado relator no plenário. Ele alterou o conteúdo da matéria aprovada nas comissões temáticas da Casa, endurecendo a pena aos invasores.

No fim de abril, o texto foi aprovado na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), sob relatoria do deputado Ricardo Salles (PL-SP), que foi ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro (PL) e relator da CPI do MST.

Naquela proposta, as sanções seriam impostas aos condenados pelos crimes de invasão de domicílio ou esbulho possessório e as penas valeriam a partir do trânsito em julgado da condenação, ou seja, quando não houvesse mais recursos na Justiça.

Agora, pelo texto aprovado nesta quarta, essas sanções serão impostas a quem for “efetivamente identificado como participante direto ou indireto” das invasões.

A proposta veda que invasores de propriedades rurais possam firmar contratos com o poder público, participar de concursos ou ser nomeados para cargos comissionados. Todas as restrições valem por oito anos a partir da saída dessas pes-

soas das propriedades.

O projeto impede ainda que invasores e ocupantes ilegais recebam auxílios, benefícios e estejam em programas do governo federal também por oito anos. Pelo projeto, caso qualquer uma das hipóteses já esteja ocorrendo, a pessoa será desvinculada compulsoriamente.

No caso do Bolsa Família, a punição não se estende por esse período: as pessoas só não receberão as parcelas do programa no período em que estiverem nas invasões.

Há ainda a previsão de que invasores fiquem proibidos de participar do Programa Nacional de Reforma Agrária e, se estiver nele cadastrado ou por ele beneficiado, sejam excluídos “perdendo a posse sobre lote que eventualmente ocupe”.

O texto determina que é proibido o repasse de recursos públicos a movimentos que não tiverem CNPJ, sendo essa vedação “estendida às pessoas jurídicas utilizadas como intermediárias”.

As punições também serão aplicadas a quem invadir prédios públicos “com o objetivo de forçar o Estado, ou quaisquer de seus agentes, a fazer ou a deixar de fazer algo ou a executar políticas públicas”.

Neste ano, em abril, cerca de 200 militantes do MST invadiram a superintendência do Incra em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, numa ação para pressionar o governo a avançar em projetos da reforma agrária.

Deputados governistas criticaram o projeto, afirmando que ele criminaliza movimentos sociais e é inconstitucional. Alguns disseram que o tema será levado à Justiça.

“Quem vai dizer que essa pessoa vai ter essas penalidades? Tiraram a Justiça daqui. Não existe Justiça. Essas pessoas não precisam estar condenadas, não há trânsito em julgado, basta a identificação. É uma loucura o que está sendo aprovado aqui”, afirmou o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ).

Já a oposição comemorou. Salles disse que o projeto “coloca a coisa no seu devido lugar”. “Não pode receber verba pública, não pode ser beneficiário de terra pública, não pode ter nenhum tipo de vantagem pública aquele que comete crime.”

INFORME PUBLICITÁRIO



Carta aberta ao beneficiário de plano de saúde

Planos de saúde existem para atender seus beneficiários. Sua missão é disponibilizar uma alternativa de atendimento médico-hospitalar acessível e de qualidade, que desafogue o sistema de saúde pública e ofereça às pessoas o direito de escolher o que desejam para si e suas famílias.

Ao acolher os 51 milhões de brasileiros que confiam no sistema de saúde suplementar, também se torna importante cuidar da saúde do sistema. Os planos precisam ser viáveis sobretudo para o conjunto dos beneficiários.

Não há interesses antagônicos. Ao contrário, há um objetivo comum: o ponto de equilíbrio que permite manter em pé o edifício construído sobre os pilares da confiança recíproca e do zelo pela vida.

Nos últimos anos, no entanto, os planos têm enfrentado um quadro desafiador, especialmente com a proliferação de fraudes. Isso aumenta a sinistralidade, encarece os planos e pode vir a afetar os serviços.

As operadoras buscam incansavelmente medidas para acolher e atender milhões de brasileiros, cuidando, com ainda mais atenção, daqueles que mais dependem dos planos.

O que se deseja é a ampliação do acesso à saúde suplementar, com cada vez mais qualidade e segurança.

ABRAMGE (Associação Brasileira de Planos de Saúde)

política

Assédio judicial contra jornalista é inconstitucional, decide STF

Mover várias ações por um mesmo fato é forma de constrangimento, afirma corte

Ana Pompeu

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) declarou o assédio judicial a jornalistas inconstitucional. Nesta quarta-feira (22), o colegiado concluiu a análise do tema e entendeu que o uso de ações judiciais para intimidar a imprensa deve ser coibido.

Foram 10 votos a o para reconhecer a ilegalidade da prática. Então presidente da corte no ano passado, a ministra Rosa Weber já havia votado e rejeitado a ação sobre o tema sem análise de mérito, por isso seu voto não é contabilizado.

O assédio judicial ficou definido pelo STF como ajuizamento de ações contra os mesmos acusados pelos mesmos fatos em foros diversos para constranger, dificultar ou encarecer a sua defesa. A partir do momento em que a prática for caracterizada, entendeu ainda a corte, as ações podem ser reunidas no mesmo foro.

O assédio judicial foi objeto de uma ação proposta pela Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), que teve todos os pedidos acolhidos pela corte.

O tribunal analisou conjuntamente ação da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) que alegou o uso abusivo de ações judiciais de reparação por danos materiais e morais.

Nesse caso, os ministros foram unânicos em acatar parcialmente os pedidos — incluindo Rosa Weber. O trecho rejeitado pedia que vítimas de assédio judicial fossem ressarcidas por danos morais e que houvesse uma multa para as pessoas que cometam esse tipo de conduta. Segundo o entendimento firmado, já existem instrumentos previstos para a proteção do réu e para a reparação de danos, cabendo ao juiz de cada caso concreto decidir a respeito.

O julgamento, concluído na sessão desta quarta, teve início em setembro de 2023. Luís Roberto Barroso pediu vista e o caso foi retomado na semana passada.

Ficou definido ainda que “a responsabilidade civil de jornalistas ou de órgãos de imprensa somente estará configurada em caso inequívoco de dolo ou de culpa grave (e evidente negligência profissional na apuração dos fatos)”.

Houve divergência neste ponto. Ficaram vencidos Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Kassio



Sessão plenária do STF (Supremo Tribunal Federal) Antonio Augusto/Divulgação STF

Nunes Marques. Eles entendiam que a tese do julgamento não deveria incluir a expressão “culpa grave”. Para eles, isso cria uma isenção à categoria, que passa a responder de forma diferenciada em relação a outros cidadãos.

Na ação da Abraji, a entidade pediu a interpretação de um dispositivo do Código de Processo Civil que trata da cooperação judiciária para centralização de processos repetitivos para que em situações de assédio judicial.

“Há atualmente diversos comunicadores e jornalistas que são vítimas de assédio judicial no país e, assim, têm visto negados os direitos à ampla defesa e ao devido processo legal”, diz o pedido.

O resultado não vai evitar 100% da prática, mas vai dificultar a ação de quem quiser promover o assédio judicial, afirma a representante da Abraji, a advogada Tais Gaspa-

rian, que lembra ter iniciado o uso do termo “assédio judicial contra jornalistas”.

“Para quem quiser constranger a imprensa, esse ato estará mais difícil. É um ganho. O Supremo Tribunal Federal de fato repudiou completamente o assédio judicial”, disse Gasparian, que é advogada da Folha.

As ações tentam brecar episódios como o ocorrido em 2007 contra a jornalista Elvira Lobato, que foi repórter da Folha por 27 anos. Em 2007, ela fez uma reportagem sobre o patrimônio empresarial de dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus, que lhe rendeu um prêmio Esso no ano seguinte.

Em decorrência da publicação do texto, fiéis e pastores moveram mais de uma centena de ações judiciais contra a repórter e contra o jornal, em locais diferentes, com a alegação de danos morais. As ações

“Para quem quiser constranger a imprensa, esse ato estará mais difícil. É um ganho. O Supremo Tribunal Federal de fato repudiou completamente o assédio judicial

Tais Gasparian advogada da Folha e representante da Abraji

não contestavam as informações contidas no texto.

O caso foi amplamente repercutido e motivou, à época, uma ação no Supremo que culminou com a revogação da Lei de Imprensa.

Outro episódio que teve notoriedade envolveu o ingresso de 22 ações por magistrados com pedido de indenização contra repórteres do jornal Gazeta do Povo, em 2016, que publicou reportagem sobre supersalários do Paraná.

Com as ações apresentadas em pelo menos 15 cidades, os cinco jornalistas que assinaram o material tiveram que viajar por dias seguidos para as audiências. Elas foram extintas pelo STF no ano passado.

Os ministros também discutiram como se daria o caso em que o jornalista fosse acionado em várias ações em diferentes localidades, mas não naquela em que mora. Eles concluíram que o profissional pode ir a uma das comarcas, apontar que sofre de assédio judicial, citando os processos que o acusam, e, assim, pedir a união dos casos no local em que ele reside. A partir desse momento, o juiz seria declarado prevento para todos os processos semelhantes, ou seja, seria a autoridade responsável para processar e julgar aqueles casos.

Fachin disse que o tema das ações dialoga com outras ações e demandas e lembrou outros casos mais recentes e semelhantes. “É em bom momento que o tribunal vá construindo essa integração do sistema”, disse.

“A definição estará dando um passo importante ao desestimular a produção de investigação de fatos e notícias”, afirmou Fachin. Para ele, há deficiência de proteção do direito de liberdade de expressão, já que faltam instrumentos legais capazes de coibir o uso abusivo da Justiça para calar e intimidar jornalistas.

No voto, Fux lembrou a frase da ministra Cármen Lúcia. “OSTF desenvolveu uma linha decisória marcada pela técnica posição preferencial da proteção da liberdade de imprensa, que começou naquele famoso caso que a ministra Cármen inseriu a expressão que ficou consagrada, o cala a boca já morreu”, disse.

A ministra deu a declaração em referência ao julgamento que liberou as biografias não autorizadas, em junho de 2015.

Nesta sessão, Cármen Lúcia voltou a ser enfática a respeito da liberdade de imprensa. “O assédio judicial contra jornalistas tem sim um diferencial porque a imprensa tem um diferencial no seu desempenho. A democracia é caudatária de uma imprensa livre e independente. E incutir abstratamente o medo para que o jornalista não informe livremente impõe mesmo uma solução.”

“Ao não estabelecer a disciplina regulamentadora da utilização, por órgãos e agentes públicos, de programas para intrusão virtual remota e de ferramentas de monitoramento secreto e invasivo de aparelhos digitais de comunicação pessoal — smartphones, tablets e dispositivos eletrônicos similares — o legislador nacional incide em omissão, provocando redução arbitrária e injustificada do nível de proteção das garantias fundamentais”, acrescentou.

O uso do FirstMile e a produção de relatórios de inteligência sobre adversários político da família Bolsonaro estão na mira da PF. As operações deflagradas tentam esclarecer a atuação da chamada “Abin Paralela” do governo Bolsonaro na gestão de Ramagem, hoje deputado federal.

Os investigadores dizem que oficiais da Abin e policiais da agência monitoraram adversários de Bolsonaro e produziram relatórios de informações clandestinos. Ramagem e Carlos Bolsonaro negam uso irregular da ferramenta.

Flávio Dino não se declara impedido em caso sobre Juscelino Filho

José Marques e Fabio Serapião

BRASÍLIA O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino até o momento não se declarou impedido para ser o relator do inquérito que investiga a relação do ministro Juscelino Filho (Comunicações) com o empresário Eduardo José Barros Costa, conhecido como Eduardo DP.

O centro da apuração é a suspeita de desvios e corrupção em obras da Codevasf bancadas com emendas parlamentares de Juscelino Filho. As contratações beneficiaram propriedades do ministro de Lula e foram executadas pela Construservice, de Eduardo DP.

O inquérito, que tramita sob sigilo, ficou sob a relatoria de Dino em 22 de fevereiro deste ano, na data da sua posse. Desde então, ele deu uma decisão no caso e as defesas apresentaram petições, o que mostra que ele se manteve como responsável pelo caso, sem se declarar impedido.

Dino e Juscelino foram colegas de Esplanada no governo Lula, e a Construservice tinha relação com o Governo do Maranhão desde o período em que o agora ministro do Supremo era governador do estado.

A empresa foi uma das maiores beneficiadas por verbas para obras de pavimentação no período em que Dino e, depois, seu vice, Carlos Brandão (PSB), governaram o Maranhão — recebeu cerca de R\$ 710 milhões de 2015 a 2022.

Inicialmente, o relator do inquérito no STF era Luís Roberto Barroso. Com a ida para a presidência da corte, em setembro do ano passado, a maioria do acervo do ministro foi repassada para a ministra Rosa Weber.

Os processos de Rosa, que se aposentou também em setembro, foram repassados para Dino após a sua posse como integrante do STF, em fevereiro deste ano.

Um juiz deve se declarar suspeito se for amigo íntimo ou inimigo capital de uma das partes. A suspeição é prevista caso ele tenha recebido presentes de pessoas interessadas no processo ou que tenham como parte credores ou devedores de cônjuge ou parentes.

A norma vale ainda se o juiz tiver interesse no julgamento. Nesses casos, o magistrado pode se declarar suspeito por foro íntimo, sem apresentar o motivo.

Juscelino Filho é investigado pela Polícia Federal por suspeita de integrar organização criminosa envolvida em desvios de dinheiro em obras da estatal na cidade de Vitorino Freire (MA), comandada por sua irmã, Luanna Rezende.

Os contratos foram bancados com emendas parlamentares de quando ele era deputado. As investigações apontam suspeitas em pavimentação de estrada que beneficiava propriedades dele, indicações de pagamentos a terceiros e a contratação de uma empresa que a PF suspeita ser do próprio Juscelino.

A assessoria do ministro tem dito que ele é vítima de “acusação injusta e o maior interessado para que o assunto seja esclarecido o mais rápido possível”.

A PF diz que o ministro estabeleceu relação criminosa com Eduardo DP, apontado como real dono da empreiteira.

Zanin pede levantamento a tribunais de todo o país sobre compras de softwares espiões

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O ministro Cristiano Zanin, do STF (Supremo Tribunal Federal), solicitou um levantamento aos tribunais de contas da União e dos estados sobre a aquisição dos chamados softwares espiões em todo o país.

A medida é parte da instrução da ação proposta pela PGR (Procuradoria-Geral da República) sobre regulamentação do uso de programas de intrusão virtual remota, como o FirstMile, alvo de investigação da Polícia Federal que mira, entre outros, o deputado Alexandre Ramagem, ex-diretor da Abin, e o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro.

No despacho assinado na quinta (16), Zanin dá prazo de 15 dias para que as cortes enviem informações sobre a “processos administrativos

que versem sobre licitações, compras ou contratações de programas de intrusão virtual remota e de ferramentas de monitoramento secreto e invasivo de aparelhos digitais de comunicação pessoal”.

“Tais produtos compreendem, mas não se limitam, a ferramentas como o Pegasus, Imsi Catchers (como o Pixcell e o G12) e programas ou aplicativos que rastreiam a localização de alvos específicos, como o First Mile e o Landmark”.

Zanin solicita que, se identificado algum processo de aquisição, sejam enviados relatórios, orientações ou decisões proferidas sobre o tema.

O objetivo é juntar elementos para a audiência pública marcada para os dias 10 e 11 de junho no STF sobre o assunto. O debate deve reunir especialistas no tema para fundamentar a condução da ação.

A ADPF (arguição de des-

cumprimento de preceito fundamental) foi proposta pela PGR contra o Congresso sob alegação de omissão do Legislativo na criação de leis que estabeleçam balizas para o uso de ferramentas do tipo.

A ação foi apresentada após o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro aprofundar as investigações sobre o uso do Pegasus por órgãos de inteligência. A ferramenta é mais invasiva do que o FirstMile, pivô das operações sobre a suposta “Abin Paralela” que teria se instalado sob a gestão de Bolsonaro (PL). O procedimento cível corre sob sigilo.

O FirstMile, da israelense Verint Systems, pode monitorar a geolocalização de celulares. O Pegasus, da também israelense NSO Group, se instala nos celulares-alvo e passa a ter acesso a todas as informações dentro dos aparelhos. Governos de ao menos dez

países usaram o programa para espionar celulares de jornalistas e opositores, revelou investigação de vários veículos de imprensa internacionais.

A ação cita ainda Pixcell (NSO Group) e G12 (Verint), que simulam estações rádio-base capturando informações de dispositivos próximos.

“A partir dos mais recentes avanços tecnológicos, houve uma proliferação global de ferramentas de intrusão virtual, utilizadas no âmbito de serviços de inteligência e de órgãos de repressão estatais, para a vigilância remota, secreta e invasiva de dispositivos móveis de comunicação digital, sob o pretexto do combate ao terrorismo e ao crime organizado”, escreveu a subprocuradora-geral Elizeta Ramos, que assinou a ação nos últimos dias em que ocupou interinamente o cargo de procuradora-geral da República.

artplan

Rock in Rio 40 ANOS

itaú

Patrocinador Master

EM DEZEMBRO, O ROCK IN RIO CARD ESGOTOU EM 2H04 MINUTOS. AGORA, A PRÉ-VENDA ITAÚ ENCERROU EM TEMPO RECORDE. 300 MIL PESSOAS JÁ CONFIRMARAM PRESENÇA NA CIDADE DO ROCK ANTES DA VENDA GERAL COMEÇAR

É HOJE

ÀS 19H, GARANTA SEU LUGAR

PALCO MUNDO

TRAVIS SCOTT • IMAGINE DRAGONS • AVENGED SEVENFOLD • ED SHEERAN • KATY PERRY • DIA BRASIL* • SHAWN MENDES
21 SAVAGE • ONEREPUBLIC • EVANESCENCE • CHARLIE PUTH • KAROL G • AKON • LUDMILLA • ZARA LARSSON • JOURNEY
JOSS STONE • CYNDI LAUPER • NE-YO • MATUÊ PART WIU E TETO • LULU SANTOS • OS PARALAMAS DO SUCESSO • JÃO • IVETE SANGALO
LUIÇA SONZA • *PRA SEMPRE ROCK: CAPITAL INICIAL • DETONAUTAS • NX ZERO • PITY • ROGÉRIO FLAUSINO • TONI GARRIDO
*PRA SEMPRE SERTANEJO: CHITÃOZINHO & XORORÓ • ORQUESTRA HELIÓPOLIS • ANA CASTELA • JUNIOR • LUAN SANTANA • SIMONE MENDES
*PRA SEMPRE MPB: BAIANASYSTEM • CARLINHOS BROWN • DANIELA MERCURY • GABY AMARANTOS • MAJUR • MARGARETH MENEZES
NEY MATOGROSSO • *PRA SEMPRE TRAP: CABELINHO • FILIPE RET • KAYBLACK • MATUÊ • OROCHI • RYAN SP • VEIGH

PALCO SUNSET

CABELINHO & CORAL DAS FAVELAS • NX ZERO • DEEP PURPLE • GLORIA GROOVE • IZA
MARIAH CAREY • INCUBUS • OROCHI, ORUAM E CHEFIN • JAMES • FERRUGEM CONVIDA GILSONS • GLORIA GAYNOR
NEY MATOGROSSO • VEIGH & KAYBLACK • CHRISTONE "KINGFISH" INGRAM • PLANET HEMP CONVIDA PITY
FILIPE RET CONVIDA CAIO LUCCAS • TYLA • OLODUMBAIANA • FUNK ORQUESTRA CONVIDA MC DANIEL,
REBECCA & MC SOFFIA • PATO FU + PENÉLOPE • BARÃO VERMELHO • PEDRO SAMPAIO • LUEDJI LUNA CONVIDA
TÁSSIA REIS E XÊNIA FRANÇA • HOMENAGEM A ALCIONE | ALCIONE, OSB, DIOGO NOGUEIRA, MART'NÁLIA, MAJUR,
PÉRICLES E MARIA RITA *PRA SEMPRE POP: DUDA BEAT • JÃO • LUDMILLA • LUIÇA SONZA • LULU SANTOS • *PRA SEMPRE
SAMBA: ZECA PAGODINHO • ALCIONE • DIOGO NOGUEIRA • JORGE ARAGÃO • MARIA RITA • XANDE DE PILARES
PRA SEMPRE RAP: CRIOLO • DJONGA • KAROL CONKÁ • MARCELO D2 • RAEI • RINCON SAPIÊNCIA • XAMÃ

NEW DANCE ORDER

DEADMAU5 • DJ SNAKE • ARTBAT • WADE • ALISON WONDERLAND • MOCHAKK • KASKADE
FATSYNC X MALIFOO • KVSH • MILA JOURNÉE • VICTOR LOU • CUROL X BARJA • BHASKAR
BELTRAN X CLASSMATIC • CHEMICAL SURF • OWNBOSS • BINARYH • GABE • SAMHARA • ELI IWASA X RATIER • JETLAG
CAT DEALERS • LIU • RUBACK • ILLUSIONIZE • ASHIBAH • MAZ X ANTDOT • DUBDOGZ

ESPAÇO FAVELA

TZ DA CORONEL E BORGES • DENNIS • MC POZE DO RODO • XANDE DE PILARES • POCAH • BELO
KEVIN O CHRIS • THIAGO PANTALEÃO • MC HARIEL • FUNDO DE QUINTAL • MC DRICKA
LIVINHO • SLIPMAMI • LOURENA • STER • VINNY SANTA FÉ • BRISA FLOW • LUIZ OTÁVIO
*PRA SEMPRE FUNK: LIVINHO • MC DON JUAN • MC DRICKA • MC HARIEL • MC IG • MC PH
*PRA SEMPRE BAILE DE FAVELA: BUCHECHA • CIDINHO E DOCA • FUNK ORQUESTRA • MC CAROL
KEVIN O CHRIS • TATI QUEBRA BARRACO • *PRA SEMPRE MÚSICA CLÁSSICA: NATHAN AMARAL
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM • *PRA SEMPRE FAVELA É TERRA INDÍGENA:
KAÊ GUAJAJARA CONVIDA TOTONETE E O GRUPO DANCE MARÉ

GLOBAL VILLAGE

KARAN AUJLA • HERMETO PASCOAL & GRUPO • ANEES • NOA KIREL • ANGÉLIQUE KIDJO
KATU MIRIM • MESTRINHO • TERRA CELTA CONVIDA ORQUESTRA MUNDANA REFUGI • BIXIGA 70
CARMINHO • ALMÉRIO E MARTINS • VICTOR XAMÃ • AMARO FREITAS • LARISSA LUZ • SAMBAIANA
JULIANA LINHARES • LIA DE ITAMARACÁ • *PRA SEMPRE BOSSA NOVA: BOSSACUCANOVA PART CRIS
DELANNO • LEILA PINHEIRO • ROBERTO MENESCAL • WANDA SÁ • *PRA SEMPRE FUTURO ANCESTRAL:
GANG DO ELETRO E SURARAS DO TAPAJÓS • *PRA SEMPRE SOUL: BANDA BLACK RIO • CLAUDIO ZOLI • HYLDON
*PRA SEMPRE JAZZ: ANTONIO ADOLFO • JOABE REIS • JONATHAN FERR • LEO GANDELMAN

ROCKINRIO.TICKETMASTER.COM.BR

13, 14, 15, 19, 20, 21 E 22 DE SETEMBRO

PREÇOS: INTEIRA - R\$ 795,00 | MEIA - R\$ 397,50 | ITAÚ - 15% R\$ 675,75

O pagamento poderá ser realizado por cartão de crédito ou PIX. Clientes que efetuarem o pagamento com os cartões de crédito Itaú, Credicard e Iti têm 15% de desconto na compra de ingressos (não cumulativos com a meia-entrada) e poderão parcelar sua compra em até 8x sem juros. Nos demais cartões aceitos, o pagamento poderá ser feito em até 6x sem juros. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento.

O desconto de 15% e o parcelamento em até 8x sem juros são válidos até o final da cota de ingressos disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamento com cartões de crédito Itaú, Credicard e Iti.

As condições promocionais são válidas para aquisição de até 04 (quatro) ingressos por dia, por CPF, sendo até 01 (uma) meia-entrada por dia. Este desconto não é cumulativo com outros descontos e não é válido para compra de meia-entrada garantida por lei: estudantes, menores de 21 anos, maiores de 60 anos, deficientes e seu acompanhante, profissionais e professores da rede de ensino do Rio de Janeiro e jovens de baixa renda.

16 A classificação etária do evento é 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

@ROCKINRIO

Patrocinadores Institucionais

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Rio PREFEITURA

Media Partners

tv globo

globo play

MULTI SHOW

FOLHA

MIX

Patrocinadores

Heineken

Ipiranga

Doritos

Prudential

TIM

CMA

VW

Coca-Cola

natura

Seara

Ritmo

Rock in Rio

POR UM MUNDO MELHOR



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), participa de solenidade na capital paulista Gabriel Silva - 10.mai.24/Ato Press/Folhapress

Aliados de Nunes minimizam rebelião de PL e União Brasil

Desembarque dependeria de Bolsonaro, e interlocutores rechaçam ideia

Carolina Linhares

SÃO PAULO A foto de um jantar de apoio à reeleição de Ricardo Nunes (MDB) no dia 22 de abril com a presença de líderes dos principais partidos do país se tornou símbolo da força política de uma coligação com mais de dez legendas. Menos de um mês depois, no entanto, Nunes e seus aliados trabalham para conter insatisfações em dois partidos considerados cruciais para o sucesso de sua candidatura — o PL e a União Brasil. Como mostrou a coluna Painel, da **Folha**, líderes desses partidos chegaram a discutir

lançar outro candidato e abandonar Nunes, a quem atribuem soberba, “salto alto” e “espírito de já ganhou”. O prefeito está empatado com o rival, Guilherme Boulos (PSOL), na última pesquisa Datafolha, mas melhorou seu patamar. De acordo com quem acompanha a questão, PL e União Brasil cobram mais espaço na prefeitura, que é loteada entre os partidos que apoiam o emedebista. O foco do descontentamento, segundo interlocutores do prefeito, é o deputado federal Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP), que é próximo do presidente do PL, Valdemar da

Costa Neto. Nesta segunda (20), Rodrigues esteve com o presidente da Câmara Municipal, Milton Leite, principal cacique da União Brasil em São Paulo. A empreitada contra Nunes, porém, depende da adesão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), para quem as críticas a respeito do prefeito têm sido levadas. Para contornar a situação, integrantes do MDB afirmam que conversaram com os presidentes do PL, Valdemar, e da União Brasil, Antonio Rueda, e que há a garantia de que os partidos seguem na aliança e com Nunes. Eles minimizam a

“Vejo notícias plantadas por negociantes de plantão que querem, com elas, praticamente chantagear/extorquir cargos, espaços e verbas do prefeito

Ricardo Salles
deputado federal, no X

rebelião, que entendem como uma jogada por mais cargos. Da mesma forma, interlocutores de Bolsonaro, principal apoiador de Nunes, afirmam que o ex-presidente não deve alimentar o fogo amigo contra o prefeito. Nesta segunda-feira, páginas bolsonaristas passaram a desmentir notícias de que o PL não apoiaria Nunes. Na visão de pessoas próximas a Nunes, a ameaça de desembarque só causaria preocupação se fosse capitaneada por Bolsonaro ou Valdemar, o que não seria o caso. No entanto a aposta dos caciques rebeldes é a de que a rejeição dos militantes bolsonaristas a Nunes poderia fazer o ex-presidente mudar de lado. Uma ideia aventada é que PL e União Brasil apoiem Pablo Marçal (PRTB), coach que tem a simpatia de Bolsonaro. Resultado de uma união mais por interesse do que afinidade, o casamento entre Nunes e Bolsonaro enfrenta a oposição da direita radical, que não enxerga no prefeito os valores defendidos pelo ex-presidente. Eles cobram que Nunes faça gestos aos bolsonaristas e o veem como um político morno, que esconde o apoio de Bolsonaro. Recentemente a visita de Nunes ao papa Francisco — que depois veio a se encontrar também com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) — e a resistência do prefeito em aceitar um vice bolsonarista voltaram a inflamar os eleitores de Bolsonaro. Nesse sentido, membros do PL veem o clima azedar em relação a Nunes, seja pelo lado dos radicais ou dos pragmáticos, que cobram influência na prefeitura. Nunes chegou a marcar uma reunião com Rodrigues neste mês, mas ele não compareceu. Ainda assim, emedebistas afirmam que relação do prefeito com o deputado é boa e próxima. Em abril, o prefeito teve que substituir diversos secretários que vão concorrer na eleição, e integrantes do PL e da União Brasil reclamam de não terem sido consultados a respeito das mudanças. Como mostrou a **Folha**, Nunes optou por soluções caseiras na maior parte das pastas. Há ainda um ressentimento em relação ao PSDB, que comanda diversas secretarias e dispõe de cargos na prefeitura sem que tenha oficializado o apoio a Nunes. Os tucanos se dividem entre apoiar o prefeito, lançar a candidatura do apresentador José Luiz Datena (PSDB) ou apoiar Tabata Amaral (PSB). PL e União Brasil ainda perderam o controle de subprefeituras. A do Butantã é ligada ao vereador Thammmy Miranda, que migrou do PL para o PSD. E a de Itaquera é ligada à vereadora Sandra Tadeu, que saiu da União Brasil rumo ao PL. Outra cobrança do PL e da União Brasil em relação a Nunes é que o prefeito decida quem será seu vice na chapa, posto almejado por ambas as siglas. O PL ofereceu diversas opções, como o coronel da PM aposentado Ricardo Mello Araújo, preferido de Bolsonaro, e as vereadoras Sonaira Fernandes e Rute Costa. Na União Brasil, é Milton Leite quem almeja ser vice. Interlocutores de Nunes, justamente para evitar as disputas internas na coligação que a escolha do vice pode gerar, afirmam que essa decisão só será tomada em julho. Procurados pela reportagem, aliados de Bolsonaro também minimizaram a ameaça de desembarque do PL e da União Brasil. O entorno do ex-presidente afirma que ele e Valdemar seguem firmes com Nunes e que há uma tentativa de Rodrigues de ganhar projeção. Mesmo o deputado federal Ricardo Salles (PL-SP), que era o pré-candidato favorito do bolsonarismo em São Paulo, saiu em defesa de Nunes. Salles teve que desistir de concorrer depois que Bolsonaro fechou a aliança com o prefeito. “Fui contra apoiar Nunes, tentei ser candidato, não consegui e acatei a decisão de indicar o vice: bola pra frente. Hoje, entretanto, vejo notícias plantadas por negociantes de plantão que querem, com elas, praticamente chantagear/extorquir cargos, espaços e verbas do prefeito”, escreveu Salles no X nesta terça (21). “Não concordo e tenho certeza que JB [Jair Bolsonaro] também não. Não caiam nessa. Não vamos nos prestar a isso. Não botar inocentemente pressão só para que outros malandramente colham vantagens. Não sejamos manipulados por eles. Farol alto. Nada de varejinho...”, completou.



Os pré-candidatos à Prefeitura de Ribeirão Preto Coronel Usai (Podemos), Isaac Antunes (PL), Ismar Menezes (Agir), Marco Aurélio Martins (Novo), Mauro Inácio (PSOL), Alessandro Hirata (PSDB), Daniel Gobbi (Progressistas), Igor Oliveira (MDB), Jorge Roque (PT), Suely Vilela (PSB) e Ricardo Silva (PSD) Fotos Reprodução Facebook e Divulgação

Disputa em Ribeirão Preto tem profusão de pré-candidatos

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO A sucessão do prefeito Duarte Nogueira (PSDB) em Ribeirão Preto (a 313 km de São Paulo) passa pela decisão sobre quem será o candidato da base governista para a eleição municipal e como se comportarão adversários que o enfrentaram nas últimas disputas municipais. Nogueira terminará seu governo, iniciado em 1º de janeiro de 2017, em 31 de dezembro, e seu sucessor poderá ser um dos 11 nomes, até aqui, pré-colocados na disputa — seja diretamente pelos políticos ou por seus partidos. Dos possíveis postulantes ao cargo, quatro já disputaram a prefeitura em eleições passadas, caso do deputado federal Ricardo Silva (PSD), da ex-reitora da USP Suely Vilela (PSB), do professor Mauro Inácio (PSOL) e do advoga-

do e professor Coronel Usai (Podemos). Estão ainda, na lista de pré-candidatos, o ex-secretário de Nogueira Alessandro Hirata (PSDB) e o vice-prefeito Daniel Gobbi (Progressistas), assim como os vereadores Igor Oliveira (MDB), jornalista, e Isaac Antunes (PL), atual presidente da Câmara Municipal e empresário. O PT, que venceu a eleição em Ribeirão Preto duas vezes, ambas com o ex-ministro Antônio Palocci, deve lançar o advogado e presidente do diretório local Jorge Roque como candidato, numa eleição que ainda poderá ter o juiz aposentado Ismar Cabral Menezes (Agir) e o empresário Marco Aurélio Martins (Novo) na disputa. O deputado federal Ricardo Silva (PSD-SP) se colocou na disputa nesta segunda (20) ao assumir a pré-candidatura à

prefeitura num vídeo em que criticou o cenário de obras em Ribeirão e disse querer construir “um projeto de cidade”. O campo de batalha da disputa municipal tem no momento três grupos principais — o apoiado por Nogueira, o composto pelo deputado federal e o de políticos mais ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ricardo Silva, que tem sido procurado por outros postulantes ao cargo visando formar uma chapa para suceder Nogueira, é visto desde o início do ano como candidato natural dentro de seu partido. Vereador mais votado na cidade em 2012, quatro anos depois ele disputou a prefeitura e chegou ao segundo turno, quando foi derrotado pelo atual prefeito numa eleição marcada pela maior abstenção entre os 13 municípios paulistas com segundo turno.

Pré-candidatos à Prefeitura de Ribeirão Preto

- Alessandro Hirata (PSDB)
- Coronel Usai (Podemos)
- Daniel Gobbi (Progressistas)
- Igor Oliveira (MDB)
- Isaac Antunes (PL)
- Ismar Cabral Menezes (Agir)
- Jorge Roque (PT)
- Marco Aurélio Martins (Novo)
- Mauro Inácio (PSOL)
- Ricardo Silva (PSD)
- Suely Vilela (PSB)

CALENÁRIO ELEITORAL

- **6.abr** data-limite para o registro partidário
- **25.jul a 5.ago** convenções
- **15.ago** prazo para o registro de candidaturas
- **30.ago a 3.out** propaganda eleitoral no rádio e na TV
- **6.out** primeiro turno
- **27.out** segundo turno

Naquele ano, Ricardo obteve 43,06% dos votos válidos, ante os 56,94% de Nogueira. É deputado desde 2020. No campo governista, Hirata, que foi secretário da Justiça e da Casa Civil do prefeito tucano, desponta como favorito numa disputa interna que tem também o ex-secretário Ricardo Aguiar (Casa Civil e Esportes) e o próprio vice-prefeito Gobbi. A questão é que o PSDB local quer lançar um nome próprio para manter a força da sigla na cidade — que já foi governada também pelos tucanos Luiz Roberto Jábali (1997-2000) e Wilson Gasparini (2005-2008) — e do próprio Nogueira, segundo vice-presidente do PSDB nacional. E isso passa por uma tentativa de acordo com o MDB de Igor Oliveira, que foi anunciado ainda em outubro do ano passado como pré-candida-

to pelo deputado federal Baileia Rossi, presidente nacional do partido e morador de Ribeirão Preto. O MDB é a legenda com mais filiados na cidade (5.827), segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ante os 3.061 do PSDB, terceiro na lista, atrás do PT. Gobbi também flerta com políticos ligados ao bolsonarismo, e posou para fotos recentemente com o presidente da Câmara do município, Isaac Antunes (PL), e com o próprio Bolsonaro quando o ex-presidente esteve em Ribeirão para participar da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação). No PSOL, o professor Mauro Inácio é apontado por membros do partido como o nome preferido para disputar a prefeitura, embora ele se considere pré-candidato a vereador pela sigla.

COLEÇÃO FOLHA
PENSADORES
PARA CRIANÇAS

Uma coleção para
descobrir e pensar,
folhear e navegar,
ler e se apaixonar.

apenas
R\$ **24,90**
cada livro
+ ebook
bilingue

COLEÇÃO COMPLETA EM ATÉ
12^x FRETE
GRÁTIS*



Na compra
do volume 1
Grátis
Livro-tapete
para colorir

Já nas bancas ou
compre agora pelo site.

livros + site interativo

ebooks animados texto e áudio bilíngues atividades



Com a **Coleção Folha Pensadores para Crianças**, papais e mães vão apresentar a seus filhos, de um jeito lúdico e interessante, a visão de mundo de grandes pensadores e pensadoras da história. São **25 livros**, que trazem as ideias de Sócrates, Platão, bell hooks, Fernando Pessoa e muitos outros. E os leitores ainda terão acesso a um **site interativo com ebooks em português e inglês**. Não perca!

APOIO:



THE BRITISH COLLEGE
OF BRAZIL
A NORD ANGLIA EDUCATION SCHOOL

REALIZAÇÃO:

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

DISPONÍVEL
POR AQUI



folha.com.br/pensadoresparacrianças

☎ 0800 775 8080

*Frete grátis para os estados de SP, RJ, MG e PR.

Espanha, Irlanda e Noruega vão reconhecer Palestina como Estado

Medida será tomada no final do mês; Israel reage e chama embaixadores nos 3 países para consultas

GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO Espanha, Irlanda e Noruega anunciaram nesta quarta-feira (22) a decisão de reconhecer a Palestina como um Estado no final do mês. Os países afirmam esperar que outras nações façam o mesmo em meio à guerra entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza, que minou a perspectiva de uma solução de dois Estados.

O gesto diplomático, embora de pouco efeito prático, tem peso simbólico e consequências de dimensões diferentes para cada uma das três nações europeias.

O primeiro desdobramento veio, como se esperava, do governo israelense. Em retaliação, Tel Aviv chamou seus embaixadores nos respectivos países para consultas e afirmou que repreenderia os representantes de cada um em Israel.

Considerado o principal nome por trás deste anúncio triplo e uma das vozes mais críticas na União Europeia contra a operação militar lançada por Tel Aviv em Gaza, o premiê da Espanha, Pedro Sánchez, tornou pública a decisão em discurso no Parlamento. Ele já havia anunciado no fim do ano passado a intenção de trabalhar para o reconhecimento da Palestina e negociou durante meses com outras capitais europeias para adotar a medida.

Ao justificar o apoio à Palestina, Sánchez disse esperar que o reconhecimento acelere a imposição de um cessar-fogo e a libertação dos reféns mantidos pela facção terroris-

ta. Também fez duras críticas ao primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu.

“Ele segue bombardeando hospitais, colégios, casas. A procuradoria do Tribunal Penal Internacional pediu sua prisão por crimes de guerra. Estou há semanas envolvido com essa questão, falando com muitos líderes. Se tenho algo claro, é que Netanyahu não tem um projeto de paz para a Palestina”, declarou.

Na última segunda-feira (20), o procurador do TPI, Karim Khan, apresentou um pedido de mandados de prisão para Bibi, como o premiê israelense é chamado, e três líderes do Hamas. O pedido desagradou aos dois lados —tanto o grupo terrorista, que matou cerca de 1.200 pessoas, segundo Tel Aviv, ao invadir o sul de Israel em outubro, quanto Netanyahu, cuja operação em Gaza já matou mais de 35 mil pessoas, de acordo com a facção.

Criticado pela ultradireita espanhola por sua posição em relação à guerra, Sánchez reafirmou que o Hamas é “um grupo terrorista que não tem espaço no futuro da Palestina” e disse que a Autoridade Palestina, que governa parcialmente a também ocupada Cisjordânia, é o “sócio para a paz” da Espanha.

O reconhecimento por parte de Madri terá como base uma resolução aprovada em 2014 por todos os grupos políticos representados no Parlamento, mas que, na prática, não se concretizou.

Mais de 140 países reconhecem a Palestina como Estado*

- Reconhecem o Estado palestino
- Anunciaram que reconhecerão o Estado palestino
- Não reconhecem o Estado palestino



* A lista divulgada pelo Ministério de Relações Exteriores do Estado da Palestina inclui ainda a Santa Sé (Vaticano), que não é um Estado-membro da ONU, e Malta, que oficialmente ainda não reconheceu a Palestina
Fonte: ONU

“Estou há semanas envolvido com essa questão, falando com muitos líderes. Se tenho algo claro, é que Netanyahu não tem um projeto de paz para a Palestina

Pedro Sánchez
primeiro-ministro da Espanha

Também membro da UE, a Irlanda acompanhou o discurso espanhol de que o reconhecimento visa a uma solução de dois Estados, “o único caminho viável para a paz e a segurança de Israel, da Palestina e de seus cidadãos”, como afirmou nesta quarta o premiê Simon Harris.

A decisão irlandesa não é uma surpresa, dado o histórico apoio do país à causa palestina. Governada por séculos pelos britânicos, a Irlanda se tornou independente em 1921 e sempre se identificou com o movimento nacionalista da Palestina —que também esteve sob controle do Reino Unido, no chamado Mandato Britânico, até a fundação de Israel, em 1948. Foi a Irlanda o primeiro integrante da UE,

em 1980, a declarar que a solução para o conflito no Oriente Médio passava pela criação do Estado da Palestina.

Único país do trio a não integrar o bloco europeu, a Noruega foi a primeira a anunciar sua decisão, em Oslo —cidade em que foram negociados, em 1993, os acordos frassados para obrigar israelenses e palestinos a aceitar a coexistência pacífica de dois Estados independentes.

O primeiro-ministro norueguês, Jonas Gahr Store, fez coro aos colegas espanhol e irlandês. “Devemos tornar realidade a única alternativa que oferece uma solução política, tanto para israelenses como para palestinos: dois Estados, que vivam um ao lado do outro, em paz e segurança”, disse.

Críticos consideram que, ao reconhecer o Estado da Palestina, a Noruega corre o risco de se inviabilizar diplomaticamente na questão árabe-israelense. “Com essa ação simbólica, que não tem significado na prática, o governo tirou completamente da Noruega o papel de potencial mediadora”, disse Sylvi Listhaug, líder do opositor Partido Progressista.

Antes do anúncio desta quarta, de acordo com a Autoridade Palestina, 142 dos 193 Estados-membros das Nações Unidas reconhecem a Palestina como um Estado, incluindo Brasil, Rússia, China e Índia. Na lista do não reconhecimento destacam-se os Estados Unidos e justamente boa parte dos membros da UE, entre eles Alemanha e França.

O chanceler israelense, Israel Katz, afirmou que Tel Aviv não ficará calado diante daqueles que “minam sua soberania e colocam em perigo sua segurança”.

Do lado do Hamas, um alto funcionário saudou os anúncios. “Acreditamos que vá ser um ponto de virada na posição internacional sobre a questão palestina”, disse Bassem Naim.

Mais importante aliado de Israel, os Estados Unidos vetaram no mês passado uma tentativa de reconhecimento de um Estado palestino na ONU. Em 2012, a Assembleia-Geral da entidade aprovou o status de Estado observador não membro para a Palestina, que não dá direito a voto.

A porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, Adrienne Watson, afirmou nesta quarta, sem mencionar Espanha, Irlanda e Noruega, que o presidente Joe Biden “é um firme partidário de uma solução de dois Estados”, mas acredita que a medida deve ser implementada “por meio de negociações diretas entre as partes, não por um reconhecimento unilateral”.

Com Reuters e AFP



O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei (ao centro, de túnica branca), comparece ao funeral do presidente Ebrahim Raisi, morto em queda de helicóptero

Divulgação Gabinete do Líder Supremo do Irã/AFP

Líder supremo do Irã conduz orações em funeral do presidente

DUBAI | REUTERS O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, conduziu as orações feitas nesta quarta-feira (22), em Teerã, durante o funeral do presidente Ebrahim Raisi. O político morreu no último domingo (19) após o helicóptero que fazia o transporte dele e de sua comitiva durante uma viagem oficial cair no noroeste do país.

A TV estatal mostrou Khamenei liderando as orações enquanto dezenas de milha-

res de iranianos lotavam as ruas da capital para ver o caixão do presidente, do chanceler Hossein Amirabdollahian, e de outros funcionários que morreram no incidente perto da fronteira com o Azerbaijão.

A cerimônia, que será encerrada nesta quinta-feira (23) na cidade natal de Raisi, Mashhad, foi uma oportunidade para tentar unir a população em um momento de tensões crescentes entre o regime, que aperta seus controles

políticos, e a sociedade, que vê uma economia debilitada.

O Irã proclamou cinco dias de luto pelo presidente, responsável por promulgar as políticas linha-dura de Khamenei para reprimir opositores. Um morador de Teerã disse à agência Reuters que muitas pessoas receberam uma mensagem de texto em seus telefones com uma espécie de convocação ao funeral.

Segundo a agência iraniana Fars, estava prevista a parti-

cipação de mais de 40 delegações estrangeiras na cerimônia. O líder do Hamas, Ismael Haniyeh, e o vice-chefe do grupo libanês Hezbollah, Naim Qassem, se juntaram ao funeral. “Estou aqui em nome do povo palestino, em nome das facções de resistência de Gaza para expressar nossas condolências”, disse Haniyeh à multidão, que gritava “morte a Israel”. Tanto o Hamas quanto o Hezbollah são apoiados e financiados pelo regime do Irã.

Os esforços acontecem enquanto o regime se apressa para organizar uma eleição que pode minar sua legitimidade —no dia 28 de junho, os iranianos vão às urnas para escolher um novo presidente.

Um número crescente de eleitores, porém, tem evitado as eleições, em um sinal preocupante para o regime, que vê a participação como um teste de credibilidade para a república islâmica de 45 anos. Em 2021, a população já mostrou

pouco interesse na votação que levou Raisi à Presidência e, em março, a eleição parlamentar teve uma baixa histórica de cerca de 41%.

Um ex-funcionário iraniano, que pediu para não ser identificado, disse à Reuters que faltam candidatos competitivos o suficiente para garantir uma alta participação em um período tão curto. Segundo ele, a esse cenário se soma a insatisfação da população com a economia e com as restrições sociais.

Sunak antecipa pleito para julho; rei Charles dissolve Parlamento

Com baixa popularidade, premiê conservador do Reino Unido deve ser derrotado por oposição trabalhista

Clara Balbi

SÃO PAULO O primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, anunciou nesta quarta (22) que as próximas eleições legislativas do país serão realizadas daqui a pouco mais de um mês, em 4 de julho. A data é anterior ao prazo final para a convocação do pleito, janeiro de 2025, bem como à época em que se esperava que ele ocorresse, entre setembro e novembro. Especialistas dizem que, com a decisão, o premiê busca capitalizar uma série de indicadores econômicos positivos antes que a situação se reverta. A inflação está em 2,3% anuais, valor um pouco acima da meta de 2% estabelecida pelo Banco da Inglaterra, o banco central britânico, e muito menor do que os 11,1% de quando o líder ascendeu ao poder, em outubro de 2022. A economia cresceu 0,6%, e o FMI (Fundo Monetário In-

ternacional) aumentou suas previsões de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) britânico neste ano. E a nação enfim parece deixar para trás a crise do custo de vida provocada pelo início da Guerra da Ucrânia, dois anos atrás. A mensagem de Sunak seria que a economia britânica está na trilha certa e que só seu partido é capaz de manter o Reino Unido nela. Pelo menos foi isso que ele enfatizou ao anunciar a data das eleições nesta quarta, em frente à residência oficial do governo britânico, o número 10 da Downing Street, em Londres. Sob uma chuva torrencial e lutando para ser ouvido enquanto manifestantes reproduziam “Things Can Only Get Better” (as coisas só podem melhorar, em tradução livre), um hino da oposição, Sunak listou as conquistas de seu período no governo e sugeriu despreparo por parte de seus rivais.

44%

é a média de intenção de voto do Partido Trabalhista, liderado por Keir Starmer

23%

é a média de intenção de voto do Partido Conservador, de Rishi Sunak

Fonte: agregador de pesquisas do site Politico

“Espero que meu trabalho desde que me tornei primeiro-ministro mostre que temos um plano e que estamos preparados para tomar decisões para que o país floresça por mais arrojadas que elas sejam”, afirmou. “Agora é a hora de o Reino Unido escolher seu futuro.” As pesquisas de opinião indicam, porém, uma derrota quase certa do seu Partido Conservador, há 14 anos no poder. Segundo um agregador de levantamentos do site Politico, a diferença entre as duas principais siglas é de quase 20 pontos percentuais, com o Partido Trabalhista tendo 44% das intenções de voto nas eleições legislativas ante 23% dos conservadores. Além disso, o próprio Sunak é altamente impopular. De acordo com a YouGov, 20% dos britânicos são a favor dele, contra 34% que apoiam o líder trabalhista, Keir Starmer. Starmer, aliás — um ex-procurador público que vem reformando aos poucos o Partido Trabalhista, reorientando suas políticas econômicas para o centro e tirando das fileiras da sigla membros acusados de antissemitismo —, fez um pronunciamento pouco depois do anúncio do premiê. “Essa eleição representa uma oportunidade de mudança”, afirmou, fazendo referência ao slogan do partido nestas eleições, “Change”. Sunak vem sendo progressivamente isolado também dentro de sua sigla — deputados de legendas aliadas chegaram a ameaçar apresentar uma moção de desconfiân-

ça para dissolver o governo depois que os conservadores perderam várias eleições municipais, no início do mês. Ao que tudo indica, assim, Sunak dependerá de uma equipe reduzida de assessores para guiá-lo durante a campanha. Nesse período, o Parlamento não funciona. O anúncio da data das eleições representa também a dissolução do Congresso, que ocorre a partir do dia 30 deste mês. A medida foi solicitada ao rei Charles 3º pelo premiê e concedida pelo monarca, como manda a tradição. Já os ministros do atual gabinete continuam a trabalhar normalmente até a formação de um novo governo. Sunak assumiu a liderança do Reino Unido em outubro do ano retrasado. A iniciativa mais chamativa de sua administração foi provavelmente um controverso projeto para enviar solicitantes de refúgio em situação irregular para Ruanda, na África, aprovado depois de muitas idas e vindas. A principal diferença entre as propostas das legendas é econômica: os trabalhistas defendem maiores investimentos em serviços públicos, principalmente o sistema de saúde. Os trabalhistas também acusam os conservadores de criar um cenário impróprio para o crescimento econômico com o caos serial de suas administrações — desde as últimas eleições legislativas, três conservadores já assumiram o cargo de primeiro-ministro, sendo um deles, Liz Truss, por meros 44 dias.

Com AFP e Reuters

Pequim reage ao que chama de traição de novo líder de Taiwan

Nelson de Sá

PEQUIM Passados dois dias da posse de Lai Ching-te em Taiwan, imprensa e mídia social na China responderam mais agressivamente a seu discurso, com destaque para o chanceler Wang Yi, que o descreveu como “a maior ameaça à paz no estreito” que separa a ilha do continente. Citando Lai pelo nome, Wang disse que ele “traiu a nação e seus antepassados”. O Renmin Ribao ou Diário do Povo, principal jornal do Partido Comunista da China, dedicou uma página para as críticas a Lai. E a rede social Weibo, que havia derrubado hashtags sobre a ilha desde segunda-feira, atravessou manhã e tarde desta quarta tendo como tópico mais popular “Taiwan nunca foi um país e nunca será um país”. Entre as mensagens de mais repercussão no Weibo, um usuário escreveu que “agora só temos que aguardar uma oportunidade”. E um dos principais comentaristas chineses de assuntos militares, Song Zhongpin, avaliou que o discurso eleva o risco de guerra. Na mesma linha, o Escritório para Assuntos de Taiwan, em Pequim, soltou na quarta um segundo comunicado sobre Lai, descrevendo o discurso como “recheado de antagonismo e provocação, mentiras e enganação”. E rejeitou a sugestão de retomar o intercâmbio de estudantes e turismo. Também com dois dias de atraso, jornais ocidentais como Financial Times destacaram que Pequim “tem razão sobre o novo líder”, que se afastou da moderação da antecessora, Tsai Ing-wen, ao enfatizar a soberania da ilha no discurso, questionado publicamente por aliados da própria Tsai. A oposição taiwanesa, mais próxima de Pequim, respondeu com palavras e ação no Legislativo. Eric Chu, presidente do Kuomintang (KMT), afirmou que “a defesa de uma estrutura de dois países [em vez de uma só China] contradiz a abordagem anterior de Tsai, com base na Constituição da República da China”, nome oficial da ilha. Chu disse temer “aumento da tensão no estreito”. Na mesma linha, um porta-voz de Ma Ying-jeou, último líder taiwanês ligado ao KMT, que governou até 2016, declarou que o discurso “leva a uma situação de perigo sem precedentes entre os dois lados do estreito”. O KMT, que preside o Legislativo e tem a maioria, ao lado do Partido do Povo de Taiwan (PPT), fez na terça-feira a segunda leitura de uma reforma parlamentar que amplia os poderes de fiscalização sobre o Executivo. Lai, com um pronunciamento anual, e ministros passariam a prestar contas regularmente ao Legislativo, inclusive em comissões de inquérito. Foi a reforma que levou às cenas de violência de sexta passada, quando parlamentares do Partido Democrático Progressista (PDP), de Lai, buscaram interromper a primeira leitura, sem sucesso. Na terça, uma manifestação de milhares de partidários diante do Legislativo não impediu o avanço dos projetos. A terceira leitura está marcada para a próxima sexta, quando se projeta que ela será aprovada.



Manifestantes pró-independência bloqueiam rua em Noumea, capital da Nova Caledônia, território da França no oceano Pacífico Theo Roubay/AFP

Nova Caledônia tem protestos antes de visita de Macron

SYDNEY E PARIS | REUTERS Manifestantes do arquipélago da Nova Caledônia, território ultramarino francês no Pacífico, ergueram novas barricadas durante a noite de terça-feira (21). Os tumultos acalmaram-se, mas ainda não terminaram, segundo as autoridades. Imagens de drone da agência de notícias Reuters mostraram fumaça saindo de prédios atingidos na capital, Noumea, bem como bloqueios de estradas em chamadas. “As forças policiais saem por aí removendo essas barricadas, mas logo em seguida os jovens as colocam novamente, então é quase um jogo de gato e rato”, disse à Reuters Jimmy Naouna, da Frente de Libertação Nacional Kanak e Socialista (FLNKS), ligada à etnia indígena Kanak, que representa cerca de 40% da população local. Ele também contou que o



grupo pediu aos manifestantes que removessem os bloqueios de estradas que restringem a movimentação e o fornecimento de alimentos na capital do arquipélago. As manifestações na Nova Caledônia começaram na se-

mana passada depois de a Assembleia Nacional da França aprovar uma emenda constitucional que alteraria a legislação eleitoral do arquipélago. A medida, que ainda passará por uma sessão conjunta no Parlamento, derruba o

congelamento do eleitorado estipulado por um acordo de 1998 assinado entre Paris e os movimentos armados independentistas para encerrar os conflitos à época. Por esse pacto, o direito de voto nas eleições locais não mudaria para refletir mudanças populacionais, excluindo quem chegou ao arquipélago depois de 1998 — um grupo que representa atualmente 20% da população. O fim do congelamento significaria, segundo estimativas, que 25 mil pessoas passariam a ter direito a voto, sendo a maior parte delas vindas da França continental. Isso poderia alterar a composição do governo local, que é liderado por partidos Kanak pró-independência. Após embarcar na terça-feira, o presidente da França, Emmanuel Macron, chegou à Nova Caledônia na manhã

desta quinta-feira (23), no horário local (noite de quarta, no horário de Brasília). Os assessores afirmam que Macron não tem um plano pré-concebido e que conversará com todas as partes sobre a reconstrução após os tumultos, que mataram ao menos seis pessoas, mas parece ser improvável que se apresse em tomar qualquer decisão importante. Os apelos para que o projeto de lei seja descartado ou para que sua ratificação fosse ao menos adiada não vêm apenas do campo pró-independência. A prefeita de Noumea, Sonia Lagarde, membro do partido Renascimento, o mesmo de Macron, descreveu a capital como sitiada e disse à France 2 TV que esperava que o presidente anunciasse o adiamento da sessão conjunta que pode selar o destino do projeto.

mundo

Propaganda contra liberdade política contamina democracias

Estratégia não é monopólio de ditaduras; nesse cenário, países ocidentais estão levando uma surra

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Há romances que se tornam best-sellers porque são leitura fácil. Ou porque tocam num tema popular. Mas, durante décadas, milhões de leitores do denso “Doutor Jivago” não sabiam que o romance do russo Boris Pasternak valeu ao autor um prêmio Nobel com ajuda da CIA. Isso mesmo: a agência americana de inteligência aceitou uma sugestão de parceiros do serviço de espionagem britânico e distribuiu clandestinamen-

te o original em russo na União Soviética, onde a obra fora banida pelo governo de Nikita Krushchev. O lançamento, passado de mão em mão, foi um sucesso. “Doutor Jivago” é uma história de amor e um épico que cobre anos de convulsão antes e depois da Revolução Bolchevique de 1917. No começo de 1958, a CIA afirmou, num memorando, que se tratava de uma obra de grande valor para propaganda, por sua “natureza provoca-

dora” e pela chance de estimular soviéticos a indagar “o que está errado no governo deles”. Propaganda de regimes não é monopólio de ditaduras, mas o final da Guerra Fria criou uma nova modalidade de propaganda de “economia mista”. Ela parte de autocracias e emprega cleptocratas não identificados por ideologia. Nesse cenário, as democracias ocidentais estão levando uma surra. Sai em julho nos Estados Uni-

dos “Autocracy, Inc.” da historiadora Anne Applebaum, que torço para ser logo traduzido no Brasil. É leitura para qualquer interessado no destino da liberdade política, mas seria especialmente útil para quem papagaia propaganda russa nos corredores de palácios em Brasília. Na segunda metade do século 20, o esforço de ditaduras como a China ou a União Soviética era concentrado em censurar informação, convencer a popu-

lação de que seus regimes eram ilhas de ordem e estabilidade. Neste milênio, a ofensiva se voltou para fora, e o objetivo é convencer cidadãos livres de que a democracia é o inimigo. Está dando tão certo que Mike Turner, o deputado republicano líder do Comitê de Inteligência da Câmara jogou a toalha em abril: admitiu que seus colegas de partido repetem recados de Vladimir Putin no Congresso. Como explicar que políticos criados sob o forte anticomunismo da Guerra Fria, acorados sob mesas escolares em simulações de um ataque nuclear, derretem-se diante de um ex-agente da KGB, um assassino em massa que, nesta semana mudou duras fronteiras marítimas com a Lituânia e a Finlândia? O livro de Applebaum, ganhadora de um prêmio Pulitzer, explica como o ditador contemporâneo trocou a ideologia e a solidão no topo por uma sofis-

ticada rede transnacional, seja da China, da Rússia ou do Irã, com criminosos financeiros, especialistas em tecnologia e propaganda. A autora detalha operações que contaminam as mídias na Ásia, na África e na América Latina. Um exemplo é a “agência de notícias” Pressenza, fundada em Milão e transferida para o Equador, em 2014, que publica, em oito línguas, conteúdo “voltado para a paz”, com financiamento do Kremlin via empresas privadas. A ilusão do apreço global pela democracia, depois da queda do Muro de Berlim e, em seguida, o terrorismo de inspiração islâmica deixaram governos democráticos despreparados para resistir à sabotagem que tem seus cidadãos como cúmplices. Não vai vir do Estado o combate legítimo e eficaz a esta ameaça. Quem dorme com a porta de casa aberta não pode cobrar proteção contra assalto.

| DOM. Sylvia Colombo | TER. Mundo Leu | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Igor Patrick



Scott Morgan/Reuters

TORNADO PROVOCA MORTES E DESTRUIÇÃO NO ESTADO DE IOWA

Um tornado provocou mortes e destruição na terça-feira (21) em cidades de Iowa, nos Estados Unidos. Segundo autoridades, que não divulgaram o número de vítimas, a dimensão dos estragos não era totalmente conhecida. Esforços para resgates e buscas de desaparecidos continuaram nesta quarta (22). Uma das cidades mais atingidas foi Greenfield, que tem cerca de 2.000 habitantes. Imagens da imprensa local mostram um rastro de destruição na região —casas foram reduzidas a estilhaços, detritos ficaram espalhados pelas ruas e turbinas eólicas acabaram derrubadas. “O tornado devastou boa parte da cidade”, disse o sargento Alex Dinkla, porta-voz da patrulha estadual de Iowa. “E podemos confirmar várias fatalidades”, acrescentou, sem especificar quantas. A governadora de Iowa, a republicana Kim Reynolds, afirmou que visitaria Greenfield para avaliar os danos. “Embora seja muito cedo para saber o impacto total da tempestade, as respostas virão nas próximas horas e dias”, disse.

Frustração marca relação Brasil-EUA no pós-ditadura

Indiferença americana na época contrasta com posição de Biden sobre Bolsonaro

BRASIL-EUA, 200

Fernanda Perrin

WASHINGTON “Deixe-me afirmar aqui, com toda franqueza, que passei por todo esse período de dificuldades sem receber um único gesto de apoio dos Estados Unidos.” Foi assim que José Sarney, o primeiro presidente a comandar o Brasil após o fim da ditadura militar, avaliou sua relação com Washington em um artigo publicado na prestigiosa revista americana Foreign Affairs em setembro de 1986, poucos dias antes de o brasileiro ser recebido por Ronald Reagan na Casa Branca. A ousadia diplomática refletia enorme frustração do Planalto com a indiferença dos EUA em relação à transição democrática brasileira. A expectativa era de que uma aproximação dos americanos ajudasse a estabilizar o conturbado cenário econômico da época, sobretudo a dívida

externa, mas isso estava longe das prioridades de Reagan. Em um choque para Brasília, o presidente americano havia escolhido justamente o 7 de setembro de 1985 para anunciar a abertura de um processo comercial contra a Lei de Informática brasileira. A visita de Sarney não foi suficiente para acalmar os ânimos, e os EUA acabaram anunciando sanções às exportações nacionais. Além das posições econômicas mais duras, incluindo um conflito com o Brasil em relação ao reconhecimento de patentes, a prioridade de Reagan era uma retomada do combate ao comunismo, com foco na América Central. “A nossa democratização ocorre numa etapa que muitos autores chamam de Segunda Guerra Fria, na qual nós não estamos alinhados com as prioridades estratégicas dos EUA”, diz a pesquisadora Monica Hirst, autora de livros sobre a relação entre

Brasil e Washington e que prepara uma nova obra que deve ser lançada no final deste ano. Esse momento contrasta com a ação adotada por Joe Biden para garantir o respeito ao resultado das eleições brasileiras em 2022, durante o governo Jair Bolsonaro. “A diferença entre os anos 1980 e agora é que o estado de saúde da democracia americana é muito diferente. O governo Trump foi uma marca importante na fragilização do consenso democrático nos EUA”, afirma Hirst. “Isso não terminou, há um espelhamento entre o trumpismo e o bolsonarismo. Há a possibilidade de que a virulência da extrema direita nos EUA e no Brasil criem um tipo de articulação prejudicial para os EUA e para o governo democrata.” Mas, no final dos anos 1980, o governo Reagan estava muito mais preocupado com a pauta econômica e, para piorar ainda mais a relação, o Brasil declarou a moratória dos

Nikki Haley declara apoio a Trump na corrida eleitoral

A republicana Nikki Haley, que desistiu da corrida à Casa Branca em março, declarou apoio nesta quarta-feira (22) à candidatura de Donald Trump. Segundo ela, o ex-presidente “não foi perfeito” na execução de políticas importantes para os Estados Unidos, mas o atual líder, o democrata Joe Biden, “tem sido uma catástrofe” no cargo. “Biden entrará para a história como o comandante em chefe que se recusou a deter nossos inimigos. Ele será lembrado por gastar mais com juros da dívida nacional do que com defesa”, disse Haley ao justificar a decisão em pronunciamento no instituto Hudson, em Washington.

juros da dívida em 1987 —os principais credores eram, justamente, bancos americanos. “Se a nossa reputação já era de protecionista, de inimigo do livre comércio, com o calote completamos o bingo de todas as razões pelas quais os EUA não manteriam relações conosco”, afirma o cientista político Guilherme Casarões, professor-visitante na Universidade Brown e vinculado à Fundação Getulio Vargas. As relações começam a melhorar com a chegada de George H. W. Bush na Casa Branca, em um contexto de esfriamento da Guerra Fria. Soma-se a isso a eleição de governos liberais na América Latina, como Carlos Menem na Argentina e Fernando Collor no Brasil. Segundo Casarões, houve um grande entusiasmo do Bush pai com o brasileiro, a quem ele chegou a chamar de “Indiana Jones” em um jantar na capital americana, após contar a anedota de Collor ter pilotado uma parte do voo durante a viagem. Bush pai lançou ainda a Iniciativa para as Américas, uma proposta de integração econômica regional que viria a desembocar na Alca (Área de Livre Comércio das Américas) no governo Bill Clinton. O clima, no entanto, voltou a azedar com a recusa brasileira de apoiar os EUA na Guerra do Golfo, em 1990, frustrando a expectativa dos americanos.

O distanciamento se consolidou com a crise doméstica, que levaria à renúncia de Collor. Durante o governo Itamar Franco, as prioridades brasileiras passam a ser a consolidação do Mercosul, a tentativa de despolitizar as relações com os Estados Unidos e as negociações em torno da Alca, cujas negociações seriam lançadas oficialmente em Miami em 1994, afirma Hirst. O acordo de livre comércio é o principal tema das relações com os Estados Unidos nos anos 1990, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso e Bill Clinton. Assim, os EUA voltam suas atenções à região, a partir da visão de que a promoção de uma agenda econômica liberalizante anda junto com a estabilização política. As relações, no entanto, voltam a desandar no final dos anos 1990, após a crise dos Tigres Asiáticos, que desemboca na reviravolta cambial de 1999. Do lado americano, Clinton passa a enfrentar problemas internos, com a perda do Congresso para os republicanos e o escândalo de Monica Lewinsky, e a Alca vai deixando de ser uma prioridade. “O governo FHC não queria se responsabilizar pela morte da Alca, então ele vai deixando ela morrer. Quem de fato enterra é o governo Lula, deixando nas costas de Chávez dizer o não”, completa Casarões.

RS vive risco de onda de violência e confronto de facções após enchentes

Especialistas apontam que aumento de crimes é comum após desastres climáticos como o do estado

Tulio Kruse

SÃO PAULO A crise humanitária causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul criou um cenário que pode levar a uma piora na criminalidade, para além dos saques a casas abandonadas, do furto de comida doada às vítimas e dos casos de violência nos abrigos. Segundo especialistas em segurança pública, o risco é de que a violência se agrave a longo prazo.

A secretaria da Segurança Pública do estado, por outro lado, afirma que está atenta a esse risco, estuda exemplos do impacto de desastres climáticos na segurança pública em todo o mundo para se antecipar aos problemas e está tomando medidas para aumentar o policiamento no estado.

O alerta é feito com base em outros desastres climáticos, especialmente a passagem do furacão Katrina pelo Sul dos Estados Unidos, em 2005. Segundo especialistas, a criminalidade pode aumentar devido ao deslocamento de mi-

lhares de pessoas que ficaram sem casa, aos prejuízos incalculáveis à economia, ao aumento do desemprego e à interrupção do acesso à escola. No Rio Grande do Sul, há ainda o agravante de que as facções criminosas também tiveram prejuízos e foram deslocadas pela chuva. Isso pode fazer com que elas busquem reposição das perdas financeiras com novos crimes e que entrem em conflito com grupos rivais por causa da mudança de território.

“As próprias facções tiveram prejuízos nos seus depósitos de droga e na sua capacidade de mobilidade. E, quando isso acontece, elas vão buscar recuperar isso através de outras modalidades criminais”, diz o professor Rodrigo Azevedo, da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica), membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Segundo ele, autoridades já apontaram que ao menos alguns dos saques a residências abandonadas durante as enchentes foram coordena-

dos pela principal facção criminosa do estado, chamada de Os Manos. Segundo a Secretaria da Segurança Pública gaúcha, a polícia aumentou o patrulhamento em barcos após os primeiros relatos de furto, e o número de casos caiu em seguida.

O Rio Grande do Sul vivia uma tendência de queda na quantidade de mortes violentas e de crimes contra o patrimônio desde 2018. Houve uma quebra dessa tendência em 2022, quando houve aumento nos homicídios dolosos, mas esses casos voltaram a cair no ano seguinte e no primeiro trimestre de 2024.

A piora da violência em 2022 estava ligada à disputa de facções, segundo especialistas. Os Manos —facção mais antiga do estado e que domina regiões da Grande Porto Alegre, Novo Hamburgo e São Leopoldo— e outros grupos criminosos menores, que atuam no interior gaúcho, estavam em conflito por território com uma facção chamada Bala na Cara.

Esse conflito havia diminuído em intensidade ao longo do último ano e meio, mas Azevedo não descarta que ele volte a se agravar por causa do deslocamento de centenas de milhares de pessoas.

“Há uma possibilidade de que essas facções se reestruturem, tanto em termos de

modalidades criminais quanto em termos de disputa de território”, diz Azevedo. “Podem se reabrir disputas em áreas que estavam relativamente acomodadas e, como sabemos, isso geralmente é acompanhado pelo aumento das taxas de homicídio.”

O que mais preocupa o especialista, no entanto, é o anúncio de que serão construídas “cidades temporárias” para desabrigados —que hoje são mais de 70 mil pessoas. O temor é que isso signifique a criação de novos bairros de periferia, sem acesso a transporte público e a serviços básicos, distantes dos locais que concentram empregos, onde a presença da polícia é rara.

Esse cenário, segundo o especialista, é propício para o aumento da violência doméstica e abuso sexual contra grupos mais vulneráveis. A tendência de alta nos crimes praticados contra mulheres e a piora da saúde mental da população afetada por desastres climáticos é, inclusive, algo que já foi constatado por estudos científicos.

“

Há investimento do estado e garantia do governador [Eduardo Leite] de que teremos força total na segurança pública

Sandro Caron

secretário da Segurança Pública do Rio Grande do Sul



Moradores retiram pertences de suas casas para voltar para abrigo após água ceder em Porto Alegre Bruno Santos/ Folhapress

Indígenas atribuem destruição de aldeia às obras de duplicação da rodovia BR-290

Jorge Abreu

SÃO PAULO Os indígenas da etnia guarani mbya atribuem a destruição de sua aldeia em Eldorado do Sul (RS), durante ação do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), a uma suposta estratégia de avançar, de forma arbitrária, com as obras de duplicação da BR-290, realizadas por meio de cooperação entre os governos federal e o estadual.

A aldeia Pekuruty foi demolida por tratores no dia 3, no início das inundações causadas pelas chuvas no Sul do país. Casas, escola e os sistemas de energia elétrica e de abastecimento de água foram destruídos após o envio dos indígenas para abrigos. Os guaranis afirmam que não foram consultados sobre a ação e, quando souberam, tudo já havia sido destruído.

O Dnit —autarquia vinculada ao Ministério dos Trans-

portes— é responsável pela duplicação na BR-290.

Em 2022, o governador Eduardo Leite (PSDB) anunciou o repasse de R\$ 165 milhões para a continuidade da obra na rodovia, que estava parada. Com esse aporte e mais recursos da União, a conclusão da via estava prevista para 2026.

Em nota, o Dnit afirma que a ação na aldeia foi emergencial para que se pudesse devolver o quanto antes a trafegabilidade no km 132 da BR-290. A partir daí, segundo o órgão, em quatro dias foi possível restabelecer a conexão entre Porto Alegre e demais municípios.

Ainda de acordo com a nota, a aldeia Pekuruty é acompanhada pelo Dnit de forma permanente desde 2013, quando foram iniciadas tratativas para delinear o conjunto de medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos potenciais relacionados às obras na via (entre Eldorado do Sul e Pantano Grande).

“Toda interlocução do Dnit junto a comunidades indígenas no Rio Grande do Sul se dá em conjunto com a Funai [Fundação Nacional dos Povos Indígenas], no contexto de processos de licenciamento ambiental de rodovias. É o caso da aldeia Pekuruty, que é uma das comunidades integrantes do processo de licenciamento ambiental das obras de duplicação da BR-290”, diz a nota.

Estevan Garai, cacique da comunidade de Pekuruty, conta que perdeu tudo com a demolição de sua casa. Sem falar português, ele disse à Folha, com a ajuda de tradutores, que a Defesa Civil exigiu que os indígenas deixassem a aldeia por segurança, mas que os moradores não foram avisados sobre a possibilidade de destruição das casas para melhorar o tráfego.

Agora, o líder indígena quer que a comunidade seja ressarcida pelo prejuízo. Ele diz que os guaranis, que ocupam o lo-

cal há mais de 15 anos, ficaram desamparados, entre eles um ancião de mais de 80 anos.

Caso o Dnit não apresente uma proposta de realocação ainda nos próximos dias, Garai afirma que o grupo voltará para as margens da BR-290 com novas construções de casas e escola. O cacique afirma ainda que a autarquia promete há anos uma área de 300 hec-



tares, que já teria a licença ambiental aprovada, mas que este plano nunca foi executado.

Para Cláudio Acosta, cacique na aldeia Guaiaivy (vizinha de Pekuruty) e um dos tradutores do povo guarani, a ação do Dnit teve o objetivo de acelerar o processo de realocação, reduzindo as chances de escolha dos indígenas que não falam português. Ele registrou a ação do Dnit em fotos e vídeos.

Para Acosta, trata-se de um caso de preconceito, também chamado de “racismo ambiental”, termo usado para descrever os efeitos das catástrofes climáticas que impactam em maior proporção as populações vulneráveis.

“O Dnit quer que a aldeia do povo guarani saia das margens da BR-290 para que ela seja duplicada. Mas não vamos ceder como eles querem. Isso foi uma violação dos direitos humanos”, disse Acosta.

A Funai e Ministério dos Povos Indígenas estimam que as enchentes no estado tenham afetado mais de 8.000 famílias das etnias guarani, kaingang, xoleng e charrua, num total de cerca de 30 mil pessoas.

O secretário de Segurança Pública gaúcho, Sandro Caron, afirma que esses riscos à segurança pública já estão mapeados e que a pasta já está em contato com outras secretarias para ter planos adequados a cada área afetada. O estado já convocou policiais da reserva para reforçar o patrulhamento, e cancelou folgas e férias dos profissionais da ativa.

“Obviamente, a gente já pesquisou tudo que ocorreu em outros lugares que tiveram eventos climáticos agudos como aqui, o nosso planejamento está três passos à frente do crime organizado”, disse Caron. “Tudo que pode acontecer aqui está sendo avaliado.”

Um exemplo de ação preventiva, segundo o secretário, ocorreu com a implantação de uma nova base operacional da Força Tática da Brigada Militar no bairro Humaitá, em Porto Alegre, a partir do momento que as águas do lago Guaíba baixaram. Ele diz que o mesmo será feito em Matias Velho, bairro que segundo ele é conhecido pela presença do crime organizado.

“A medida que essas áreas forem reconstruídas, teremos uma presença ainda mais forte do Estado”, disse Caron. Segundo ele, os setores de inteligência das polícias já monitoram eventuais mudanças de estratégia dos grupos criminosos.

Sobre as “cidades temporárias” anunciadas pelo governo estadual, ele disse que haverá planos de policiamento preventivo para cada uma delas —serão ao menos quatro, em Porto Alegre, Guaíba, Canoas e São Leopoldo. Políticas de transporte e assistência social para essas áreas também estão sendo avaliadas.

Nesta quarta-feira (22), segundo Caron, houve uma reunião entre técnicos das áreas de segurança pública e econômica do governo estadual para mapear as regiões do Rio Grande do Sul que tiveram as maiores perdas financeiras. Isso porque as regiões mais atingidas devem receber mais atenção das políticas de assistência social, desenvolvimento econômico e do policiamento.

Ele afirmou que o governador Eduardo Leite (PSDB) garantiu prioridade no orçamento para a área de segurança pública após o desastre. “Há investimento do estado e garantia do governador de que teremos força total na segurança pública, tanto para repor os equipamentos que perdemos quanto para o que nós vislumbrarmos como novas necessidades”, disse.

Há estudos que apontam aumento de homicídios e outros crimes violentos em locais atingidos por tragédias climáticas, embora exista menos consenso científico sobre essa relação.

Leia mais em Mercado

Whera Hatá, cacique na aldeia Som dos Pássaros e coordenador do CGY (Comissão Guarani Yvyurupa), afirma que a ajuda humanitária tem enfrentado dificuldades para chegar aos povos indígenas no estado, sendo que alguns ficaram isolados após a destruição de pontes.

Por isso as entidades se mobilizaram, junto à Sesai (Secretaria de Saúde Indígena), e desde o dia 14 entregam cestas básicas aos povos originários.

Dezessete entidades civis, dentre elas o CGY, publicaram uma carta direcionada a toda a sociedade —especialmente aos órgãos públicos das três esferas administrativas— e à comunidade internacional.

O documento, que apresenta a situação indígena do estado diante da calamidade climática, salienta o papel da sociedade civil organizada no atendimento emergencial às comunidades afetadas e reivindica uma maior atuação e comprometimento dos governos para ampliar o suporte aos territórios e estabelecer um núcleo de atuação de emergência, reconstrução e consolidação de assistência.

Quase metade das cidades do RS sofre com falta de energia

Levantamento da Aneel mostra que 222 dos 497 municípios estavam sem luz

Isabella Menon

SÃO PAULO Ao menos 222 cidades das 497 do Rio Grande do Sul ainda sofrem com falta de energia elétrica nesta quarta-feira (22), em decorrência das chuvas que atingem o estado desde 29 de abril.

O levantamento, feito pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) a pedido da **Folha**, lista as cidades que registram falta de energia pelas concessionárias RGE, CEEE Equatorial, Certel e Certaja.

Segundo a RGE, 89,5 mil clientes (2,9% do total) ainda estão sem energia na área que a concessionária atende. A empresa diz que a maioria dos pontos afetados estão em áreas alagadas ou em locais com impedimento de acesso das equipes. As regiões mais afetadas são a metropolitana de Porto Alegre, Vale dos Sinos, Vale do Taquari, e Vale do Rio Pardo.

A RGE diz que, apesar dos obstáculos, as equipes seguem mobilizadas para restabelecer o fornecimento de energia no menor prazo possível. E alerta para que a população

se mantenha distante de fios partidos ou galhos de árvores caídos sobre a rede elétrica.

“A orientação nesses casos é acionar imediatamente a RGE e o Corpo de Bombeiros e aguardar o atendimento”, afirma a concessionária, em nota. Os dez municípios com maior número de clientes sem luz são Canoas, São Leopoldo, Cachoeira do Sul, Novo Hamburgo, Cachoeirinha, Cruzeiro do Sul, Lajeado, Venâncio Aires, Bento Gonçalves e Rio Pardo.

A CEEE Equatorial afirma que, na manhã desta terça, 71.103 mil clientes (3,8% do total) continuavam sem energia na área de concessão. Desses, 67 mil pontos foram desligados por motivos de segurança, atendendo a solicitações da Defesa Civil, dos Bombeiros e das prefeituras.

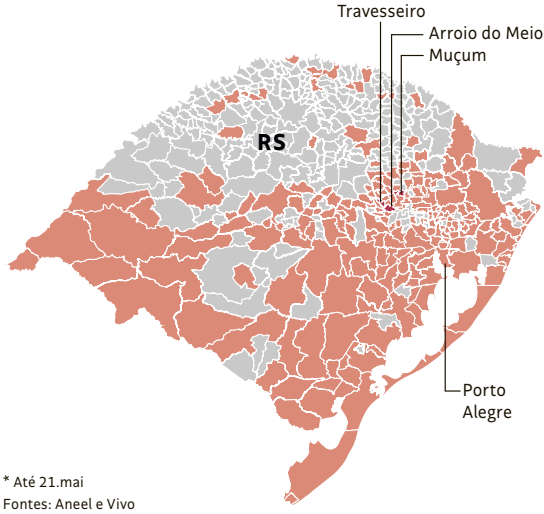
Em Porto Alegre são 46 mil clientes sem energia, sendo que 44 mil tiveram fornecimento interrompido por motivo de segurança, de acordo com a concessionária.

A CEEE Equatorial afirma que está presente nos comitês de crise do estado e do município de Porto Alegre

Cidades do RS sofrem com falta de energia*

■ Município com falta de energia

■ Município com falta de energia e sem acesso a telefonia



com a finalidade de alinhar ações conjuntas para minimizar riscos e “religar a energia elétrica dos gaúchos com agilidade e segurança, o mais rápido possível”.

A Certaja, que distribui energia para 30 mil clientes em 20 municípios, afirma ter oito cidades afetadas pela falta de energia. Em nota publicada no início do mês nas re-

des sociais, a empresa disse que locais com alagamentos tiveram o fornecimento de energia desligado por questões de segurança.

“Eles serão religados novamente somente após inspeção de nossa equipe técnica. Este procedimento é essencial para evitar acidentes e preservar vidas”, afirmou a Certaja, na ocasião.

Já a Certel, em nota publicada nas redes sociais, afirma que funcionários trabalham para restabelecer energia. “São menos de 80 associados sem energia”, diz a concessionária. Entre as cidades que ainda sofrem com falta de luz estão Arroio do Meio, Boqueirão do Leão e Travesseiro.

As enchentes no Rio Grande do Sul já causaram ao menos 161 mortes e há 82 pessoas desaparecidas. Mais de 20 dias após o início das chuvas, ainda há cidades alagadas e municípios com cenários de destruição.

Quanto aos sinais de telefonia e internet, o serviço da Vivo ainda enfrenta problemas de conexão em três cidades: Muçum, Travesseiro e Arroio do Meio. A empresa, contudo, afirma que “todos os clientes dessas regiões seguem com cobertura dos serviços garantidos, por meio do serviço de roaming, habilitado com outras operadoras, de forma gratuita”.

As outras companhias, Tim e Claro, afirmam ter restabelecido os serviços de telefonia e internet.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Manteve a alegria acima de tudo

MARIA IZABEL VILHENA VIEIRA (1933 - 2024)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Maria Izabel Vilhena Vieira perdeu o filho mais velho quando ele tinha 25 anos, mas transformou sua dor em força. Voltou a estudar e criou um jogo para ensinar direitos humanos para crianças.

Nasceu em Paraibuna, interior de São Paulo, em 13 de maio de 1933. Era a mais nova de sete irmãos. Mudou-se para Taubaté para estudar e lá, aos 15 anos, conheceu José Oswaldo Pereira Vieira, que se tornaria seu marido.

Era inovadora. Aprendeu a dirigir um jipe aos 15 anos e ia a cavalo até a escola rural onde dava aulas.

Izabel, como era chamada, partiu para a capital para estudar pedagogia no Sedes Sapientiae, na PUC-SP, mesma universidade em que o amado estudou direito.

Depois de formados, voltaram para o Vale do Paraíba, onde ela foi professora da Faculdade de Pedagogia e da Faculdade de Serviço Social, na então Faculdade de São José dos Campos, atualmente Universidade do Vale do Paraíba.

O casal teve quatro filhos: Celso, Carlos, Roberto e Oscar. Izabel gostava de ver os filhos livres, brincando.

“Ela tinha essa coisa de cobrar as nossas responsabilidades, mas também tinha profunda satisfação em nos ver ludicamente, brincando, jogando. Isso é muito uma marca dela, do que ela pensou pedagogicamente a vida toda, da importância do prazer de viver”, diz o filho Oscar Vilhena Vieira, que é colunista da **Folha**.

A mãe, ele conta, teve um grande baque quando Celso, o mais velho, morreu de forma trágica.

“Isso a machucou muito. Mas ela tinha uma grande capacidade de superar, foi reconstruir a vida depois disso. Construiu uma casa nova, voltou ao Sedes para uma pós-graduação aos 70 anos e fez uma tese sobre direitos humanos para crianças, com pequenos jogos, para que um respeite o outro. Foi buscar o conforto não em algo vingativo, mas em algo muito generoso.”

Izabel gostava de novidades, de experimentar, e adorava viajar.

“Ela comia em um restaurante e no dia seguinte fazia o prato em casa. Ia para a Argentina, comia provoleta, que não tinha no Brasil, e repetia o prato em casa. Era uma pessoa alegre, disposta, muito animada.”

Uma de suas marcas, de acordo com o filho, era o entusiasmo com o próximo.

“Tinha disposição absoluta para os outros, amava receber as pessoas. Ela se encantava com as conquistas e alegrias dos outros”, conta Oscar.

Izabel morreu aos 91 anos, em São Paulo, em razão de uma insuficiência respiratória. Deixou três filhos, seis netos e um bisneto, além do marido, com quem conviveu por 76 anos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na **Folha**: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: **folha.com/mortes** até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



Nível da água reduziu no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, mas terminal continua alagado Evandro Leal/Agência Enquadrar/Folhapress

Água começa a baixar no aeroporto de Porto Alegre, mas pista pode ter que ser refeita

Carlos Villela e Leonardo Vieceli

PORTO ALEGRE E RIO DE JANEIRO A redução no nível de água do lago Guaíba, em Porto Alegre, já deixa aparentes trechos da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho que estavam submersos por quase três semanas.

As operações do terminal foram interrompidas no dia 4 de maio, quando a elevação do Guaíba tomou conta de áreas da zona norte da capital, onde fica o aeroporto.

“A gente está na expectativa de que até sexta ou sábado a água comece a baixar, a gente já começa a ver em alguns lugares a pista aparecer”, disse o ministro de Portos e Aeroportos Silvio Costa Filho (Republicanos).

Em entrevista para o programa “Bom Dia, Ministro”, na manhã desta quarta-feira (22), Costa Filho afirmou que

a Fraport, empresa concessionária que administra o aeroporto, já começou a fazer um diagnóstico do terminal.

“Tem gente que diz que a pista terá condições de receber voos, tem gente que acha que a pista terá que ser refeita completamente, porque a água terminou danificando o asfalto e o solo”, explicou. “Essa discussão do Salgado Filho a gente só vai ter quando tiver uma análise técnica mais clara. Neste momento, a gente montou uma operação de guerra.”

Em nota, a Fraport afirma que a água dentro do terminal está abaixo de 1 metro, mas há níveis diferentes dentro do sítio aeroportuário. Depois de atingir históricos 5,33 metros no dia 6, o Guaíba ficou abaixo do nível de 4 metros nesta terça-feira (21) e estava em 3,91 metros na última medição, às 10h15.

Segundo o IPH (Instituto

de Pesquisas Hidráulicas) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), o cenário indica uma cheia duradoura, com redução lenta dos níveis da água.

Há a possibilidade de represamento do Guaíba pelo vento sul forte previsto para sex-

ta (24), causando nova elevação para perto dos 4 metros.

A volta das chuvas também podem contribuir para a elevação dos níveis e prolongar a cheia para junho.

Isso também pode afetar a situação do aeroporto. Embora o estrago no local ain-



Após enchentes, Rio Grande do Sul tem segunda morte por leptospirose confirmada

Um homem de 33 anos foi a segunda vítima de leptospirose após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul desde o fim de abril. A primeira morte foi a de um homem de 67 anos, residente do município de Travesseiro, no vale do Taquari. A segunda vítima era moradora da cidade de

Venâncio Aires, no centro do estado. Segundo familiares confirmaram à prefeitura local, o homem teve contato com as águas das enchentes, mas chegou a tomar cuidados, como o uso de botas. Na cidade, outras duas pessoas foram contaminadas, mas, de segundo a prefeitura, já se recuperaram.

Viva a criatividade brasileira!

Substantivos formados pelo encurtamento de verbos são um arraso

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “A Vida Futura” e “Viva a Língua Brasileira”

No seu excelente livro “Assim Nasceu uma Língua” (Tinta-da-China), que resenhei para a Ilustríssima do último dia 5, o linguista português Fernando Venâncio apresenta um conjunto de palavras de criação brasileira, “e só em uso aí”, cujo número chama de “muito assinalável”. Trata-se de vocábulos em que nós —por sermos íntimos demais deles, acariciando-os todo dia com a língua e os dedos— tendemos a não pensar duas vezes. Mas vale a pena pensar, com

a ajuda do olhar estrangeiro. Estamos falando de um tipo específico de palavra forjada no Brasil, entre as tantas aqui criadas por fatores exclusivos da nossa cultura, dos quais as contribuições de línguas indígenas e africanas são os mais notáveis. Nesse caso, a matriz é o velho português mesmo. A lista de Venâncio de que trato aqui reúne apenas brasileirismos que são deverbais regressivos. Oi? O nome soa difícil, mas aquilo que nomeia é fácil de entender, ainda que ri-

quíssimo em termos morfológicos. Trata-se daqueles substantivos que são formados a partir de verbos, mas encurtando-os. Assim, se de arrombar se fez arrombamento, também se derivou outro substantivo indiscutivelmente mais charmoso —arromba. Este é o regressivo. Da mesma forma, apelar deu tanto em apelação quanto em apelo, batucar gerou a batucada e o batuque, e de preparar se desdobrou a dupla preparação e preparo. Os exemplos acima ajudam a

compreender o processo de formação dessas palavras, mas é importante enfatizar que nem sempre o deverbal vem em pares. Há aqueles —os mais interessantes— que só têm a forma regressiva mesmo, como zanga, lampejo, recusa, recuo, compra, enguiço. A lista exaustiva dos deverbais regressivos da língua portuguesa não cabe nesta coluna. Mesmo que eles não continuassem a ser criados enquanto eu escrevo e você lê —e continuo—, seu número já seria

grande o bastante para exigir espaço bem mais dilatado. Venâncio conta cerca de 60 compartilhados com o galego que nos pariu, os mais antigos, e outros mais de 200 exclusivos do português, aí incluídas as contribuições brasileiras. Que são as que me interessa destacar. Paquera, esculacho, fervo, vacilo, revide, xingo, sacode, desnorteio, racha (no sentido de cisão) e apronto são alguns dos regressivos que o linguista afirma serem coisas nossas. Escanteio também aparece ali, mas tudo indica que por equívoco. O Houaiss deriva o verbo escantear de escanteio e não o contrário. Ao conjunto inicial Venâncio acrescenta “os informais” agito, arraso, desbunde, flagra e transa. Dá para engordar a lista, não dá? Que tal pixo (do verbo pitar, grafia com que as ruas se

apropriaram do velho pichar), arrego, aguardo, corre, chego, confere e... O que mais? O colunista aceita contribuições. O autor conclui o capítulo “Regressivos e criatividade brasileira” reafirmando sua tese —compartilhada por muitos linguistas dos dois lados do oceano— de que as variedades europeia e sul-americana da língua estão se distanciando de modo irreversível. Acrescenta que “Portugal dificilmente pode queixar-se dessa deriva centrífuga brasileira. Jamais desenvolveu uma política linguística nas suas colônias, mantendo-se sempre afastado do tipo de relação centralista que a Espanha adotou”. Se eles não podem se queixar, por que nós deveríamos? No aguardo do racha definitivo, melhor do que pedir arrego é reconhecer que o agito do português brasileiro é um arraso.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Comunidade em área de risco na Vila Brasilândia, em São Paulo Zanone Fraissat -23.nov.2021/Folhapress

Gestão Nunes culpa crime por atraso em plano contra desastres

Prefeitura de SP diz que não consegue entrar em algumas áreas da cidade e que entregou 67 obras em locais de riscos

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Dez anos após exigência do Plano Diretor, a cidade de São Paulo ainda não possui um plano de gerenciamento de riscos para lidar com as tragédias geradas pela crise climática. O Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu prazo para a prefeitura apresentar tal documento até abril deste ano. No entanto, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) pediu uma extensão até dezembro sob a justificativa de que lida com dificuldades de ingressar em bairros dominados pelo crime organizado. A Procuradoria-Geral do Município (PGM), órgão que faz a defesa da administração municipal, tentou convencer o juiz para estender o prazo ao escrever, nos autos, que foi necessário negociar permissões de acesso com a comunidade local, o que demandou mais tempo. “Ísto é, para deixar de modo mais claro, em razão do crime organizado, a municipalidade tem enfrentado dificuldades para ingressar nas áreas abaixo descritas, impactando diretamente no andamento do PMRR [Plano Muni-

cipal de Redução de Riscos]”, escreveu o procurador do município Ricardo Bucker Silva, no dia 22 de abril. A principal facção criminosa de São Paulo é o PCC, que exerce controle especialmente em áreas de periferia. A petição da prefeitura apresenta uma relação de comunidades e bairros onde o traba-

lho de pesquisa foi suprimido e impactou em, pelo menos, 115 dias de trabalho no cronograma do mapeamento. Somente no Vale da Virtudes, na região da Subprefeitura do Campo Limpo, zona sul da capital, o perfil demográfico ficou paralisado por 21 dias por conta de operações policiais em junho e julho de 2023. A Procuradoria também relatou que, em áreas como Condessa Amalia Matarazzo e Euclíptos, ambos na região da Subprefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha, e Jardim Umuarama 1 (Subprefeitura Campo Limpo), técnicos como engenheiros e geólogos foram hostilizados e sofreram com a desconfiança da população por conta de antigos processos de desapropriações. Na comunidade Abacateiro, na região da Subprefeitura Cidade Ademar, assim como em Santa Madalena (Sapopemba), Jardim Etelvina (Guaianases), Taipas (Pirituba/Jaraguá) e Palumbo (Petrus), os voos de drone foram cancelados a pedido da população, diz a prefeitura. Questionada pela reportagem sobre a justificativa dada no processo, a gestão Nu-

nes afirmou que “permanece em contato direto com os moradores e lideranças das comunidades, além de utilizar novas técnicas de apuração de dados, como sobrevoo de drones e coleta de dados topográficos” e que “realizou contato com cerca de 150 lideranças comunitárias indicadas pelos subprefeitos de cada região”.

“Importante ressaltar que o relevo e as características das áreas demandam estratégias específicas para a elaboração do plano, e o município conta com a constante colaboração da sociedade civil”, aponta a nota da prefeitura. Na capital, 266 áreas com uma estimativa de 34.860 moradores em áreas de riscos estão sendo monitoradas. São imóveis situados, por exemplo, em regiões onde há riscos de inundações, deslizamentos e solapamentos de margens de córregos. O Plano Diretor, sancionado em julho de 2014, prevê como uma ação prioritária a elaboração do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). Este documento deve analisar, quantificar e caracterizar as áreas de risco, assim como definir ações e intervenções que serão implementadas para resolver o problema. A ação que cobra da gestão atual a apresentação do plano foi movida pelo Ministério Público em 2022. Na ação civil pública, os promotores dizem que a “ausência do plano [de gerenciamento de risco] faz com que a prefeitura continue, no enfrentamento das questões de risco, agindo de forma pontual e sem o mínimo de planejamento”.

Nos autos, a PGM diz que a gestão municipal tem monitorado as áreas de risco e tem agido para resolver o problema através de obras e da remoção de famílias desses locais, que passam a receber um auxílio aluguel. Com isso, diz o órgão, a prefeitura não deve ser acusada de omissão, mesmo sem elaborar o documento para prevenir os riscos previstos no Plano Diretor. Em nota, a prefeitura disse que deu início ao levantamento do perfil demográfico no ano passado e que, paralelo a isso, a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras entregou 67 obras em áreas de riscos e outras 43 estão em andamento. “O investimento nessas intervenções é de R\$ 1,8 bilhão”, diz. Já o estudo hidrológico conduzido pela Defesa Civil, diz o município, foi concluído em 25 das 32 subprefeituras. Até a tarde de terça (21), a Justiça ainda não havia respondido se concorda ou não com o pedido de prorrogação para entrega do plano até dezembro deste ano. O Ministério Público já se manifestou reiterando o desejo de que o prazo seja cumprido sob pena de multa diária.

São Paulo lança edital para ampliar uso de câmeras corporais na PM

SÃO PAULO O Governo de São Paulo vai lançar nesta quarta-feira (22) um edital para contratação de 12 mil novas câmeras corporais para a Polícia Militar. A contratação vai aumentar em 18% o número de equipamentos disponíveis para os agentes de segurança. O uso das COPs (câmeras operacionais portáteis) é apoiado por 88% dos moradores da cidade de São Paulo, segundo pesquisa Datafolha divulgada em março deste ano. Oito em cada dez entrevistados disseram que os equipamentos devem ser usados por todos os agentes e que a medida pode contribuir para impedir ações violentas. Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), as novas câmeras farão reconhecimento facial e leitura de placas de veículos. Terão ainda funcionalidades como melhoria na conectividade, com possibilidade de transmissão ao vivo. O edital especifica a integração do equipamento com o Programa Muralha Paulista, com capacidade para identificação de foragidos e placas de veículos roubados ou furtados. Outra possibilidade será a de compartilhar registros de áudio e vídeo automaticamente com o Ministério Público, com o Poder Judiciário e outros órgãos de controle, de acordo com regras da Lei Geral de Proteção de Dados. O edital exige que cada equipamento possua outro equivalente para recarga de bateria, processamento e uploads de arquivos. Acopladas aos uniformes dos policiais militares, as câmeras terão uma ferramenta de áudio que possibilitará o pedido de apoio durante as ações. Além disso, por meio da transmissão ao vivo, o Copom (Centro de Operações da Polícia Militar) poderá acionar outras equipes de apoio quando isso for considerado necessário. “Será um auxílio nas investigações futuras de qualquer tipo de crime”, disse o secretário Guilherme Derrite. “Várias empresas já possuem capacidade tecnológica para atender essa demanda, que visa ampliar as funcionalidades da câmera corporal.” A SSP afirmou ainda que existe a expectativa que a licitação promova uma economia de 30% a 50% para os cofres públicos em relação ao contrato anterior. As câmeras compradas em contratos anteriores serão

devolvidas à empresa que venceu a licitação na época. A distribuição dos novos equipamentos terá como prioridade batalhões com número maior de atuação em ocorrências extremas, como a Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) e a Rocam (Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicletas). As polícias de ao menos 25 países utilizam câmeras corporais que registram suas ações em serviço. Em abril, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) prometeu expandir o número de câmeras corporais usadas por policiais militares em seus uniformes. “Temos dois contratos vencendo no meio do ano, com uma defasagem de um mês, e nós vamos fazer não só a substituição desses dois contratos, mas a ampliação”, disse o governador na ocasião. As câmeras começaram a ser implementadas de forma sistemática em batalhões da PM em agosto de 2020. Pesquisas mostram que tanto as mortes de PMs como as de suspeitos diminuíram nos batalhões que passaram a usar as câmeras. As mortes decorrentes de intervenção policial caíram 85% nesses batalhões em 2021, em relação ao ano anterior. Tanto Tarcísio quanto Derrite já criticaram o uso do equipamento pelos policiais anteriormente. O governador chegou a questionar a eficácia do uso das câmeras, mas em abril ele assumiu um compromisso com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, de que os policiais paulistas iriam usar o equipamento durante as operações.

“Será um auxílio nas investigações futuras de qualquer tipo de crime. Várias empresas já possuem capacidade tecnológica para atender essa demanda, que visa ampliar as funcionalidades da câmera corporal

Guilherme Derrite
secretário da Segurança Pública de São Paulo

saúde

Saúde mental afasta 215 servidores federais em média a cada ano

Sobrecarga e pouca flexibilidade para mudar de equipe podem agravar sofrimento, de acordo com especialistas

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano e Tatiana Cavalcanti

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Entre 2013 e 2023, uma média de 215 servidores públicos federais se afastaram do trabalho a cada ano para cuidar da saúde mental. No setor, fatores como baixa flexibilidade para mudar de equipe e sobrecarga de trabalho, causada pela falta de novos servidores, podem agravar o sofrimento psicológico dos profissionais, segundo especialistas.

Depressão e ansiedade são as condições psíquicas que mais afetaram os servidores na última década, com respectivamente 563 e 475 pessoas afastadas devido a essas doenças. Em seguida, vem o transtorno misto ansioso e depressivo, que gerou a saída temporária de 388 profissionais, e a reação aguda ao estresse, com 315.

Bipolaridade e depressão grave levaram a um maior tempo de afastamento, de 116 dias (3,8 meses) e 72 dias (2,3 meses), respectivamente. Transtornos de ansiedade e reação aguda ao estresse aparecem em seguida, com 67 e 58 dias.

No período analisado, há profissionais que se distanciaram da função mais de uma vez. Com isso, a média é de 277 afastamentos por ano. O pico foi em 2018, que teve 425 saídas temporárias de servidores.

Os dados são do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e foram solicitados pela Lei de Acesso à Informação. Hoje, o Executivo federal tem 572 mil profissionais.

O ano de 2020, o primeiro da pandemia de Covid-19, apresenta uma queda brusca de afastamentos. Questionado sobre a razão, o MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), responsável pelo SIASS, não respondeu.

Em geral, profissionais se afastam do emprego quando o sofrimento mental se torna insustentável, de acordo com especialistas.

No mercado privado, quando um funcionário enfrenta uma condição psicológica agravada pelo trabalho, ele tem mais facilidade para mudar de equipe, segundo Marcelo Ribeiro, coordenador do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho da USP e professor de psicologia na mesma instituição.

No setor público, a falta de flexibilidade para transitar entre órgãos dificulta esse processo e o afastamento se torna a principal opção.

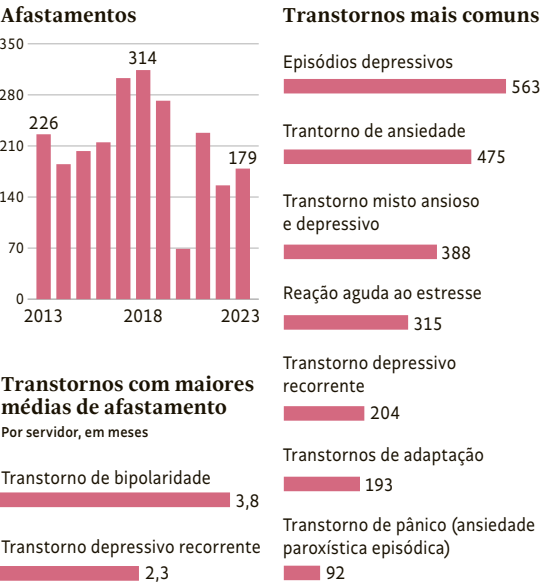
Somado a isso, o servidor sofre pressões diferentes do trabalhador da iniciativa privada. Embora tenham estabilidade, profissionais públicos estão mais submetidos a questões políticas que também podem gerar sofrimento mental.

“A mudança de governo vai afetar porque coisas que já foram conquistadas e estão estabilizadas, dependendo da troca de gestão, tendem a mudar. Isso traz uma insegurança que pode afetar a saúde mental muito rapidamente”, diz o professor da USP.

Um estudo de pesquisadores da FGV e da UnB (Universidade de Brasília), publicado no ano passado, mostrou como o assédio institucional abala o psicológico dos profissionais públicos.

A pesquisa analisou o au-

Servidores afastados por problemas de saúde mental



Fonte: Dados do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor, solicitados via LAI

mento de PADs (processos administrativo disciplinar) contra servidores ambientais durante o governo Jair Bolsonaro (PL). Enquanto enfrentavam esses processos, que poderiam gerar seu desligamento, os profissionais entrevistados no estudo relataram surgimento de problemas de saúde mental.

O setor também têm passado por perdas salariais e baixa entrada de novos profissionais devido à diminuição de concursos. Tais fatores reduzem o engajamento com o trabalho, geram sobrecarga nos servidores e, consequentemente, prejudicam sua saúde mental, de acordo com Wladimir Ferreira, professor de psicologia da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

“Esse grupo enfrenta falta de perspectivas na carreira, salários atrasados, falta de recursos para exercício de atividades essenciais. Também vão surgindo novas demandas, e a quantidade de trabalhadores para dar conta delas vem sendo reduzida

Wladimir Ferreira
professor de psicologia da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

ciência



Biólogo pisou em jararacas para observar reações

Divulgação/João Miguel Alves Nunes

Biólogo pisa 40,5 mil vezes em jararacas para estudar quando e por que elas picam

Fêmeas são mais agressivas, e chance de a cobra morder é inversamente proporcional ao tamanho do animal, segundo a pesquisa

Timothy Jones

OW Um orientando de um pesquisador do Instituto Butantan, em São Paulo, optou por um método incomum para descobrir quando e por que cobras peçonhentas dão picadas: ele pisou ou chegou muito perto desses animais dezenas de milhares de vezes.

O biólogo João Miguel Alves Nunes usou mais de cem jararacas em sua pesquisa, uma espécie de serpente encontrada em toda a América do Sul e responsável por picar cerca de 20 mil pessoas por ano. Os resultados obtidos no estudo foram publicados no início deste mês na revista científica Nature.

Em entrevista à revista Science, o brasileiro afirmou que, até então, havia poucas pesquisas sobre os fatores que levam as cobras peçonhentas a morderem.

Alves Nunes explica que seu método de pisar nos animais ou muito perto deles — com botas especiais de proteção — permitiu-lhe refutar a suposição comum de que as jararacas mordem apenas quando são tocadas.

“Eu pisei perto das cobras e também levemente em cima delas”, conta o pesquisador. “Não coloquei todo o meu peso sobre o pé, portanto não machuquei as cobras.”

Segundo ele, 116 animais foram utilizados no estudo e o número total de pisadas somou 40.480.

A probabilidade de uma jararaca morder foi inversamente proporcional ao tamanho dela, de acordo com Alves Nunes. Em outras palavras, quanto menor o animal, maior a chance de ele cravar as presas em alguém.

A fêmea da espécie também é mais agressiva que o macho, segundo o estudo, especialmente quando são jovens e durante o dia.

As cobras ainda eram mais propensas a morder quando o tempo estava mais quente, que é quando os répteis de sangue frio estão mais ativos e têm mais energia.

As chances de levar uma mordida também aumentam se as cobras são tocadas na cabeça, em vez de no meio do corpo ou na cauda,

“**Combinando nossos dados com os dados de outros estudos que mostram a distribuição de cobras, podemos identificar os locais onde os animais têm maior probabilidade de serem agressivos**

João Miguel Alves Nunes
biólogo responsável pelo estudo

de acordo com a pesquisa.

O biólogo afirmou que as informações obtidas com o estudo podem ajudar a mitigar o problema das picadas de cobra no Brasil. “Com nossas novas descobertas, podemos prever onde as picadas podem ocorrer e planejar melhor a distribuição do antiveneno”, disse ele.

“Combinando nossos dados com os dados de outros estudos que mostram a distribuição de cobras, podemos identificar os locais onde os animais têm maior probabilidade de serem agressivos. Por exemplo, locais mais quentes com uma população maior de cobras fêmeas devem ser prioridade para a distribuição de soro antiveneno.”

A jararaca é uma das principais responsáveis por acidentes com picadas no país, representando cerca de 90% dos atendimentos relacionados a serpentes peçonhentas.

O pesquisador disse que se sentiu “100% seguro” ao pisar nas cobras ou perto delas por causa das botas que usava —que, segundo ele, foram escolhidas com base na orientação de colegas experientes do instituto.

No entanto, embora as jararacas não tenham conseguido perfurar as botas, ele acabou sendo mordido ao fazer experimentos com uma cascavel e teve de receber tratamento no hospital.

“Felizmente, eu estava no melhor lugar que poderia estar”, disse o pesquisador, referindo-se ao instituto que é líder no desenvolvimento de soros antiveneno.

Mas a mordida revelou uma característica infeliz para um pesquisador de cobras: “Infelizmente, descobri que sou alérgico tanto ao antiveneno quanto às toxinas das cobras. Tive que tirar uma licença médica de 15 dias”, contou ele à Science.

Por outro lado, mais uma vez demonstrando sua paixão pelo conhecimento a qualquer custo, Alves Nunes está transformando o infortúnio em uma boa causa científica.

“Agora estou comparando a força da mordida de cascavéis e jararacas com a resistência de diferentes materiais e calçados a elas.”

ambiente

Destruição da mata atlântica cresceu mais de 2.000% no Piauí

Duas cidades do estado concentram 40% do desmate do bioma, diz ONG; governo afirma fazer fiscalização rigorosa

SOCIAL+

Yala Sena

TERESINA O Piauí lidera o ranking de desmatamento da mata atlântica, com aumento de mais de 2.000% entre os anos de 2022 e 2023. Os dados são da Fundação SOS Mata Atlântica com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e mostram melhora na área contínua do bioma, mas piora nas 'ilhas' de floresta dentro do cerrado, do pantanal e da caatinga.

Dois municípios piauienses, Manoel Emídio e Alvorada do Gurguéia, concentram 40% do desflorestamento da mata atlântica — que é patrimônio nacional desde 1988. O governo do Piauí atribui a devastação da área à exploração ilegal. O estado informou que tem acionado a Polícia Civil e já embargou 19.700 hectares de desmate ilegal.

O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica revela que o Piauí desmatou 6.192 hectares no período de 2022 a 2023, contra 282 hectares de supressão nos anos de 2021 a 2022, com aumento de 2.098%. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o estado tem uma área de 2,6 milhões de hectares de mata em, que abrangem 43 municípios.

Localizados em áreas férteis e com abundância de água no subsolo, os municípios de Manoel Emídio e Alvorada do Gurguéia têm atraído o agronegócio para a plantação de soja, milho e capim para a criação de gado.

É uma área com investimentos de empresários do Sul, que são batizados de “Piúchos”, mistura de Piauí com gaúchos. A Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) informou que embargou, nas duas cidades, 3.500 hectares de desmate ilegal da mata atlântica, aplicando uma multa de R\$ 20 milhões.

“Há um avanço do agronegócio na região, pois são terras férteis, baratas e empresários do Sul cresceram os olhos para cá. Já aconteceu de um proprietário comprar uma área, desmatá-la 100% e não fazer a compensação, contribuindo para o desmatamento da região. Infelizmente não dispomos de equipamentos para fiscalizar

Rosalina Sousa
secretária de Meio Ambiente de Manoel Emídio

A secretária de Meio Ambiente de Manoel Emídio, Rosalina Sousa, afirmou que o município não realizou fiscalização por falta de pessoal e equipamentos.

“Há um avanço do agronegócio na região, pois são terras férteis, baratas e empresários do Sul cresceram os olhos para cá. Já aconteceu de um proprietário comprar uma área, desmatá-la 100% e não fazer a compensação, contribuindo para o desmatamento da região. Infelizmente não dispomos de equipamentos para fiscalizar”, disse Sousa.

Manoel Emídio tem 34% dos 162 mil hectares do seu território localizado na mata atlântica e registrou um desmatamento de 3.033 hectares do bioma. O restante é dividido entre cerrado e caatinga.

Sousa informou que o município tem liberado licenças de baixo impacto ambiental em áreas de até 50 hectares. De 2023 até agora, foram autorizadas 13 licenças para pequenos agricultores. Licenças para grandes empreendimentos são concedidas pela Sermah.

O secretário de Desenvolvimento Rural de Alvorada do Gurguéia, Manuel Carvalho, disse que tem aumentado a procura por compras de terras, principalmente para a produção de grãos, fruticultura irrigada e a pecuária.

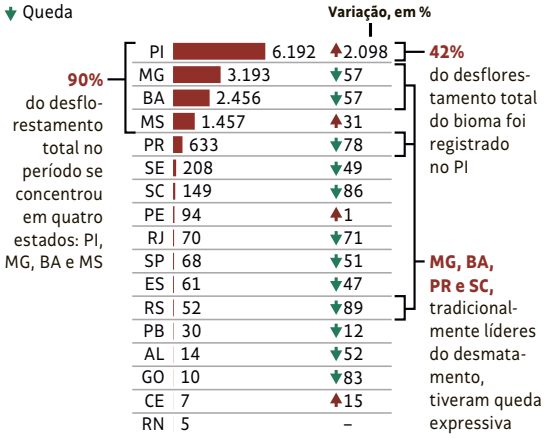
Há menos de 15 dias no cargo, o secretário afirmou desconhecer a lei da mata atlântica. Alvorada do Gurguéia tem registro de desmate de 2.887 hectares de uma área de 47,9 mil hectares de mata.

“O que temos é cerrado, não existe o bioma mata atlântica

Os estados que mais desmataram

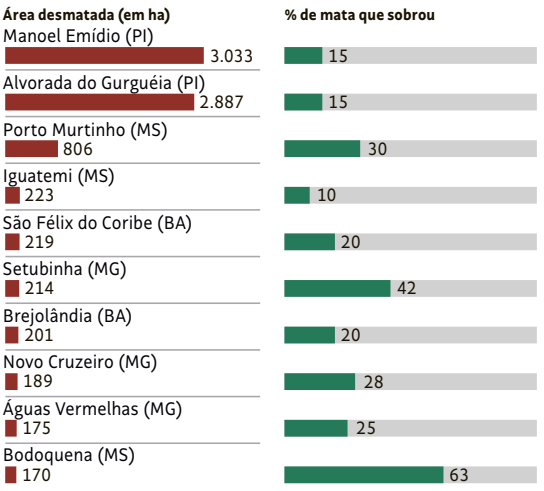
Área desflorestada entre 2022 e 2023 (em ha)

▲ Aumento
▼ Queda



Os 10 municípios com maior desmatamento em 2022-2023

Duas cidades do Piauí concentraram 40% do total desflorestado



Fontes: SOS Mata Atlântica e Inpe

ca no município. Somos carentes de fiscalização e todo mundo fica solto. É a Semarh que deve fazer fiscalização, já que autoriza as licenças para os grandes proprietários”, disse Carvalho.

A Lei da Mata Atlântica é de 2006 e estabelece regras de proteção a esse ecossistema que é o mais ameaçado do país. O bioma está presente em 17 estados e tem funções como abastecimento de água e regulação do clima.

Para a ambientalista Tânia

Martins, da Rede Ambiental do Piauí, o crescimento do desflorestamento do bioma no estado se deve ao descaso do governo e à política de favorecimento do agronegócio a qualquer custo.

“Há uma forte presença de multinacionais na região explorando sem qualquer fiscalização áreas de reserva para depois deixar o deserto para nós. Há um descaso, o governo segue a cartilha de liberar licença sem se incomodar com a reclamação das comunidades”, disse Martins.

O secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Daniel Oliveira, informou que o governo embargou 19.731 hectares de terras relacionadas ao desmatamento ilegal do início de 2023 até maio de 2024, o equivalente a 99% da área compreendida por alertas dessa ilegalidade em áreas de mata atlântica no Piauí.

O número é superior ao de hectares desflorestados detectados pelo Atlas no estado porque o monitoramento da SOS Mata Atlântica com o Inpe identifica apenas áreas superiores a três hectares de florestas maduras, que correspondem a 12% do bioma original. Ou seja, trechos de desmatamento menos extensos não entram na contagem do Atlas.

“Já tivemos prisões das pessoas que estão cometendo ilegalidades. Estamos fiscalizando de forma rigorosa e tomando as providências administrativas e acionando a Polícia Civil, abrindo inquérito sobre os desmatamentos. Há até usurpação de terras públicas, que é crime”, disse Daniel Oliveira.

O secretário não contestou os dados apresentados pela SOS Mata Atlântica, mas disse que estudo do Ministério do Meio Ambiente mostra que o Piauí é o único estado que reduziu em 5% o desmatamento em 2023.

“Há uma exploração ilegal de mata atlântica, mas não existe nenhuma área de mata atlântica licenciada pela Semarh. As pessoas cometem o crime, desmatam e nós multamos e acionamos a polícia”, afirmou o secretário.

No estado, pesquisadores questionam a ocorrência de mata atlântica. No entanto, Daniel Oliveira disse que segue a legislação.

“Há encraves florestais e questionamentos se há ou não mata atlântica, mas a Semarh fiscaliza seguindo rigorosamente a lei, pois a cumprimos integralmente e não questionamos”, disse Oliveira.

munidades”, disse Martins.

O secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Daniel Oliveira, informou que o governo embargou 19.731 hectares de terras relacionadas ao desmatamento ilegal do início de 2023 até maio de 2024, o equivalente a 99% da área compreendida por alertas dessa ilegalidade em áreas de mata atlântica no Piauí.

O número é superior ao de hectares desflorestados detectados pelo Atlas no estado porque o monitoramento da SOS Mata Atlântica com o Inpe identifica apenas áreas superiores a três hectares de florestas maduras, que correspondem a 12% do bioma original. Ou seja, trechos de desmatamento menos extensos não entram na contagem do Atlas.

“Já tivemos prisões das pessoas que estão cometendo ilegalidades. Estamos fiscalizando de forma rigorosa e tomando as providências administrativas e acionando a Polícia Civil, abrindo inquérito sobre os desmatamentos. Há até usurpação de terras públicas, que é crime”, disse Daniel Oliveira.

O secretário não contestou os dados apresentados pela SOS Mata Atlântica, mas disse que estudo do Ministério do Meio Ambiente mostra que o Piauí é o único estado que reduziu em 5% o desmatamento em 2023.

“Há uma exploração ilegal de mata atlântica, mas não existe nenhuma área de mata atlântica licenciada pela Semarh. As pessoas cometem o crime, desmatam e nós multamos e acionamos a polícia”, afirmou o secretário.

No estado, pesquisadores questionam a ocorrência de mata atlântica. No entanto, Daniel Oliveira disse que segue a legislação.

“Há encraves florestais e questionamentos se há ou não mata atlântica, mas a Semarh fiscaliza seguindo rigorosamente a lei, pois a cumprimos integralmente e não questionamos”, disse Oliveira.

Causa do Ano
Mata Atlântica: Regenerar e Preservar

Folha passa a ter correspondente climática, função inédita no país

SÃO PAULO A Folha amplia a sua cobertura de temas relacionados às mudanças do clima com a repórter Giuliana Miranda no novo posto de correspondente climática. A função, já adotada em outros veículos de imprensa pelo mundo, é inédita no Brasil.

A jornalista luso-carioca

acompanhará a crise do clima baseada em Madri. Giuliana se muda para a capital da Espanha após dez anos vivendo em Lisboa, onde se tornou mestre em ciência política e relações internacionais pela Universidade Católica Portuguesa. A sua dissertação tratou do papel da sociedade ci-

vil nas negociações climáticas internacionais.

A repórter, também mestre em divulgação científica pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), começou na **Folha** em 2010 e já foi repórter de Ciência e Saúde e da Agência Folha.

Giuliana já cobriu COPs

do clima (cúpula da ONU sobre mudanças climáticas), a Rio+20 (conferência sobre desenvolvimento sustentável) e a conferência dos oceanos das Nações Unidas. Também fez reportagens especiais em biomas como Amazônia e pantanal.

CNN, Financial Times, Po-

litico e The New York Times, entre outros veículos, têm o cargo de correspondente climático em suas redações.

A Folha tem uma editoria de Ambiente desde maio de 2022. As reportagens sobre mudanças climáticas são publicadas com o selo Planeta em Transe. O jornal também conta com

um correspondente na Amazônia, o repórter especial Vinicius Sassine, que mora em Manaus.

Em fevereiro deste ano, ao completar 103 anos, a **Folha** lançou uma campanha pela expansão da energia limpa no Brasil e adotou o slogan “Um jornal em defesa da energia limpa”.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO

Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

PARA ANUNCIAR NOS

CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

EMPREGOS

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Médico Fisiatra. Requisitos:** Graduação em Medicina e Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação ou Especialização em Medicina Física e Reabilitação. Conheç. Anatomia do sistema musculoesquelético, cinesiologia, física, biofísica e fisiologia; Doenças que cursam com incapacidades; Semiologia física e especializada; terapêutica medicamentosa e não medicamentosa; Organização e administração de Serviços de Medicina Física e Reabilitação; Reabilitação geral. **Analista de Faturamento Hospitalar Jr. Requisitos:** Ensino Superior completo ou cursando Administração ou Gestão Hospitalar. Conheç. em rotinas administrativas, faturamento no segmento da saúde suplementar, tabelas de faturamento (AMB/ CBHMP/Brasindoc/Simplo/TUSS/TISS. Pacote Office (Excel). **Assistente Técnico de Saúde I. Requisitos:** Graduação concluída Administração, Engenharia, Economia ou na área da Saúde, MBA ou Pós-Graduação em Gestão da Saúde, Empresarial, Gestão de Projetos ou afins, cursando/concluído. Conheç. Excel intermediário, Técnicas de Negociação e Análise de dados e Serviços de Atendimento ao cliente em Saúde Suplementar. **Médico Patologista (Autópsia). Requisitos:** Graduação em Medicina com Residência Médica concluída em Anatomia Patológica. Conheç. Anatomia Patológica e Autópsias. **Auxiliar Contábil. Requisitos:** Ensino Médio Completo e Pacote Office. Conhecimentos em rotinas administrativas, emissão de notas fiscais, inventários e preparação de ofícios. **Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 23/05/2024 a 29/05/2024 no site www.fmm.br, no link Trabalho Conosco.**

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
M/F F/ DEMOP PARTICIPAÇÕES contrata pessoas com deficiências para áreas diversas, enviar currículo para recrutamento@escritorioevotuporanga.com.br

PCD
M/F VAGA PCD ASSISTENTE ADMINISTRATIVO VITÓRIA DA CONQUISTA, CAMPINAS E GOIÂNIA
Fórmula superior em Administração, contabilidade, logística e afins. Conhecimentos de sistemas de logística. Noções básicas do pacote Office (word, excel básico). Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD ASSISTENTE JURÍDICO VITÓRIA DA CONQUISTA E CUIABÁ
Graduação em Direito em curso ou concluída. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD AUXILIAR DE TRÁFEGO VITÓRIA DA CONQUISTA, SÃO PAULO, GUANAMBI E SANTA MARIA DA VITÓRIA
Ensino Médio completo. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

EMPRESAS COMPRA/VENDA

PCD
M/F VAGA PCD ATENDENTE VITÓRIA DA CONQUISTA E GOIÂNIA
Ensino Médio completo e experiência com digitação. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD AUXILIAR DE ALMOXARIFADO SÃO PAULO, SALVADOR E VITÓRIA DA CONQUISTA
Ensino superior completo ou em curso nas áreas de administração, contabilidade, logística e afins. Conhecimentos de sistemas de logística. Noções básicas do pacote Office (word, excel básico). Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD COBRADOR VITÓRIA DA CONQUISTA
Ensino Médio completo. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD ENCARREGADO DO ALMOXARIFADO BARREIRAS
Ensino superior completo ou em curso nas áreas de administração, contabilidade, logística e afins. Conhecimentos de sistemas de logística. Noções básicas do pacote Office (word, excel básico). Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

LOTÉRICAS À VENDAS EM EM SUPERM/SHOPPING

Com Lucros de 2,00 a 2,50%, nas Regiões: SP, ZN, INTERIOR: Americana, Baur, Campinas, Caraguatubá, Indaiatuba, Jacaré, Jundiaí, M. das Cruzes, M. Mirim, R. Claro, R. Preto, Sorocaba, Tietê e Valinhos. O. Estados: SC, B. Camboriú e Joinville. MPUGA Negócios - A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior SP!! Ligue: quem Negócio!!!! Whats: (19)99653-2020

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

NEGÓCIOS

PCD
M/F VAGA PCD MANOBRISTA SÃO PAULO
Possuir habilitação nas modalidades D e/ou E, curso transporte do passageiro, experiência comprovada. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD MECÂNICO SÃO PAULO E BRUMADO
Conhecimento na área. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD MOTORISTA COLETIVO SALVADOR E VITÓRIA DA CONQUISTA
Possuir habilitação nas modalidades D e/ou E, curso transporte do passageiro, experiência comprovada. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD PLATAFORMISTA SÃO PAULO E BRASILIA
Ensino Médio completo. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

PCD
M/F VAGA PCD PORTEIRO SALVADOR
Ensino médio completo. Experiência prévia comprovada. Contratação CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Cvs: <http://viacaonovohorizonte.com.br/pcds>

COMUNICADOS

COMUNICADO ABANDONO DE EMPREGO.
A Empresa Everton Brito Bozerra - CNPJ. 30.110.991/0001-26. Estabelecida na Rua Eng. Romeu Belluomini, 115 - Jardim Helena - Cep. 08420-270 - São Paulo - SP, convoca o Sr. (a), Gabriel Silva de Lira, portador (a) da CTPS Nº 03755174 Série 02867 - SP - CPF-375.517-428-67, a comparecer em sua sede no prazo máximo de 24 horas para tratar assuntos de seu interesse.

ACOMPANHANTES
AMANDA
Equipe nova tx 40 Av Jabaquara 2604 MT S. Judas ac cartões seg/ sab. F.(11)2362-8122

CLÍNICAS E MASSAGENS
MASSAGEM TÂNTRICA
Massagem a 2 mãos. <http://samenature.blogspot.com> (19)98103-5513/99284-7648

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

Ex-campeões do UFC participam de combates de MMA sem luvas

Junior Cigano conquistou em março cinturão do Gamebred Bareknuckle, o ‘show mais violento da Terra’

Lucas Bombana

SÃO PAULO No aclamado filme “Clube da Luta”, do diretor David Fincher, os personagens de Brad Pitt e Edward Norton brigam entre si e com outros membros do grupo com características de uma seita em combates sangrentos e sem regras, como modo de extravar a raiva e as frustrações do dia a dia.

Embora com regras do MMA profissional a serem seguidas, é difícil não lembrar da película ao assistir ao evento Gamebred Bareknuckle, que promove lutas de artes marciais mistas sem luvas.

Devido ao contato direto das mãos dos lutadores ao sofrer os golpes contra os adversários, as lutas se tornam muito mais impactantes visualmente do que no UFC (Ultimate Fighting Championship), com os atletas muitas vezes saindo do ringue com os rostos desfigurados.

Esse é justamente o objetivo do criador do evento, o ex-lutador do UFC Jorge Masvidal. Antes de ingressar na organização de Dana White, o norte-americano ficou conhecido por vídeos em que aparecia brigando nas ruas de Miami e anuncia o Gamebred como o “show mais violento da Terra”.

Uma série de atletas que já passaram pelo UFC, incluindo campeões peso-pesado do evento, estão agora competindo no MMA sem luvas. É o caso de Junior Cigano, que conquistou o cinturão dos pesados do Gamebred em março ao nocautear o norte-americano Alan Belcher.

O catarinense de Caçador reconhece que, em um primeiro momento, chegou a ficar um pouco receoso em aceitar o convite de Masvidal, seu companheiro de treinos na academia American Top Team, na Flórida, por não ter tido experiências prévias em lutas sem luvas.



Cigano após conquistar o cinturão do Gamebred Bare Knuckle Instagram/@juniorcigano

“Faria com certeza [outras lutas de MMA sem luva], só que tem que ter uma história, tem que ter alguma coisa a mais

Fabrizio Werdum
lutador ex-campeão peso-pesado do UFC

Ao estreiar no evento, contudo, Cigano conta que se sentiu bem e tomou gosto pela modalidade. Pesou o fato de ter saído com a vitória em sua primeira luta, em setembro de 2023, quando deixou o também brasileiro ex-campeão peso-pesado do UFC Fabricio Werdum com o rosto machucado.

Cigano e Werdum têm uma longa história no MMA — a luta no Gamebred foi a segunda entre os dois, que já haviam se enfrentado em 2008 pelo UFC, quando Cigano também saiu com a vitória. Cigano afirma que a princi-

pal diferença que sentiu em relação ao UFC foi certa contenção na força dos golpes, de modo a evitar lesões nas mãos pelo choque contra o corpo dos adversários. “Não joguei golpes muito fortes. Com velocidade, mas não com tanto peso.”

Há também maior preocupação em se esquivar dos ataques, já que um soco direto na cara, sem luva, aumenta as chances de cortes e hematomas, acrescenta Werdum. “A luta acaba ficando com uma distância maior entre os lutadores em comparação ao MMA com luvas”, diz ele, que

Nigeriano brilha, Atalanta surpreende Leverkusen e conquista a Liga Europa

ATALANTA 3
LEVERKUSEN 0

SÃO PAULO Seis décadas depois de conquistar o primeiro e até então único título de sua história, a Atalanta deu fim ao incômodo jejum nesta quarta-feira (22), ao superar o Bayer Leverkusen e ganhar a Liga Europa.

Na decisão disputada em Dublin, na Irlanda, a equipe italiana desbancou o favoritismo do atual campeão alemão e venceu por 3 a 0, com três gols do nigeriano Ademola Lookman — dois na primeira etapa, aos 12 e aos 26 minutos, e um no segundo tempo, aos 30.

Embora tenha chegado à final com resultados expressivos, como eliminar o Liverpool nas quartas de final e o Olympique, na semifinal, o time de Bergamo era con-

siderado azarão na disputa com os alemães.

Além de disputar a final de um torneio europeu pela primeira vez, o único troféu expressivo da história da Atalanta havia sido registrado na década de 1960, quando venceu a Copa da Itália, na temporada 1962-63.

Do outro lado, o Leverkusen buscava o bicampeonato continental. Campeão em 1987-88, quando a competição ainda era chamada de Copa da Uefa, o clube vinha embalado pela inédita conquista da Bundesliga, com uma campanha invicta, de 28 vitórias e seis empates.

Considerando toda a temporada do elenco dirigido pelo espanhol Xabi Alonso, a invencibilidade era de 51 jogos, a terceira maior da história



Jogadores do Atalanta comemoram vitória da Liga Europa Paul Childs/Reuters

do futebol europeu, somente atrás do Celtic (62 jogos de 1915 a 1917) e do Saint-Gilloise (60 jogos entre 1933 e 1935).

Tudo isso acabou superado pela postura dos italianos, que passaram os primeiros 30 minutos da decisão com uma marcação sob

pressão, no campo de ataque. Além de impedir o avanço dos alemães, a tática serviu para criar boas oportunidades de gols, bem aproveitadas por Lookman.

O faro apurado do nigeriano ajudou a Atalanta a construir uma boa vantagem pa-

ra voltar para o segundo tempo com a possibilidade de administrar o jogo e só buscar o ataque em situações seguras. Deu certo, e o próprio atacante nigeriano conseguiu marcar mais um para fechar a conta, confirmando o título para o clube de Bergamo.

CBF anuncia volta do Brasileiro em 1º de junho

SÃO PAULO A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) anunciou na terça (21) a retomada do Campeonato Brasileiro a partir de 1º de junho. A competição foi suspensa no último dia 15 em decorrência da tragédia que devastou cidades em todo o Rio Grande do Sul.

Em nota, a entidade informou que o certame será retomado com a ordem atual das rodadas. Desta forma, a próxima disputa será referente à sétima rodada, que estava prevista para o último fim de semana.

A decisão da CBF foi tomada de forma independente. Em nota, a confederação afirmou que a determinação não afetará deliberações do Conselho Técnico, marcado para a segunda-feira (27), quando os clubes vão se reunir para debater a continuidade do Nacional.

Corinthians nas páginas de polícia

Nova gestão prometeu tirar o clube do noticiário do crime, mas não consegue

Juca Kfouri

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Na campanha para presidência do Corinthians Augusto Melo garantiu que o clube sairia do noticiário policial.

Como prometeu vender os direitos do nome do centro de treinamentos, não fazer contratações irresponsáveis, nomear gente especializada para todos os departamentos etc e tal.

O CT segue com o mesmo nome que, aliás, não faz sentido algum, porque ação entre amigos de um ex-presidente e um ex-médico do clube; as contratações dispendiosas como as

de Félix Torres, Pedro Raul e Igor Coronado continuaram e o Corinthians segue gerido pela curriola do novo cartola.

Sair do noticiário policial então, nem pensar.

A nova bomba é o caso da empresa do amigo do diretor de marketing que recebeu R\$ 1,4 mi pela comissão omitida no contrato de patrocínio com a casa de apostas, em praxe de recordê, autorizado, à revelia do diretor financeiro, pelo diretor administrativo.

E, pior, que repassou o dinheiro, por meio de dois Pix

milionários, para empresa cuja sócia registrada desconhece a operação e mora em casa miserável em Peruiê, no litoral de São Paulo.

Tudo devidamente comprovado.

Faltou saber apenas quem são os dois destinatários do erlanário.

As suspeitas óbvias devem aguardar para serem confirmadas.

Por enquanto o que não é suspeita, é fato, resume-se ao seguinte: a empresa Rede Social, que pertence a Alex Cassun-

dé, amigo do homem de marketing do Corinthians, Sergio Moura, e por ele indicado para trabalhar na campanha de Melo, foi quem recebeu a comissão que o diretor administrativo Marcelo Mariano mandou pagar apressadamente enquanto o financeiro viajava.

Recebido o dinheiro, a Rede Social repassou, em duas operações quase simultâneas, R\$ 580 mil e R\$ 462 mil, à Newway Soluções Integradas em Serviços Ltda, a empresa misteriosa cujo registro é atribuído a uma pobre mulher de no-

me Edna Oliveira dos Santos.

Diante de tudo isso, até agora, o Corinthians limitou-se a publicar nota oficial em que se exime da responsabilidade do destino do dinheiro dado por quem recebeu a comissão. Choveu no molhado.

Augusto Melo preferiu almentar quem come em suas mãos com um sensacional patrocínio da Emirates e a eventual contratação de Gabigol, mas não demonstra nenhuma curiosidade sobre as relações de diretores seus com o ocorrido.

Com o que supõe passar atestado de idiotas ao Conselho Deliberativo do clube, à imprensa séria, à opinião pública e, não menos importante, à Fiel torcida — ao menos aos capazes de perceber que calar sobre malfeitos é o que de pior pode acontecer para qualquer instituição.

Recentemente o Cruzei-

ro passou por isso e, durante meses, os repórteres, que denunciaram a quadrilha que tomara o clube de assalto, foram hostilizados pelos cegos pela paixão.

Precisou que o time caísse para Série B, lá ficasse por impensáveis três anos e virasse SAE, já vendida, para que tomassem consciência do tamanho do estrago e o bem que as reportagens fizeram ao clube. Cruzeirao virou verbo e é disso que se trata quando o Corinthians é exposto à luz.

Quem votou em Melo para se livrar de Sanchez\$Monteiro Alves não percebeu que o péssimo pode ficar pior.

Enfim, é como diz o outro: “O governo é uma porcaria, mas é uma porcaria conhecida. Não vou correr o risco de outra porcaria e desconhecida”. Substitua porcaria pela palavra que achar mais adequada.

#HASHTAG

folha.com/hashtag

‘Memórias Póstumas de Brás Cubas’ viraliza no TikTok estrangeiro e impressiona leitores

Rebeca Oliveira

SÃO PAULO O livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” está, mais uma vez, no centro de discussões na internet. Agora, a “culpada” é a escritora e criadora de conteúdo Courtney Henning Novak, que viralizou ao reagir à leitura de Machado de Assis: “Por que ninguém me avisou que esse é o melhor livro já escrito?”, pergunta ela em um de seus vídeos no TikTok.

Novak está participando de um projeto, #ReadAroundTheWorld, cuja proposta é ler um livro de cada país em ordem alfabética. O título de Machado foi selecionado para representar o Brasil. “Eu ainda tenho que ler de Brunei a Zimbábue e eu estou lendo este [Brás Cubas] agora? Ninguém podia intervir e sugerir outra ficção medíocre e, quando eu tivesse termina-

do o projeto, me sugerir essa leitura?”, brinca a escritora.

Não é a primeira vez que o Bruxo do Cosme Velho viraliza entre leitores estrangeiros. Em 2020, a tradução de Flora Thomson-Devaux pelo selo Penguin Classics, esgotou em um dia.

Ao #Hashtag, a tradutora e diretora de pesquisa da Rádio Novelo conta que a obra foi tema de sua tese de doutorado. “Quando a gente faz uma tese de doutorado, é sem muita esperança de que qualquer pessoa além da banca vá ler. Já tive muita sorte com meu Brás —sorte de ter sido aceito na Penguin, sorte da publicação ter viralizado em 2020, e agora sorte de ter despertado esse entusiasmo de novo, um par de anos depois.”

Ela conta que o interesse em estudar Machado de Assis foi despertado pelo carinho que sentiu pela cultura

brasileira ao estudar a língua portuguesa na graduação. Como muitos, o primeiro contato veio de uma sensação de obrigação por ler os clássicos. “O que me surpreendeu foi o frescor absoluto do texto. Minha primeira reação foi muito parecida com a da Courtney —“e agora?”— Fiquei feliz demais de ver essa minha alegria e espanto iniciais espelhados nesse vídeo”, diz.

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas” é, possivelmente, a dedicatória mais famosa da literatura brasileira.

Nas redes sociais, leitores argumentam que “vencemos a guerra literária” e comentam a desvalorização da literatura nacional.

“Não vai ser igual pra todos, mas quando reli Machado, uns anos depois de pegar

ódio dele na escola, amei bem forte. Acho que eu precisava de mais experiência em literatura pra acessar a brincadeira. se você lê, recomendo tentar”, escreveu um internauta no X, ex-Twitter.

No vídeo, Novak também demonstra interesse em aprender português para ler a obra na língua original. O desejo, no entanto, foi ironizado por alguns dos internautas que comentaram o conteúdo nas redes sociais dizendo que nem quem é nativo entende.

“Ela tá indignada porque não acredita que vai achar um livro melhor no mundo. E não vai. No máximo do mesmo nível de prateleira”, opina Felipe Neto, que já foi pivô de um dos debates virtuais a respeito do consagrado autor, quando afirmou que escolas não deveriam obrigar adolescentes a lerem as obras de Machado.



Catarina Pignato

Podcast analisa pressão sobre Netanyahu na guerra com o Hamas

SÃO PAULO O episódio desta quinta-feira (23) do podcast A que Pauta Chegamos! trata de Oriente Médio, o tema mais quente da política internacional no momento.

Os colunistas da Folha Tati Bernardi, Thiago Amparo e Fábio Zanini analisam dois grandes acontecimentos no primeiro bloco: o pedido de prisão formulado pela acusação do Tribunal Penal Internacional contra o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e contra líderes do Hamas; e o anúncio de que Espanha, Irlanda e Noruega decidiram reconhecer a Palestina como um Estado.

No segundo bloco, o trio se volta ao Brasil para tratar de educação em duas frentes: a aprovação do projeto do go-

vernador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a criação de escolas cívico-militares em São Paulo e os 11 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever, segundo dados do Censo.

No bloco cultural, a bancada fala sobre a escritora que viralizou ao reagir à leitura de Machado de Assis em inglês e também sobre obras que trazem realidades opostas a respeito de luxo, beleza e simplicidade: a série “Feud: Capote Versus The Swans” e o filme “Dias Perfeitos”.

O podcast é coordenado pela editoria de Podcasts da Folha e tem edição de som do jornalista Raphael Concli.

A que Pauta Chegamos!

Onde: nas principais plataformas

Quando: quintas, às 7h

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
23.mai.1924

Indústria é inaugurada em Campinas

As instalações da Sociedade Anônima Indústrias de Seda Nacional, em Campinas, foram inauguradas nesta quinta-feira (22), com a presença do governador de São Paulo, Carlos de Campos, e do embaixador da Itália no Brasil, Pietro Badoglio.

A abertura da grande fábrica repercute fortemente, despertando entusiasmo coletivo no estado. Isso ocorre porque se considera que mais um passo foi dado ao desenvolvimento da indústria paulista, principalmente nesse ramo que até há pouco estava tolhido, em um pequeno molde.

Quem esteve lá elogiou a grandeza da engenharia, que fez o plano sair do papel e virar realidade.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ATLETAS PARTICIPAM DA 17ª ETAPA DA TRADICIONAL COMPETIÇÃO DE CICLISMO DE ESTRADA GIRO D'ITALIA

A prova com 159 km de extensão aconteceu na quarta (22), na região das Dolomitas, ao norte do país Luca Bettini/AFP

Como dominar os monstros interiores

A filosofia ensina a ter a coragem de dizer não para as ‘almas sinistras’

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de “A Invenção de uma Bela Velhice”

Aos 16 anos comecei a ler Simone de Beauvoir, Schopenhauer, Nietzsche, Spinoza, Sartre, Marco Aurélio, Sêneca, Epicteto e outros filósofos que me ajudaram nos momentos mais difíceis da minha vida. Nunca mais parei: é na filosofia que encontro um pouco de coragem, força e determinação para descobrir a melhor atitude que posso ter para enfrentar os obstáculos, adversidades, crises, tragédias e desafios da vida.

Filosofia é um exercício de introspecção e uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal; um desafio para mergulhar profundamente na minha própria consciência, enfrentar

do meus monstros interiores.

No silêncio e quietude da reflexão existencial, reconheço minhas fraquezas, impotências, limitações e busco aceitar o que não posso mudar, coragem para mudar o que posso e sabedoria para distinguir entre o que posso e o que não posso mudar.

Aprendi que há apenas um caminho para a liberdade e a felicidade: parar de me preocupar com tudo aquilo que está além do meu controle, decisão e capacidade e ter a consciência de que não são as pessoas e situações que me afetam e desequilibram, mas as minhas percepções, opiniões, crenças

e interpretações equivocadas sobre elas.

No início da pandemia, “Meditações”, de Marco Aurélio, junto com “Em Busca de Sentido”, de Viktor Frankl, me ajudaram a encontrar significado e propósito naquele momento desesperador: cuidar dos meus amigos nonagenários.

Foi quando passei a acessar diariamente vídeos de canais do YouTube que ensinam a praticar o estoicismo na nossa própria vida. Recentemente, escutei um vídeo que me fez refletir sobre este momento de tanta tristeza, angústia e impotência: Dominando os monstros interiores.

Uma prova concreta de que estou aprendendo a dominar meus monstros internos é o fato de ter parado de tomar Lexotan. Antes da pandemia, sempre que precisava viajar, dar aulas, palestras, entrevistas, participar de programas de televisão, eu tomava o ansiolítico antes de que só tenho controle sobre

meus pensamentos e atitudes e que não tenho o poder de controlar os comportamentos e escolhas dos outros.

Marco Aurélio, em suas “Meditações”, ensina a melhor maneira de se vingar das “almas sinistras”.

“Dizer para si mesmo, ao amanhacer: ‘Sei que vou encontrar

mente impossível aceitar todas as demandas diárias. A filosofia está me ensinando a dizer não.

Um dos meus maiores arrependimentos é o de não ter tido a coragem de dizer não para uma pessoa de confiança que me convenceu a assinar, sem ler, um documento. Se eu tivesse lido o documento, jamais teria assinado algo que me prejudicou bastante. Todos os dias eu me xingo de burra, estúpida e idiota, pois sei que um simples “não” teria evitado muitos problemas, aborrecimentos e chateações que tenho até hoje.

Quando fico doente, estressada e exausta em função de vampiros emocionais e pessoas tóxicas que sugam a minha energia, paz de espírito e saúde física e psicológica, lembro-me de que só tenho controle sobre

meus pensamentos e atitudes e que não tenho o poder de controlar os comportamentos e escolhas dos outros.

Marco Aurélio, em suas “Meditações”, ensina a melhor maneira de se vingar das “almas sinistras”.

“Dizer para si mesmo, ao amanhacer: ‘Sei que vou encontrar

um indiscreto, um ingrato, um grosseiro, um velhaco, um invejoso, um intolerante. Mas esses homens são assim devido à sua ignorância do bem e do mal... Concentra-te na arte que aprendeste e ama-a. Não seja tirano nem escravo de ninguém... Alguém procedeu mal comigo? Isso é com ele. A deliberação é dele, a ação é dele... É impossível que os maus não pratiquem o que está em sua índole... Eis a melhor maneira de se vingar: não se lhes assemelhar.”

A coragem de dizer não para as “almas sinistras” se tornou um exercício diário. Tenho buscado aproveitar cada dia como se fosse o último, saboreando o presente, sem ficar presa aos traumas do ontem ou às preocupações com o amanhã.

Por isso, todos os dias, assim que acordo, respondo às seguintes perguntas no meu diário: “O que eu faria se não tivesse tanto medo? Como vou gozar o dia de hoje? O que posso fazer de bonito, bom e relevante? Como posso transformar o meu medo em coragem, a minha tristeza em beleza e a minha dor em amor?”

ilustrada

Fogo e gasolina

Com Anya Taylor-Joy no papel principal, ‘Furiosa’ expande o universo de ‘Mad Max’ criado por Georger Miller há quatro décadas

A atriz Anya Taylor-Joy em cena do filme ‘Furiosa: Uma Saga Mad Max’ Divulgação

Isabella Faria

LOS ANGELES Os motores foram ligados pela quinta vez, e a saga “Mad Max” retorna aos cinemas nesta semana, quase dez anos depois de “Estrada da Fúria”, o último filme da série. Mas, desta vez, tudo está mais introspectivo. Há, sim, veículos monstruosos cruzando um deserto imenso, sequências de ação perfeitamente coreografadas e explosões que lançam toneladas de gasolina pelos ares, mas também há silêncios e

um tempo de reflexão que não se via na série pós-apocalíptica criada por George Miller desde “Mad Max 2: A Caçada Continua”, lançado em 1981. Diferente de “Estrada da Fúria”, o celebrado filme que venceu seis prêmios no Oscar em 2016 com sua adrenalina incansável, a quietude dos personagens de “Furiosa: Uma Saga Mad Max” —também exibido durante o Festival de Cannes— contrasta com o ronco ensurdecedor dos carros, motos e caminhões envenenados. É um silêncio que emana da

protagonista, papel de Anya Taylor-Joy. A atriz, que assume uma versão mais jovem da personagem crua e feminista que Charlize Theron encarnou há nove anos, tem só 30 linhas de diálogo no filme de duas horas e 20 minutos. “Quando conhecemos a Furiosa que eu interpreto, ela está fingindo ser um menino, está tentando ser invisível”, diz Taylor-Joy. “Ao mesmo tempo, ela sempre soube do que era capaz, inclusive fisicamente.” A violência é quem conduz a narrativa, enquanto várias

pequenas sociedades desse mundo tentam obter recursos básicos —como água, combustível e armamento, além de defender seus semelhantes. O tema acompanha a saga desde o seu início, em 1979. O primeiro Max, eternizado por Mel Gibson, enlouquece ao ver a família ser morta por saqueadores. Da mesma forma, Furiosa vai em busca de vingança após ver a mãe ser crucificada pela gangue de Dementus, o vilão interpretado por Chris Hemsworth. Acompanhamos a perso-

[...] Diferente de ‘Estrada da Fúria’, atravessado por uma adrenalina incansável, a quietude dos personagens agora contrasta com o ronco dos carros, motos e caminhões

nagem desde a infância —vida pela jovem Alyla Browne—, quando é raptada e sua mãe a tenta resgatar. Pequena e aparentemente frágil, seu corpo enrijece conforme aumenta sua sede de vingança, o que se traduz nas telas em gestos mais firmes e violentos quando Taylor-Joy assume o papel, na metade do filme. É um caminho oposto ao de seu nêmesis, Dementus. O corpo bombado dele mingua ao longo da história, conforme ele é corroído pela ambição. [Continua na pág. C2](#)

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

LINHA DIRETA

A embaixada do Brasil na Palestina recebeu na quarta-feira (22) a informação de que o brasileiro-palestino Muntasser Youssef El Dweek, 45, foi ferido na perna na Faixa de Gaza.

LINHA 2 Ele próprio comunicou o ocorrido ao escritório do Brasil em Ramallah, na Cisjordânia, por mensagem.

LINHA 3 A diplomacia tentou novo contato com ele, mas num primeiro momento a comunicação foi cortada. Depois de algumas horas, o setor consultar do escritório conseguiu falar com Dweek.

ALVO Ele informou que teve atendimento médico e que sua perna foi enfaixada. Disse ainda que vai buscar um lugar mais seguro do que Rafah para se estabelecer. O local está sob ataque de Israel.

ALVO 2 De acordo com o relato, um míssil caiu em frente à casa de Dweek.

MAPA O brasileiro-palestino está sem a família na Faixa de Gaza. A esposa e os filhos dele foram evacuados anteriormente para o Brasil, mas ele não conseguiu até agora autorização para deixar o território.

NO AR Ennre novembro e dezembro de 2023, o governo Lula realizou três missões de repatriação. Já deixaram os territórios palestinos ocupados (Cisjordânia e Gaza) mais de 140 brasileiros e parentes, sendo a maioria de Gaza.

MEGAFONE O presidente da Conib (Confederação Israelita do Brasil), Cláudio Lottenberg, tem recebido críticas à direita à esquerda desde que publicou um artigo em que afirmava que “o palestino é esmagadoramente violento, misógino, homofóbico e antidemocrático”.

MEGAFONE 2 Após o coletivo progressista Judias e Judeus pela Democracia de SP divulgar um manifesto em que diz ter recebido o texto com “consternação” e apontar o que seria uma “visão racista”, agora é o ex-secretário de Comunicação da Presidência Fabio Wajngarten, hoje advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), quem diz ser “lamentável” a opinião manifestada pelo dirigente da entidade judaica.

MEGAFONE 3 “O povo palestino é vítima do grupo terrorista Hamas. Nenhuma generalização é aceita, nem representa a opinião da maioria judaica”, escreveu Wajngarten no X (antigo Twitter).

VAMOS JUNTOS Parlamentares do Brasil e dos EUA divulgaram na quarta-feira (22) uma declaração conjunta em que conclamam legisladores de todo o mundo a combater, conjuntamente, práticas que ameacem a democracia.

INTERCÂMBIO O documento, obtido pela coluna, é resultado da viagem feita ao país norte-americano no início deste mês por deputados e senadores que integraram a CPI do 8 de janeiro, instalada no Senado.

INTERCÂMBIO 2 Os signatários afirmam que Brasil e EUA têm “paralelos próximos e inquietantes”, em referência ao ataque ao Capitólio ocorrido em 6 de janeiro de 2021 e aos atos antidemocráticos em Brasília, no início de 2023.

CORO



Fotos Ronny Santos/Folhapress



A atriz Patricia Pillar **1** compareceu ao C6 Fest, que ocorreu entre sexta (17) e domingo (19), no parque Ibirapuera, em São Paulo. A cantora Gaby Amarantos **2**, que se apresentou no sábado (18), também acompanhou os shows de outros artistas do line-up. A atriz Alinne Moraes **3** esteve lá

MEMÓRIA A deputada federal Jandira Feghali (PC do B-RJ) apresentou uma emenda para que o projeto de lei (PL) 8.889/2017, que cria uma cota de conteúdo nacional em serviços de streaming, seja nomeado em homenagem ao cineasta Toni Venturi. Ele morreu no sábado (18), aos 68 anos.

MEMÓRIA 2 A parlamentar afirma que o legado de Toni “não deixa dúvidas de seu talento e sua dedicação ao cinema brasileiro”. A homenagem também recebeu aval do ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, autor do PL quando era deputado.

CANETA A emenda é assinada pelos deputados Saullo Viana (União Brasil-AM), Erika Hilton (PSOL-SP), Gervásio Maia, líder do PSB na Casa, e Odair Cunha (PT/MG), líder da Federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PC do B e PV.

PICADA A farmacêutica Moderna concluiu, na quarta-feira (22), a entrega ao governo brasileiro da última remessa das 12,5 milhões de doses da vacina Spikevax, que é contra uma variante específica do coronavírus. Elas foram adquiridas pelo Ministério da Saúde no dia 19 de abril.

PICADA 2 O imunizante, registrado pela Adium, contém fragmentos da sublinhagem XBB.1.5 da ômicron. As vacinas vieram das fábricas da Moderna localizadas nos Estados Unidos e na Europa. Foram necessários 34 voos para realizar a entrega das doses.

PONTE AÉREA A Universidade Federal de Sergipe concederá o título de doutor honoris ao historiador, escritor e professor inglês Kenneth Maxwell. A entrega da honraria ocorrerá no dia 5 de junho, no auditório da reitoria, com a presença de Maxwell.

A ficção como arma de guerra

Minissérie ‘Decadência’ ajuda a entender a fúria de Edir Macedo contra a TV Globo

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo

A recente inclusão da minissérie “Decadência” no catálogo do Globoplay é um acontecimento para quem se interessa por teledramaturgia e pela obra de Dias Gomes. Não vi na época e não gostei muito de vê-la agora, mas esse é um resgate de caráter histórico, que ajuda a entender melhor a espinhosa relação de Edir Macedo, proprietário da Record, com a Globo. Exibida em 1995, em 12 capítulos, a minissérie descreve a trajetória de Mariel Batista, órfão de pai e mãe, criado por uma família rica, de quem se torna motorista. Já adulto, é enxotado de casa após ter um relacionamento com a filha do patrão.

Religioso, Mariel se desilude com a Igreja Católica e tem uma revelação após assistir a um culto numa igreja evangélica. Funda, então, a sua própria igreja, o Templo da Divina Chama, e se torna, em poucos anos, um fenômeno de popularidade. Mariel usa ternos coloridos na igreja e defende o amor livre com as “tarefeiras” que o ajudam. É altamente sedutor e convincente na defesa do pagamento do dízimo. Logo adquire estações de rádio e, depois, um canal de televisão para impulsionar a igreja.

Inescrupuloso, manda matar um pastor dissidente, que conhecia seus golpes de lavagem de dinheiro. Conta com um lobista para ajudá-lo na intermediação de negócios ilegais e contrata uma garota de programa para destruir a reputação de um inimigo. O centro da trama se passa em 1992. Em paralelo à história do pastor, Dias Gomes conta, em tom de melodrama rasgado, a saga da decadente família Tavares Branco, que abrigou Mariel quando criança. E, como pano de fundo, descreve o processo que conduzirá ao impeachment e à renúncia do então presidente Collor em dezembro.

Edir Macedo fundou a Igreja Universal do Reino de Deus em 1977 e chegou ao final dos anos 1980 como uma potência religiosa. Em 1989, adquiriu a TV Record, pagando US\$ 45 milhões a Silvio Santos e à família Machado de Carvalho. O jornalismo da Globo contemplou o crescimento da igreja de Macedo com uma série de reportagens críticas. A mais famosas delas, no final de 1995, exibiu um vídeo que mostrava o religioso ensinando outros pastores a arrecadar dinheiro dos fiéis.

O dono da Record precisou ver apenas algumas chamadas, antes mesmo da estreia, para supor que Dias Gomes esculpiu Mariel buscando arruinar a sua imagem. O autor de “Decadência” negou a inspiração, mas pôs frases ditas por Macedo, numa entrevista à Veja em 1990, na boca de Mariel numa cena em que ele conversa com um delegado de polícia.

Pouco afeito a sutilezas, Dias Gomes faz Mariel ser preso ao final da minissérie, por charlatanismo, mas avisa ao espectador que ele foi solto dias depois. Macedo também foi preso em 1992, por 11 dias, sob a mesma acusação. Às vésperas do impeachment de Collor, Mariel cogita convidar o presidente para o seu casamento, mas desiste diante da contrariedade da noiva.

Macedo conta em “Nada a Perder”, sua autobiografia, que tomou um café da manhã com Collor dias antes da renúncia do presidente. “Ele se disse indignado com a Rede Globo, que, de uma hora para a outra, deixara de apoiá-lo. Na ocasião, orei forte com as duas mãos na cabeça de Collor”, escreve. Como faz comumente no Globoplay, a empresa adverte o espectador que a trama, que está sendo exibida sem cortes, “pode conter representações negativas e estereótipos da época em que foi realizada”. Contém mesmo.

Antes da estreia, em 1995, a Globo se deu conta de que avaliou mal o impacto de “Decadência”. Edson Celulari, que vive Mariel, gravou uma mensagem avisando que a minissérie “não pretende fazer crítica a nenhuma religião em particular ou mesmo a qualquer um de seus representantes.” Acredite se for capaz.

A compra de exemplares pelo governo cresceu 23% de 2022 para 2023, na virada do governo Jair Bolsonaro para o de Lula. Foi isso que fez com que a circulação de livros subisse 4,5% no geral.

O resultado reflete a dificuldade que o setor vem enfrentando após o crescimento na pandemia. Os números apontam ainda para adaptações tecnológicas. O setor de livros técnicos e profissionais é o que mais puxa para baixo a venda de exemplares físicos, mas cresceu na procura por livros virtuais, que por serem mais baratos não compen-sam a receita das editoras.

O cenário para os livros digitais, aliás, é promissor: Seu faturamento subiu 33% em um ano e representam cerca de 8% da receita das editoras, contra 6% em 2022.

Fogo e gasolina

Continuação da pág. C1

“Meu personagem é como um imperador. Ele se apresenta como a solução para os problemas de seus seguidores”, diz Chris Hemsworth. “Ele quer atenção como um pavão.”

A busca pela sobrevivência é embalada pela aridez do deserto da Austrália. “O filme começa lá por causa do isolamento”, afirma o diretor George Miller. “Os personagens não sabem se sobrou mais alguém no resto do mundo 45 anos depois do apocalipse.”

Furiosa também se envolve com a tribo de Immortan Joe, o grotesco vilão de cabelos platinados e dentuço. Dentre os grupos desse mundo, o dele é o que controla os principais postos de refino e produção de munição, além de ter um vasto exército de guerreiros suicidas e tecnologia para tratar as mulheres como reprodutoras e produzir leite. “Immortan Joe está acima de todos em sua cidadela. Por outro lado, Dementus é um nômade que tem motos em vez de cavalos e atravessa o deserto com saques”, diz Miller.

No meio do caminho, Furiosa cria uma relação com um dos guardas e motoristas de Immortan Joe, Jack, papel de Tom Burke, que o ensina como sobreviver no caos. É uma conexão de cuidado e sacrifício, mas é quase meditativa, com afetos que se resumem à marca registrada do povo de Furiosa — o encostar de testas.

“Isso foi algo que discutimos nas nossas duas primeiras semanas de ensaios porque, originalmente, a cena entre mim e Burke tinha sido roteirizada de forma diferente”, afirma a atriz Anya Taylor-Joy. “Aí percebemos que, nesse apocalipse, o toque físico é muito associado à violência, por isso pressionar as testas tem um peso tão grande.”

Miller diz ainda que as ações dos personagens da saga têm sempre uma conotação de esperança, por mais que eles mesmos digam o contrário. “A esperança é a única coisa que nos mantém vivos. Neste filme, Dementus diz que não há esperança, mas sempre há um tipo dela que é muito frágil e implacável. É quem somos como seres humanos.”

As diferenças de “Furiosa” em relação ao longa anterior, porém, não se resumem apenas a maiores respiros entre as cenas de ação. O uso de computação gráfica no novo filme é maior, uma resposta aos problemas de produção que “Estrada da Fúria” enfrentou.

Miller afirmou na ocasião que 90% das cenas de ação do antecessor foram feitas com efeitos práticos, enquanto a computação gráfica funcionou como um retoque final.

Diante da dificuldade que é dirigir cenas de ação com explosões reais e coordenação de dublê, a quantidade de efeitos práticos em “Furiosa” diminuiu consideravelmente — e as críticas surgiram desde a divulgação do primeiro trailer deste novo filme. Mas isso não prejudica o resultado. Atingindo o equilíbrio entre ação, existencialismo e um bom uso de efeitos digitais, o filme, que se passa antes de “Estrada da Fúria”, desperta em Miller o que ele tem de melhor — a habilidade de contar histórias tão diferentes.

“Qual é o cerne do personagem heroico? A pessoa que renuncia aos seus próprios interesses em prol de um bem maior. É o que acontece com Babe, do filme ‘O Porquinho Atrapalhado’, de 1995. É o que acontece com Mumble em ‘Happy Feet’, animação de 2006. É o que acontece com Furiosa nesta história”, afirma.

“Ela passa por grandes provações, cai em desespero, mas emerge do outro lado disso, não tanto para o próprio benefício, mas para o dos outros. Furiosa entrega às pessoas a chance da esperança.”

A jornalista viajou a convite da Warner Bros. Pictures

ilustrada



‘Furiosa’ é ótimo blockbuster em meio às chatices em Hollywood

George Miller recorre ao cinema mais essencial para entregar um espetáculo à altura de ‘Mad Max: Estrada da Fúria’

A atriz Anya Taylor-Joy em cena do filme ‘Furiosa: Uma Saga Mad Max’ Divulgação

CINEMA
Furiosa: Uma Saga Mad Max
★★★★★
Austrália, Estados Unidos, 2024.
Dir.: George Miller. Com: Anya Taylor-Joy, Chris Hemsworth, Tom Burke.
12 anos. Em cartaz nos cinemas

Henrique Artuni

Nove anos após “Mad Max: Estrada da Fúria”, “Furiosa” repete o feito do anterior, como um filme de ação capaz de mostrar, numa safra de decadência do blockbuster, a beleza do cinema-espetáculo? Sim, mas de uma forma diferente. Felizmente, esta é uma nova prova do talento de George Miller, criador da franquia apocalíptica iniciada há 45 anos. Mas se “Estrada da Fúria” tinha uma textura única ao realçar suas filmagens —efeitos práticos, pilhas de carros, explosões e muitos dublês— com a pós-produção digital, aqui é evidente que muito de seus exageros, motocas e caminhões tunados nasceram pela computação gráfica. Não é um problema em si. Vide todas as dificuldades dos bastidores de “Estrada da Fúria”, é uma boa solução para dar vazão à criatividade do diretor conhecido pelos projetos megalomaniacos. Mas também por isso nem sempre a ação tem o peso que sugere, entre lança-chamas, escopetas e toda sorte de bugigangas que voa pela tela em vez do humor da obra anterior. Miller, porém, compensa essas questões recorrendo à infalível linguagem cinematográfica, que, bem empregada, divide artesanato da molecagem. “Estrada da Fúria” é um “tour de force” difícil de repetir, já “Furiosa” —que gos-

ta do olhar irado de Anya Taylor-Joy, no papel-título, tanto quanto da ação— mira uma história de formação vagarosa, que atravessa mais de uma década em cinco atos. Num mar de “prequels” incompetentes, o filme também é uma boa lição de como fazer um cinema relevante em séries atreladas ao mercado. É uma jornada de vingança com tintas feministas e boa dose de virilidade, com uma protagonista durona raptada de um matriarcado utópico ainda criança e lançada à miséria por homens babões e deformados física e moralmente. Pesa que Miller seja a cabeça por trás da obra original, e que o roteiro deste “Furiosa” estivesse pronto antes de “Estrada da Fúria”, ainda que o público só tenha conhecido a personagem por Charlize Theron. Nem Furiosa, nem o novo vilão de Chris Hemsworth, Dementus, são ricos e, caricatos a seu jeito, mostram as fragilidades de Miller e do roteirista Nick Lathouris ao transformar emoções em palavras —algo que se sente nos “voice-overs” e nos diálogos mais longos. “Mad Max” sempre se beneficiou da falta de sutileza —basta o visual e os nomes patéticos de personagens como Rictus Erectus e Scrotus para entender essa expressividade. Por outro lado, o que dizer da cena em que, em alta velocidade, um caminhão pipa cromado sofre uma emboscada de motoqueiros com pararaquedas em formato de polvo para flanquear o inimigo? São bem 20 personagens batalhando sem parar apenas ao som do ronco dos motores. Poucos saem vivos dessa peleja em que uns dirigem e ou-

tros se escondem entre pistões, tentam consertar o cano de combustível, desarmam dinamites ou alimentam o radiador com xixi e rosqueiam uma tampa no formato de caveira. Esses 15 minutos frenéticos são mais difíceis de descrever que de apenas contemplar. É um encanto entender todo esse balé com jeitão de videogame. A sensação se repete em cenas como a fuga no primeiro ato e a invasão de uma fábrica de munição no final. Com uma câmera precisa, que conduz o olho do espectador entre os cortes, Miller rege cada cena como se nos apresentasse um mapa e sua estratégia. Ele localiza o espectador no cenário e dá tempo para que cada ação seja capturada e decupada, em vez de abusar de cortes rápidos para mascarar defeitos do filme. Falando em ritmo, a obra tem quase meia hora a mais que “Estrada da Fúria” para dar conta do enredo extenso. É um tempo bem-vindo sobretudo na primeira metade. Depois, a figura de Jack —Tom Burke—, um soldado do tirano Immortan Joe, é o ponto mais frágil da história, dividindo o papel de mentor e par amoroso de Furiosa. A relação de ambos não se desenrola e parece uma muleta para o conjunto. O que se destaca é o efeito mítico. Furiosa crê num futuro utópico; já Dementus decai por acreditar nos frutos do ódio. A parada final da saga faz uma ponte com os eventos de “Estrada da Fúria” e reforça o tom de lenda. Assim como a gasolina alimenta os motores, Miller bebe o que há de mais essencial no cinema para acender uma faísca de graça em Hollywood.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E SANTANDER
APRESENTAM

Santander

APRESENTA

SÃO PAULO
FESTIVAL

• 24, 25, 26/05

• 31/05, 1, 2/06

• 7, 8, 9/06

PARQUE
VILLA-LOBOS

MAIOR,
MELHOR E
MUITO MAIS
GOSTOSO!

GARANTA AGORA SEU
LUGAR NO MAIOR FESTIVAL
GASTRONÔMICO DO MUNDO

APRESENTADO POR

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

MEDIA PARTNERS

LOCAL

Classificação etária: 16 anos. Menores de 16 anos somente acompanhados por responsáveis legais. Este evento requer autorizações específicas. Consulte o site BRASIL.TASTEFESTIVALS.COM e acompanhe a atualização sobre a expedição de alvará relacionados ao evento. Clientes Santander têm 30% de desconto não-cumulativo com ingresso-entrada ou outros descontos. Válido para compras feitas com cartão de crédito Santander para até 4 ingressos por CPF, por sessão, para todos os dias do evento. A quantidade de ingressos promocionais é limitada. Consulte a disponibilidade no momento da aquisição.

BRASIL.TASTEFESTIVALS.COM

ilustrada

Contos do apocalipse climático

Se as histórias ensinavam a não mentir, agora contam que estamos enrascados

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Chuvas, secas, calor extremo, derretimento de calotas polares, destruição permanente de cidades. A proximidade do apocalipse climático tem causado pânico e incerteza. O medo é ainda maior entre os pais de crianças. Além de não saberem qual mundo deixarão aos filhos, eles não sabem como explicar aos pequenos que, daqui para frente, eles precisam se preparar para todo tipo de tragédia. Pensando nisso, pedagogos e

escritores do mundo pensaram na melhor forma de conscientizar as crianças à nova realidade. A solução estava nos contos de fadas. Se antes as histórias educavam a não mentir ou roubar, as novas versões vão contar, de forma lúdica, que estamos em uma tremenda enrascada. A coluna conseguiu alguns trechos dos “Contos de Fada do Apocalipse Climático”. ‘Chapeuzinho Vermelho’ A pequena Chapeuzinho Vermelho resolve visitar a avó

doente. Sua mãe, cautelosa, alerta para não ir pela floresta, pois está cheia de lobos. No caminho, Chapeuzinho não encontra floresta nem lobos, pois a área foi devastada pelo agronegócio. Também foi chamada de comunista, por causa do capuz vermelho. Ao chegar à casa da avó, descobre que ela morreu, pois seu plano de saúde foi cancelado. ‘Branca de Neve’ Ameaçada por uma rainha má invejosa, Branca de Ne-

ve se esconde na cabana de sete anões que trabalham em uma mina. Disfarçada de idosa, a rainha vai até a cabana e oferece uma maçã à jovem. Ao comer a fruta, Branca de Neve não adormece, mas morre intoxicada, pois a maçã estava contaminada por agrotóxicos. ‘Os Três Porquinhos’ Com medo de serem devorados pelo lobo, os três porquinhos resolvem construir três casas para se protegerem. Com a especulação imobiliária, po-

rém, só conseguem dinheiro para comprar um único estúdio de dez metros quadrados, com o nome de “Pig’s Concept da Vila”. O lobo consegue derrubar o imóvel, pois as paredes são de dry wall, e devora os porcos. ‘A Cigarra e a Formiga’ A formiga trabalha com afinco, enquanto a cigarra canta tranquilamente. Com o fim do verão, a formiga alerta: “É melhor se preparar para as chuvas”. A cigarra debocha e diz que, além de cantar, tem outras agendas, como devorar a vegetação local, privilegiar o agronegócio e privatizar os formigueiros. Até que as chuvas chegam e inundam tanto a casa da cigarra como todos formigueiros. Em breve voltamos com mais histórias infantis. Se as chuvas permitirem.



| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Série documental retrata a jornada de Romário com nomes do futebol

Romário - O Cara

Max, 10 anos
A estreia mostra a jornada de um dos maiores atacantes de todos os tempos, desde sua origem humilde até ganhar o prêmio de melhor jogador do mundo com a histórica conquista do tetracampeonato mundial há 30 anos. A série tem participações de grandes nomes do futebol, como Roberto Baggio, Josep Guardiola, Ronaldo, Neymar e Bebeto. Direção de Bruno Maia. Dois episódios por semana.

Ela

Prime Vídeo, 16 anos
Em um futuro próximo, um homem trabalha escrevendo cartas para outras pessoas, mas, deprimido com seu divórcio, compra um sistema de inteligência artificial para o ajudar. O sistema é intuitivo, autônomo, personalizado e tem uma voz feminina chamada Samantha. Filme de Spike Jonze com a voz da atriz Scarlett Johansson.

Três Minutos - Uma Duração

Filmicla, 12 anos
Três minutos captados em 1938 são as únicas imagens em movimento que restaram dos habitantes judeus de Nasielsk, na Polônia, antes do Holocausto. Narrado pela atriz Helena Bonham Carter e produzido pelo cineasta Steve McQueen, o filme é um ensaio sobre história e memória.

Vocacional - Uma Aventura Humana

Curtal, 18h, livre
Homenagem do canal ao cineasta Toni Venturi, morto no último sábado e que dirigiu este documentário que revisita uma página ignorada na história da educação pública no país, os Ginásios Vocacionais de São Paulo, reprimidos pela ditadura nos anos 1960.

Clube dos Cinco

Telecine Cult, 20h20, 14 anos
Um grupo de adolescentes da mesma escola passa o sábado de castigo. Com pouco em comum — cada um representa um estereótipo da vida colegial —, eles colocam as diferenças de lado para aliviar o tédio.

Sexo, Sexo e Mais Sexo

Canal Brasil, 21h15, 14 anos
Episódio temático da série “Angeli the Killer” em que o cartunista Angeli divide a cena com suas personagens numa animação do tipo stop motion. A série toda está disponível no Globoplay.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



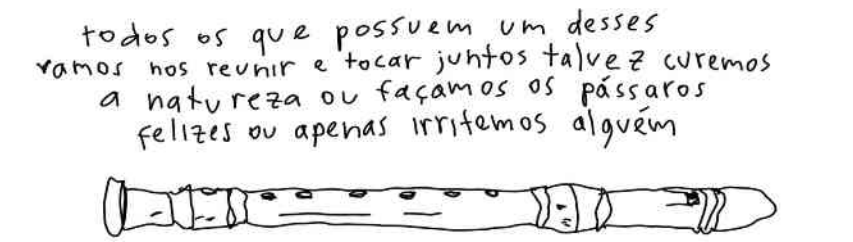
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



GODOKU

texto.art.br/fsp

	L		C			F		
			E	L			R	Z
O				F				L
E	T					A		
			A				R	L
Z	C					F		O
		O	T			R	L	
		L				O		A

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco conttenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de uma capital de estado.

S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O
S	L	O	L	O	S	O	L	O

CRUZADAS

HORIZONTAIS

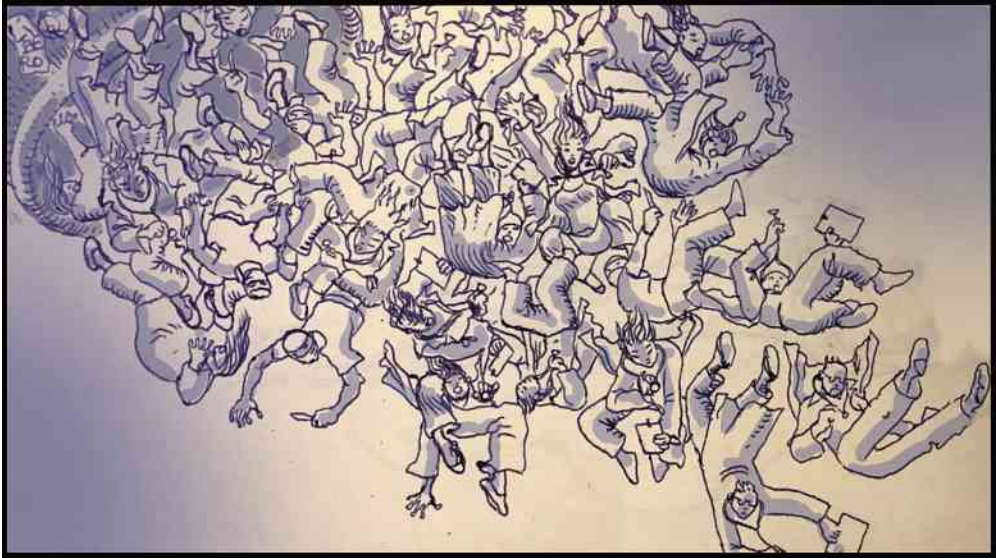
1. Ar, aparência 2. Região histórica da Espanha, com capital Oviedo 3. Precede o outono 4. A contraposição de volta / Mamífero roedor semelhante ao porquinho-da-india 5. Recusar, rejeitar 6. Pequeno cidade do Paraná, na região de Toledo 7. (Ingl.) Porta / As iniciais do ator estadunidense Murray, de “Os Caça-Fantasmas” 8. (Passar) Um grande sucesso da MPB / Instrumento semelhante à clarineta 9. Uma ferramenta agrícola / O amigo de Pepe Legal, nos desenhos animados 10. O fruto da Olea europaea 11. Um papel usado para embalagem 12. Romper 13. Que corrói.

VERTICAIS

1. O músico britânico Gilmour, do “Pink Floyd” / Tratamento íntimo para o próprio genitor 2. Cinto para fazer um animal pular, em rodeios / (Fig.) Divulgar-se (informação sigilosa) 3. Que chegou depois da hora (fem.) / A letra que precede o esse 4. Vértebra de animal usada em culinária / Que impede, desautoriza 5. Que serve para determinado fim / A partícula que era considerada a unidade indivisível da matéria 6. (Interj.) Um chamamento / Malvado, detestado, infame / As iniciais da atriz estadunidense Shields, de “Amor sem Fim” 7. Preço alto / Saudação japonesa 8. As iniciais do violonista maranhense Turibio / As iniciais do romancista maranhense Aluísio (1856-1913), membro fundador da ABL / Objeto redondo / Rodolfo Valentino (1895-1926), ator italiano 9. O amor de Julieta, da obra de Shakespeare.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

2a. Banzai, 8. TS, Aa, Bola, RV, 9. Romeu. 4. Sua, Proibido, 5. Proprio, Atomo, 6. Ei, Réprobo, BS, 7. Care- 4. Sua, Proibido, 5. Proprio, Atomo, 6. Ei, Réprobo, BS, 7. Care- 4. Sua, Proibido, 5. Proprio, Atomo, 6. Ei, Réprobo, BS, 7. Care- 4. Sua, Proibido, 5. Proprio, Atomo, 6. Ei, Réprobo, BS, 7. Care-



Libero

Faculdades tabajara

Acreditar que ter mais médicos melhora o atendimento é um engano

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de ‘Estação Carandiru’

Abrir faculdades de medicina como temos feito é um absurdo que vai nos custar caro.

Temos 389 faculdades —por enquanto—, número que nos confere o título de vice-campeões mundiais. Ganhamos dos Estados Unidos, que têm 131, e da China, com 150 para 1,4 bilhão de habitantes. Só perdemos para a Índia, o país mais populoso do mundo, mesmo assim por pouco tempo, manti-

da a irresponsabilidade atual.

Os dados da Demografia Médica 2024, recém-publicados pelo Conselho Federal de Medicina, revelam que nos últimos dez anos autorizamos o funcionamento de 190 faculdades, mais do que em toda a história da medicina brasileira.

Por que tanto interesse em abrir escolas médicas? Com mensalidades que podem passar de R\$ 10 mil, não vamos

perder tempo com explicações.

Há 576 mil médicos no Brasil, quatro vezes mais do que aqueles em atividade nos anos 1990, quando éramos 144 milhões, 70% da população atual.

Você, prezado leitor, pode pensar que num país com tantas deficiências no acesso à saúde, quanto mais médicos tivermos, melhor o atendimento.

Está enganado. Primeiro: essas faculdades são criadas em

instalações inadequadas para os laboratórios do curso básico e sem dispor de hospitais-escola dignos desse nome.

Segundo: não existem no país professores com formação acadêmica em número suficiente para oferecer cursos com um mínimo de qualidade para tantos alunos.

Terceiro: não temos vagas para residentes nem para a metade dos formandos. Como

os concursos para residência aprovam os mais preparados, caímos numa situação paradoxal: os mais preparados passam mais cinco anos em treinamento nos melhores hospitais, enquanto os demais são jogados no mercado de trabalho sem avaliação técnica.

Os advogados enfrentaram esse problema estabelecendo a obrigatoriedade do exame da Ordem dos Advogados do Brasil, exigência necessária para exercer a profissão. Na medicina, forças ocultas impedem que o mesmo seja feito. A justificativa no nosso caso seria até mais lógica: o advogado incompetente corre risco de ser eliminado do mercado de trabalho, o médico com menos preparo é o que vai atender no interior e nas periferias das cidades. Você, caríssima leitora, se tiver a infelicidade de sofrer um acidente numa estrada, terá chance de selecionar o médico que vai atendê-la?

Quarto: faculdades de má qualidade continuam abertas pelo país afora, jogando centenas, senão milhares, de jovens mal treinados para atender em ambulatórios e nos pronto-socorros. Os Estados Unidos, a certa altura, fecharam dezenas delas. Um exame de suficiência a cada dois anos teria a vantagem de avaliar a qualidade do ensino, dar oportunidade para aprimorá-lo e proibir novos vestibulares nas escolas com os piores resultados.

Quinto: os custos da assistência médica aumentam muito quando o médico não sabe como resolver os casos dos pacientes que atende. Na decisão, a oportunidade do

diagnóstico precoce é perdida, a doença progride, o tratamento fica mais difícil, os exames mais frequentes e os procedimentos técnicos mais complexos e dispendiosos.

E, pior, o desperdício aumenta. Talvez na esperança de que os exames laboratoriais e as imagens lhes indiquem o caminho que desconhecem, maus profissionais pedem quantidades injustificáveis de exames, abusos que nós, médicos, cansamos de testemunhar.

Esses exageros deram origem à “cultura dos exames”, segundo a qual as pessoas acreditam que quanto mais exames fizerem, melhor o atendimento. Quantas vezes, leitor, ouviu de um amigo sedentário que fuma, bebe além do razoável, come tudo o que lhe oferecem e pesa 20 quilos a mais, dizer “fiz todos exames, estou ótimo”.

Sexto: deixo para o fim o mais importante. Maus médicos são um perigo para seus pacientes. Não seria este o argumento definitivo para subtermos à seleção essa enxurrada de profissionais mal formados e de faculdades de medicina precárias que os interesses financeiros insistem em multiplicar?

Não precisamos de mais médicos para concentrá-los nos grandes centros, mas para distribuí-los pelo país, nas localidades que necessitam deles.

Faz sentido mais da metade dos médicos brasileiros ficarem concentrados no Sudeste ou que na cidade de Vitória, no Espírito Santo, existam 18,6 para cada mil habitantes, enquanto no Amazonas sejam 0,2 por mil amazonenses?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



Os atores Fábio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha em cena do filme ‘Motel Destino’, de Karim Aïnouz

Divulgação

Karim Aïnouz leva calor do Nordeste a Cannes

Diretor brasileiro concorre à Palma de Ouro com ‘Motel Destino’, suspense erótico e claustrofóbico gravado no Ceará

Leonardo Sanchez

CANNES (FRANÇA) O calor dos trópicos aqueceu a ensolarada mas não exatamente quente Riviera Francesa nesta quarta-feira, quando o cineasta cearense Karim Aïnouz levou às telas do Festival de Cannes seu novo filme, “Motel Destino”, que concorre à Palma de Ouro nesta 77ª edição. Um ano depois de disputar o prêmio com “Firebrand”, drama histórico britânico, ambientado na corte de Henrique 8º, Aïnouz retornou à mostra de cinema com um trabalho oposto. Saíram as luzes frias da Inglaterra e entraram as solares do Nordeste brasileiro. “Eu saí daqui, passei uma semana em Berlim [onde mora]

e já fui ao Brasil filmar ‘Motel Destino’, e agora estamos em Cannes de novo. Semana que vem, já vou divulgar ‘Firebrand’ nos Estados Unidos. É um bom problema o que eu vivo, esse de ter sempre um filme no mundo”, diz Aïnouz. A cor é forte na paleta de “Motel Destino”, um thriller que recorre a uma variedade de tons e luzes para narrar sua história tensa, sexy e violenta. A trama acompanha um rapaz —Heraldo, vivido pelo estrepante Iago Xavier— que foge de um grupo de criminosos em Beberibe, a 80 quilômetros de Fortaleza. Quando o cerco aperta, ele busca guarida num motel de beira de estrada, onde conhece Dayana, personagem de Nataly Rocha.

Não demora até notarmos a química entre os dois. Mas ela é casada, e divide a administração do lugar com um policial truculento, Elias, na pele de Fábio Assunção, único ator não nordestino no longa. “Eu passei em frente ao tapete vermelho e fiquei imaginando Jean-Paul Belmondo, Alain Delon, todas essas figuras que já passaram por ali, então eu estou muito feliz”, diz Assunção, em sua primeira aparição em Cannes. “E estou feliz por estar num filme do Karim, num retorno dele ao Ceará. Tem um sabor maior.” Elias é violento e machista, e entendemos que o casamento e a sociedade que mantém com Dayana não funcionam como uma parceria, mas

como uma imposição tóxica. Conforme o filme avança, as cores se saturam e os corredores do motel, numa sinfonia de gemidos, ficam claustrofóbicos. Um antro do prazer, que antes punha o espectador como voyeur, vira uma prisão. A partir da descida dos protagonistas ao inferno, “Motel Destino” discute temas como violência contra a mulher, racismo e desigualdade social. “Mas o filme não é um drama social, é um filme de suspense, com corpo próprio”, diz Aïnouz. “Por muito tempo a gente foi condenado a fazer um cinema de drama e de realidade, e eu acho que não há como fazer cinema sem falar do inconsciente e do desejo.”

O cineasta já havia celebrado, quando a seleção do evento foi anunciada, o fato de o seu longa ser uma janela para que o resto do mundo veja o Nordeste. Depois de conceder entrevistas à imprensa estrangeira, ele diz a este repórter que muitos perguntaram que lugar era aquele onde tinham filmado, que não era nem Rio de Janeiro, nem São Paulo. Para “Motel Destino”, Aïnouz não apenas montou seu set no Ceará, como chamou mão de obra local e fez o roteiro a partir das pesquisas de um grupo de estudos fundado ali, por ele, há alguns anos. “Eu vim para Cannes pensando que eu estava representando muita gente no Ceará. Minha família, amigos, as pesso-

as do meu bairro. Não tem maneira melhor de referenciar do que ser. Há um caminho para a arte brasileira, e podemos chegar com ela do outro lado do mundo”, diz Iago Xavier. “Nós passamos por dificuldades na área da cultura, então estar num festival deste porte é algo para celebrarmos enquanto cinema nacional”, afirma Nataly Rocha. A última vez que o Brasil ganhou a Palma de Ouro em Cannes foi há 62 anos, com “O Pagador de Promessas”. Em 2019, Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho venceram o prêmio do júri por “Bacurau”, enquanto Aïnouz, na paralela Um Certo Olhar, emboisava o prêmio máximo da mostra com “A Vida Invisível”.

turismo

Foz quer mostrar que tem bem mais do que as cataratas

Cidade investe em infraestrutura e atrações para esticar estadia de turistas



Cataratas do Iguaçu, em Foz, no Paraná Roberto Dias/Folhapress

Roberto Dias

FOZ DO IGUAÇU Abrigar uma das mais conhecidas paisagens naturais do planeta é ótimo, mas não suficiente. Foz do Iguaçu quer mostrar que há muito mais a fazer por lá.

Há mesmo, e haverá mais ainda.

A cidade de 285 mil habitantes no oeste paranaense vem incrementando nos últimos anos as opções para quem a visita. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Foz, duas décadas atrás a média de permanência dos turistas na região era de 1,5 dia. Com as atrações criadas, a permanência atual gira em em 3,5 dias, e o objetivo é estendê-la para 7 dias na média.

Presença regular entre os cinco destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil, Foz ganhou há três anos uma roda-gigante de 88 metros, mesmo tamanho da do Rio, e um parque temático, o Wonder Park, que tem entre seus atrativos um museu de veículos conhecidos do cinema e da TV.

Para o ano que vem, está prevista a inauguração de um aquário de 23 mil metros quadrados, com foco nas bacias hidrográficas do Iguaçu e do Paraná.

A usina de Itaipu quer ampliar o acesso de visitantes, diminuindo restrições que vêm da época da formação do la-

go, em 1982. “Uma das oportunidades é o turismo náutico, respeitando as leis ambientais, a questão da segurança nacional”, diz Enio Verri, diretor-geral brasileiro de Itaipu. “Há estudos bastante avançados na equipe técnica vindo até onde dá para liberar.”

Na alta gastronomia, foi inaugurado no mês passado o restaurante Y, comandado pelo chef Luiz Felipe Souza, do Evvai, de São Paulo. A proposta é de fazer uma releitura de clássicos nacionais, tendo como resultado pratos como a feijoada verde e o camarão-carabineiro na brasa com moqueca capixaba, idealmente harmonizados com vinhos da região Sul. O menu degustação sai por R\$ 495.

O restaurante fica no Hotel das Cataratas, logo diante das cachoeiras. O parque em si também vai ganhando melhorias tanto internas, em decorrência da concessão feita há dois anos, quanto no acesso, com ampliação da rodovia externa.

Quem deve ser revitalizado ainda neste ano é o Espaço das Américas, no Marco das Três Fronteiras, de onde se pode ver a foz do rio Iguaçu e o encontro dele com o rio Paraná.

Na região central de Foz, o Bosque Guarani, antigamente um zoológico, foi transformado em parque e agora entrou em processo de concessão. Fora do centro, está o Par-



que das Aves, atração tradicionalíssima da cidade que ocupa 16 hectares de mata atlântica restaurada e vive constante processo de melhoria em suas três décadas de existência.

Também entre as atrações já mais antigas, vale tomar nota do Museu de Cera, do Vale dos Dinossauros e do passeio de helicóptero sobre as cataratas.

Entre as novidades de infraestrutura de transporte estão as obras em andamento no aeroporto, para aumentar o tamanho de sua pista.

Outra mudança importante é no acesso ao Paraguai — quem vai fazer compras no país vizinho sabe que as filas na aduana são uma preocupação primária. A ponte da Amizade, que liga Foz

a Ciudad del Este, está saturada, e a espera pode não raro superar uma hora. Uma nova ponte, a da Integração, está construída, mas as obras de acesso a ela ainda não.

As compras também ficaram facilitadas do lado brasileiro da fronteira — quatro lojas de duty free foram abertas desde 2020.

A cidade é ainda um importante centro para o turismo religioso, destacando-se a mesquita islâmica — que reestruturou a recepção aos visitantes após uma reforma e passou a cobrar ingresso —, a igreja matriz católica — que comemora seu centenário no mês que vem — e o templo budista — construído há quase 30 anos por comunidades

chinesas da Tríplice Fronteira.

Há uma negociação importante em andamento no front cultural. Discute-se a abertura em Foz de uma unidade do Centro Pompidou, museu francês de arte moderna e contemporânea que é uma das principais atrações de Paris.

Barulho e força das quedas d’água são indescritíveis

FOZ DO IGUAÇU No fim da tarde, o efeito hipnótico das cataratas se multiplica. Uma névoa toma o lugar; é o resultado do encontro entre a luz do lusco-fusco e a água em suspensão no maior conjunto de cachoeiras do mundo.

O rio Iguaçu, com 1.200 metros de largura no topo, cai até 80 metros por meio de 275 quedas — o número pode variar a depender da vazão — e espreme-se abaixo por uma fenda de 65 metros de amplitude e com muita corredeira.

O barulho e a força desse processo não são passíveis de descrição em texto.

Mas o espanhol Álvar Núñez Cabeza de Vaca tentou. Primeiro europeu a relatar a existência das cataratas, ainda no século 16, ele publicou suas impressões na obra “Naufrágios e Comentários”.

A queda, dizia, “fez descer

as águas da terra com um golpe tão grande que se ouve de muito longe; e a espuma da água ao cair com tanta força sobre [a altura de] duas lanças ou mais”.

Batizou as quedas de Saltos de Santa María. Acabou prevalecendo o nome dos guaranis — na linguagem indígena, Iguaçu significa “água grande”.

O rio, o maior do Paraná, forma-se em Curitiba, onde recebe despejo de elementos poluentes. Em seu curso, forma ora a divisa entre Paraná e Santa Catarina, ora o limite entre o Brasil e Argentina, como ocorre na região das cataratas. Deságua no rio Paraná, compondo a tríplice fronteira com o Paraguai.

É no rio Paraná, mais ao norte, que ficavam as Sete Quedas, as maiores cachoeiras do mundo em volume de água, desaparecidas em 1982 com a construção do lago de Itaipu.

No caso do rio Iguaçu, pode-se navegar no trecho posterior ao das cataratas, dentro do parque. O passeio, chamado de Macuco Safari, inclui uma caminhada de 600 metros pela meta. Depois disso, a excursão toma um barco rio acima pelas águas barrentas, em meio a muita corredeira e muito balanço. Aproxima-se de algumas das quedas, desatando um processo de espanto, encantamento, tensão. Não espere voltar muito seco.

Leia mais na pág. C7

Cresce o número de onças na região do Iguaçu

População dos felinos mais do que dobrou na área que abrange o parque nacional, dono de fauna e flora exuberantes

FOZ DO IGUAÇU Guariroba, jacatatiá, louro-branco, maria-preta, figueira brava, uvaí-eira, timbaúva, palmeira-juçara. A lista de árvores encontradas no entorno do rio Iguaçu só não é páreo para o panapaná que circunda os visitantes aqui e ali —as borboletas do parque logo se tornam amigas de infância. Aparecem ainda quatis, cotias, carcarás. E para quem tiver sorte, também as onças, pintadas ou pardas. A sorte necessária para vê-las é menor do que já foi. Os projetos Yguareté e Onças

do Iguaçu fazem a cada dois anos um censo dos animais no topo da cadeia alimentar. Observam uma área de mais de meio milhão de hectares que inclui os parques do lado brasileiro e do argentino, no chamado Corredor Verde. Desde o início deste século, a população de onças-pintadas mais do que dobrou, sendo estimada, no censo de 2022, em 93 animais (a metodologia da pesquisa indica que esse número pode variar de 73 a 122). Apenas dentro do Parque Nacional do Iguaçu, o número projetado é de 25

onças (podendo ir de 19 a 33). Mas, para qualificar melhor a sorte, é preciso dizer que essas poucas dezenas estão espalhadas numa área monumental. O parque brasileiro se estende por 185 mil hectares —há outros 68 mil hectares na versão argentina. No Brasil, as sugestões para criar um parque de proteção à natureza na área remontam ao século 19. Uma delas foi feita ao imperador Pedro 2º pelo engenheiro André Rebouças, homenageado, entre outras coisas, por avenida em São Paulo e tú

nel no Rio. Ele definiu a região como “um cenário natural que reúne toda a gradação possível do belo ao sublime, do pitoresco ao assombroso”. Alberto Santos-Dumont, o pioneiro da aviação, repri-saria a ideia em 1916, surpreendido por descobrir que a área no entorno das cataratas pertencia ao uruguaio Jesús Val. As terras foram desapropriadas no mesmo ano. Em 1939 o parque nacional foi criado e, em 1986, clas-sificado pela Unesco como patrimônio da humanidade. Desde o fim de 2022, es-

tá sob concessão da Urbia Cataratas. No ano passado, foi o segundo parque nacional mais visitado do país, por 1,8 milhão de pessoas, atrás apenas do da Tijuca, onde está o Cristo Redentor, no Rio. Dentro de sua área há só um lugar para dormir, que é o luxuoso Hotel das Cataratas, que pertenceu à Varig e é administrado atualmente pelo grupo Belmond, o mesmo do Copacabana Palace. Seus hóspedes podem ver as cataratas a qualquer momento do dia. Projetado pelo arquite-

to mineiro Ângelo Murgel e aberto desde 1958 com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, é um passeio em si. Para quem não está hospedado, a visitação é aberta todos os dias, com ingressos para adultos começando em R\$ 88. Mas o acesso usual não começa antes de 8h30 e não se estende além de 18h. Há passeios específicos para o nascer e para o pôr do sol, além de visitação noturna, em alguns dias. **Roberto Dias** O jornalista viajou a convite do Hotel das Cataratas



1 Mutum-de-penacho 2 e iguana no Parque das Aves 3 Salão Dom Pedro, no Hotel das Cataratas 4 Prato de ovo, mandioca e tucupi 5 e feijoada reimaginada feita no Y, restaurante no Hotel das Cataratas, em Foz do Iguaçu Fotos Roberto Dias/ Folhapress



Turistas inimigos do fim

A mera possibilidade de estar perdendo alguma coisa sempre me impulsiona

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de “A Fantástica Volta ao Mundo”

Eu estava exausto. Havia passado o dia no Combu, tomando o caipirinha de jambu e dançando carimbó com uma comitiva de artistas e curadores internacionais que comemorava a nova sede oficial da Bienal das Amazônias. Aí recebi uma mensagem de Gaby Amarantos perguntando: “Estás em Belém e não vais no Crôco?”. Gelei. Eu havia chegado de um jantar na capital paraense com um casal de amigos que não via há tempos e que me recebeu com uma conversa intensa e carinhosa. Praticamen-

te emendei dois eventos. Estava para chamar o táxi de volta ao hotel e Gaby insistia: “Tu vais no Rock Doido comigo!”. Ainda não havia dado meia-noite e a proposta era se encontrar para beber algo e então sair para a tal da aparelhagem, que é uma festa de música brega/eletrônica. E essa do Crocodilo, me garantia a amiga paraense, era a mais nervosa de todas. A que “tremia”. Fui. Sou desse tipo de viajante: aquele que entre uma cama gostosa e uma noite de desco-

bertas escolhe a segunda opção. Menos por um ritmo biológico, já que sou muito mais produtivo de dia, especialmente de manhã, do que à noite. Mas a mera possibilidade de estar perdendo alguma coisa em algum lugar que estou visitando sempre me impulsiona. Sei lá quando eu vou voltar ali. Melhor aproveitar tudo. Faço isso desde os tempos de mochila, quando peregrinar pelos clubes londrinos dos anos 1980 era questão de honra. Hoje, já nos “60 plus”, eu deveria ter aprendido a me economi-

zar em viagens. Não foi o caso... Tenho orgulho de ter conhecido a Madri que inspirou Almodóvar nos seus primeiros filmes e até no recente “Dor e Glória”, no qual ele olha para sua formação como cineasta. Que prazer descobrir uma cidade que tinha “sítios de primeira hora”, que funcionavam das 23h às 2h da manhã. Depois os “sítios de segunda hora”, que abriam entre 3h e 6h. E tudo terminava nos “sítios de terceira hora”, que abriam já com o dia claro e iam até 10h ou 11h na movida madri-

nha. Alguns até o meio-dia... Quando visitei Lisboa ainda adolescente, não me interessei em ouvir um bom fado, um pequeno pecado de juventude. Mas quando redescobri a capital portuguesa, já nos anos 2000, aprendi que os bons fadistas só se apresentam depois das 3h da manhã, a portas fechadas. Fui procurar... Das noites infinitas de Buenos Aires às casas de banho da madrugada de Tóquio, confesso que, mesmo contra as regras do meu metabolismo, eu tenho uma queda pela noite, nem que seja pelo puro prazer de andar por cidades quase sozinho e me achar dono delas. As fontes iluminadas de Roma. Os minaretes brilhantes da Mesquita Azul sob o céu estrelado de Istambul. O contorno de Angkor Wat contra as nuvens iluminadas pelo luar, enquanto tomava dry martini na garupa de uma moto, providencia-

da pelo impecável hotel Aman de Siam Reap, no Camboja... Ou mesmo a lua cheia quando bate na lagoa do Paraíso, em Jijoca (CE) e, se fazendo passar por um sol fraco, te faz acreditar que a manhã seguinte é um destino que ainda vai demorar muito para chegar. É... Reconheço, contrariado, que também amo a vida noturna quando viajo. Afinal, quem disse que me arrependi de ter ido ao Crôco? Hipnotizado por DJs enlouquecidos, que mal olham para a mesa de som para criar sinfonias de brega com esteroide, só conferi o relógio às 4h da manhã. Enquanto agradecia a Gaby de coração por uma noite incrível, lembrei que a programação do dia seguinte seria intensa, e fui tomado de um pânico moderado. Até me lembrar de que tem sempre o avião para a gente dormir.



Equipe do Aizomê na última edição do Taste SP, em 2023 Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

Taste SP traz 9 dias de comilança com casas eleitas pelo Michelin

Evento acontece de sexta a domingo, até 9 de junho, no Parque Villa-Lobos

Isabela Bernardes

SÃO PAULO Os próximos três finais de semana em São Paulo terão programação farta para os “foodies”. A partir de sexta-feira (24), a capital paulista recebe o Taste Festival Brasil, evento gastronômico que já passou por grandes cidades como Londres, Dublin, Paris, Milão, Roma, Amsterdã, Atenas, Dubai, Abu Dhabi e Riad.

Neste edição, a oitava no país, 31 casas comandadas por grandes chefs, selecionadas pelo consultor gastronômico Luiz Américo Camargo, se reúnem no Parque Villa-Lobos, na região oeste da cidade, para receber um público que pode superar 70 mil pessoas, 40% a mais que em 2023.

A Folha é parceira do evento. Assinantes terão 20% de desconto no ingresso. O jornal contará ainda com um estande no Taste, com atividades e distribuição de brindes.

Entre os participantes estão locais que, nesta semana, foram selecionas pelo Michelin na mais recente edição do guia. É o caso do Evvai, detentor de duas estrelas e representado por sua Trattoria, e do Banzeiro e do Komah, ambos contemplados na categoria Bib Gourmand, que elege bons lugares de preço acessível.

Os nove dias do evento acontecem entre sextas-feiras e domingos em três semanas: 24 a 26 de maio; 31 de maio a 2 de junho; e 7 a 9 de junho.

A proposta do festival é oferecer os carros-chefes dos restaurantes participantes em



Chef Claude Troisgrois ministra uma das aulas da última edição do Taste SP, no ano passado

porções menores, para que o público possa provar diferentes opções. Assim, cada casa serve três petiscos do cardápio fixo e um outro preparado exclusivamente para o Taste. Os preços vão de R\$ 20 a R\$ 55.

Alguns restaurantes participam desde o início, como o bistrô Le Jazz, do chef Chico Ferreira, e o Fasano, liderado pelo chef toscano Luca Gozzani. Ambos servem pratos tradicionais do evento: o sanduíche de leitão e o tiramissu, respectivamente.

Estarão por lá também os dadinhos de tapioca de Rodrigo Oliveira, do Mocotó, e as pavlovas da confeitaria Carole Crema, que também apre-

senta o programa Que Seja Doce, no canal GNT. Assim como o lâmen, de Telma Shiraishi, do Aizomê; a porchetta do NB Steak, sob comando de Arri Coser e Gilson Belusso; e, ainda, o arroz de xinxim de Rodrigo Leite, do Preto Cozinha.

Há seis estreantes no festival. Será possível provar, por exemplo, as lascas de paleta de cordeiro com cuscuz marroquino da chef Vivi, do Emiliانو; os sanduíches no pão pita, da cozinha judaica Nosh, gerenciada por Alon Berlovich e Julia Friedman; e os petiscos mexicanos do LosDos Cantina, comandado pelos sócios João Gertel e Caio Alciati.

O festival ainda oferece op-



Dados cartográficos ©2024 Google

ções para bebericar. O Bar do Mocotó preparou a batida de frutas amarelas, que leva cachaça amarela, creme de pequi, maracujá e abacaxi. Já o Guarita apostou em uma criação batizada de jardim de Alice, um gim com blend de limões, laranja-baía, concentrado de camomila, licor de flor de sabugueiro e espuma de toranja com Aperol. Um mocktail — coquetel sem álcool — foi pensado para esta edição: é o check-in mate, do bar Astor.

A experiência do festival se completa nos chamados espaços de conhecimento, em que os participantes podem fazer aulas com vários chefs. Receitas são ensinadas ao vi-

vo para o público, que não precisa reservar vaga, mas deve chegar com antecedência. As inscrições acontecem presencialmente, por ordem de chegada, 30 minutos antes do início das aulas —mas a fila das mais disputadas começa antes. Quem adquirir o ingresso VIP (R\$ 330) pode se inscrever com uma hora de antecedência, sem perrengue.

No primeiro fim de semana, a apresentadora Rita Lobo faz parte da programação. Defensora do que chama de “comida de verdade”, a fundadora do site Panelinha fará uma palestra sobre alimentação saudável e ensinará receitas na air fryer.

Na segunda semana, no dia 1º de junho, a chef do Altar Cozinha Ancestral e apresentadora do canal GNT, Dona Carmem Virginia, ensina um arroz de polvo na brasa. Já na última sexta-feira do evento, 7 de junho, o chef francês Claude Troisgrois, que lançou recentemente o reality gastronômico Geladeiras em Ação, também no GNT, ensina uma receita de penne com camarão e pistache.

Outras atrações deste ano incluem shows, programados para o palco central do evento, como do cantor e instrumentista Mestrinho, que se apresenta em 31 de maio. Performances itinerantes serão novidade na edição e devem levar música para todo o espaço.

Disponíveis a partir de R\$ 65, os ingressos do Taste dão acesso ao evento e às áreas comuns de restaurantes e expositores, incluindo palestras e aulas, shows de música ao vivo e DJs. Já o consumo nos bares e restaurantes é feito à parte, por meio de um cartão que o cliente carrega no evento com o valor desejado.

Taste Festival

Parque Villa-Lobos - av. Prof. Fonseca Rodrigues, 2.001, Alto de Pinheiros, região oeste. De sex. a dom., de 24/5 a 9/6. Ingressos a partir de R\$ 65 em brasil.tastefestivals.com (assinantes Folha têm 20% de desconto)



Veja os destaques da programação por dia do festival

• Sexta, 24

18h30: Henrique Schoendorfer, do Ristorantino, cozinha uma piadina romanhola

18h30: Leo Bahiens ensina uma moqueca de caju grelhado

• Sábado, 25

15h: Telma Shiraishi, do Aizomê, cozinhaatum na brasa

15h30: Rita Lobo faz receitas na com air fryer

16h30: Janaína Torres ensina comidas do dia a dia

19h30: Rodrigo Freire, do Preto Cozinha, ensina baião com toque de brasa e defumação

• Domingo, 26

13h30: Onildo Rocha, do Abaru, faz o rubacão na brasa

15h30: Izabela Dolabela, prepara um tiramissu

18h30: Luca Gozzani, do Fasano, ensina o arrosto infilato

• Sexta, 31

19h: Aula sobre o clássico francês toast monsieur

21h: Ivan Santinho, do La Cura e Baixo, conduz uma oficina de farofa

• Sábado, 1º

13h: Maurizio Morini, da Maremonti, cozinha um ragu de file-mignon com tomate cereja caramelado e cristas de parmesão

13h30: Dona Carmem Virginia, do Altar Cozinha Ancestral, ensina o arroz de polvo na brasa

• Domingo, 2

16h: Talitha Barros, do Conceição Discos, prepara arroz de bobó de camarão

16h30: Raphael Despirite, do Fechado para Jantar, faz bacalhau na brasa.

• Sexta, 7

18h: Claude Troisgrois ensina um penne com camarão e pistache

• Sábado, 8

13h30: Raul Lemos, do CasaLab, ensina a fazer kafta

15h30: Japan House e Yuri Hayashi fazem masterclass sobre chás japoneses

18h: Carla Pernambuco faz bife Wellington

• Domingo, 9

13h30: Ligia Karazawa ensina a fazer churrasco ao estilo japonês

16h: Mariane Ferreira, do Iguatemi, faz musse com chocolate e água

16h30: Carole Crema ensina crepes de doce de leite

The Shift - O Deslocamento

Quando Kevin conhece o misterioso Benfeitor, é transportado para uma realidade paralela e precisa escapar para reencontrar sua família.

The Shift. EUA, 2023. Dir.: Brock Heasley. Com: Kristoffer Polaha, Neal McDonough e Elizabeth Tabish. Classificação não informada

Toda Noite Estarei Lá

O documentário acompanha a luta de Mel, uma cabeleireira transexual, pelo direito à liberdade religiosa.

Brasil, 2023. Dir.: Suellen Vasconcelos e Tati Franklin. 12 anos

ESTREIAS DE CINEMA

Às Vezes Quero Sumir

A tímida Fran vê sua vida transformada com a chegada de um novo colega de trabalho.

Sometimes I Think About Dying. EUA, 2023. Dir.: Rachel Lambert. Com: Daisy Ridley, Dave Merheje e Parvesh Cheena. 12 anos

A Alegria é a Prova dos Nove

★★★★★

Uma artista e sexóloga octogenária e seu amigo relembram uma viagem ao Marrocos feita décadas atrás.

Brasil, 2023. Dir.: Helena Ignez. Com: Helena Ignez, Ney Matogrosso e Djin Sganzerla. 18 anos

Contos de Fada

★★★★★

O filme do russo Alexandre Sokurov imagina conversas no purgatório entre Hitler, Mussolini, Stalin e Churchill, combinando imagens de arquivo com a tecnologia deepfake.

Skazka. Rússia, Bélgica, 2022. Dir.: Alexandre Sokurov. Com: Alexander Sagabashi, Vakhtang Kuchava e Fabio Mastrangelo.

De Repente, Miss!

Prestes a completar 40 anos, Mônica, papel de Fabiana Karla, está em crise. Uma viagem para um resort pode ser a

oportunidade de se reconectar com a filha (Giulia Benite).

Brasil, 2022. Dir.: Hsu Chien. Com: Fabiana Karla, Giulia Benite e João Baldasserini. 12 anos

Fúria Primitiva

O primeiro filme dirigido por Dev Patel também é protagonizado por ele. O ator de “Quem Quer Ser um Milionário” dá vida a Kid, jovem que ganha a vida em um clube de luta clandestino. Após anos de raiva contida, ele busca vingança.

Monkey Man. EUA, 2024. Dir.: Dev Patel. Com: Dev Patel, Sharlto Copley e Pitobash. 16 anos

Furiosa – Uma Saga Mad Max

★★★★★

O longa explora o passado de Furiosa, anteriormente interpretada por Charlize Theron e que agora é vivida por Anya Taylor-Joy. Quando o mundo entra em colapso, ela é sequestrada por motoqueiros liderados pelo Senhor da Guerra.

Furiosa. EUA, 2024. Dir.: George Miller. Com: Anya Taylor-Joy, Chris Hemsworth e Yahya Abdul-Mateen II. 16 anos

Morando com o Crush

Luana e Hugo são colegas de escola e nutrem uma paixão

um pelo outro. Manter os sentimentos escondidos torna-se difícil quando a mãe de Hugo e o pai de Luana começam a namorar e vão morar juntos.

Brasil, 2024. Dir.: Hsu Chien. Com: Giulia Benite, Marcos Pasquim e Roberto Rios. 10 anos

Mundo Novo

Durante a pandemia, a advogada Conceição e o grafiteiro Presto decidem financiar um imóvel e enfrentam dificuldades familiares no processo.

Brasil, 2021. Dir.: Álvaro Campos. Com: Kadu Garcia, Nino Batista e Tati Villela. 12 anos

Governo reverte bloqueio, libera R\$ 2,9 bilhões e projeta déficit maior

Estimativa de rombo em 2024 salta de R\$ 9,3 bi para R\$ 14,5 bi em novo relatório do Orçamento

Adriana Fernandes e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reverteu o bloqueio de R\$ 2,9 bilhões do Orçamento, mas elevou a projeção de déficit das contas públicas neste ano de R\$ 9,3 bilhões para R\$ 14,5 bilhões —equivalente a 0,1% do PIB.

Apesar da piora, o resultado projetado segue dentro do intervalo de tolerância previsto no novo arcabouço fiscal para o cumprimento da meta fiscal de déficit zero. Pela regra, há uma margem de tolerância de 0,25% do PIB para menos ou para mais. Na prática, o governo poderá chegar ao fim do ano com um déficit de até R\$ 28,8 bilhões sem estourar a meta.

A nova projeção de déficit foi encaminhada ao Congresso nesta quarta (22), no segundo relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento deste ano.

O governo também não precisou fazer um contingencia-

mento das despesas para cumprir a meta fiscal de déficit zero, como antecipou a Folha.

O relatório trouxe a reversão do bloqueio de R\$ 2,9 bilhões que tinha sido feito preventivamente no primeiro relatório, em março, para não estourar o teto de gastos do novo arcabouço fiscal. O desbloqueio orçamentário ajuda a diminuir a pressão sobre as pastas que tinham sido mais afetadas pelo corte feito em março pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento).

Na época, os ministérios das Cidades e dos Transportes foram os principais alvos do bloqueio de R\$ 2,9 bilhões em verbas no Orçamento. Apesar do aumento da previsão de despesas obrigatórias, a liberação foi possível porque o governo conseguiu abrir uma espaço fiscal permanente de R\$ 15,8 bilhões em novas despesas.

O artigo 14 da lei que criou o novo arcabouço fiscal permitia essa ampliação caso a avaliação das receitas fosse favorável no relatório de ava-

liação do Orçamento do segundo bimestre, o que de fato aconteceu.

A ampliação do espaço de despesas amorteceu o aumento dos gastos obrigatórios. O montante também abriu uma folga de R\$ 2,5 bilhões em relação ao limite de gastos do novo arcabouço fiscal, conforme mostrou o documento.

O secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos, disse que essa sobra, na prática, é um colchão de segurança para acomodar futuras pressões de aumento de despesas obrigatórias. “Não significa que há recursos sobrando. Temos que ser vigilantes”.

Alguns membros do governo estão de olho nesses recursos, como a ministra Esther Dweck (Gestão). A pasta estuda usar parte dessa verba liberada para conceder reajuste salarial aos servidores da educação federal, que estão em greve.

Os números do governo mostram uma perspectiva mais otimista do que a projetada pelo mercado financeiro, que espera um déficit

de 0,70% do PIB para este ano diante de previsões divergentes com relação à alta da arrecadação até o final do ano.

Ainda de acordo com o relatório, a projeção de despesas aumentou em R\$ 24,4 bilhões —R\$ 20 bilhões em gastos obrigatórios. Desse total, R\$ 13 bilhões são destinados ao enfrentamento da calamidade pública no Rio Grande Sul —despesas que são deduzidas do cálculo da meta fiscal.

O governo contabilizou um aumento de R\$ 3,5 bilhões nas estimativas de despesas com o pagamento de benefícios previdenciários, que subiram de R\$ 914,2 bilhões para R\$ 917,8 bilhões em 2024. O impacto dos gastos com a Previdência seria maior se não fosse o efeito das medidas de revisão desses benefícios, que incluem combate a fraudes.

As despesas com subsídios e Proagro (seguro agrícola) seguem com forte alta e têm sido um fator de piora das previsões. O novo relatório mostrou uma alta de R\$ 3,8 bilhões em relação a março,

-0,1%

do PIB é a previsão do governo de déficit para 2024

-0,7%

do PIB é a previsão do mercado financeiro para o déficit

R\$ 917,8 bi

é a nova estimativa para despesas previdenciárias em 2024

R\$ 13 bilhões

é a projeção de gastos destinados ao enfrentamento da calamidade pública no Rio Grande Sul

com a estimativa de receitas subindo de R\$ 20,4 bilhões para R\$ 24,2 bilhões.

Já a previsão de receitas com impostos cobrados pela Receita Federal caiu R\$ 16,4 bilhões. Esse movimento foi compensado pelo aumento de R\$ 14,3 bilhões de receitas com dividendos. Entre elas, os dividendos extraordinários pagos pela Petrobras, cujo pagamento tinha sido inicialmente suspenso pelo conselho de administração da companhia.

A arrecadação com recursos de exploração mineral também ajudou o governo com uma alta de R\$ 8,5 bilhões nas estimativas. O governo contabilizou ainda uma alta de R\$ 9,7 bilhões com receita para a previdência.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que as medidas aprovadas para recomposição fiscal estão gerando os efeitos esperados pela equipe econômica. “A gente está, de fato, vendo concretamente nos quatro primeiros meses do ano o que defendeu em 2023.”

Ele enfatizou também que o arcabouço fiscal está sendo cumprido “conforme originalmente aprovado pelo Congresso Nacional”.

“A fórmula de cálculo para destravar o gatilho, conforme estava previsto no arcabouço original, está sendo incorporada nas projeções e ela não prejudica a persecução da meta que a gente vai seguir buscando para o ano.”

‘A Terra é redonda o tempo todo’, rebate Haddad ao ser chamado de negacionista

Nathalia Garcia

BRASÍLIA “A Terra é redonda o tempo todo”, rebateu o ministro Fernando Haddad (Fazenda) depois de ser chamado de negacionista pelo deputado Abílio Brunini (PL-MT) em audiência pública na comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

“Me chama de negacionista? Defendi a vacina o tempo todo [durante a pandemia de Covid], a Terra é redonda o tempo todo. Vocês negam que a Terra é redonda, vocês negam que a vacina previne. Negam que deram um calote em precatório, negam que deram calote em governador e eu que sou negacionista?”, disse Haddad, associando o parlamentar ao bolsonarismo.

O congressista, em réplica, disse que “de modo algum” fez referência ao fato de a Terra ser redonda ou plana.

Durante sua fala inicial, Brunini contestou o panorama da economia brasileira apresentado por Haddad aos parlamentares. Ele argumentou, por exemplo, que o preço do arroz já estava elevado antes da tragédia no Rio Grande do Sul e que a picanha —promessa de campanha do presidente Lu (PT)— não tinha chegado ao prato da população.

“O senhor é um negacionis-



Fernando Haddad na comissão de Finanças e Tributação da Câmara | Lula Marques/Agência Brasil

ta? O senhor não queria estar no Ministério da Fazenda, queria estar no Ministério da Cultura tocando ‘Blackbird’”, disse o deputado, em referência à entrevista concedida por Haddad à jornalista Natuza Nery, em julho de 2023, quando o ministro tocou acordes da música dos Beatles.

Quando assumiu a palavra, o chefe da equipe econômica rebateu o congressista, dando início a um bate-boca na comissão. “Deputado Abílio me acusa de gostar de filme, livro e música. Gosto da cultura, sei que o bolsonarismo

tem dificuldade com as artes.”

Brunini acumula polêmicas na Câmara. Após os ataques aos prédios dos três poderes em 8 de janeiro de 2023, ele gravou um vídeo no salão verde da Casa afirmando que os estragos eram mentira.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), chegou a defender que a Justiça punisse parlamentares que tenham incentivado os atos golpistas ou tentado minimizar o episódio, fazendo referência a Brunini.

Na CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) que investigou o 8 de Janeiro, o deputado chegou a ser expulso pelo presidente da comissão, Arthur Maia (União-BA), após interromper inúmeras vezes a fala da deputada Duda Salabert (PDT-MG). Também na CPMI foi acusado de transfobia e violência de gênero contra Erika Hilton (PSOL-SP). Parlamentares disseram ter ouvido ele comentar que Erika Hilton estaria “ofertando seus serviços”.

Um processo foi aberto no Conselho de Ética contra Brunini por causa desse episódio, mas acabou arquivado.

Em novembro passado, o parlamentar bolsonarista se envolveu em uma confusão durante audiências realizadas na Casa para debater a situação do povo palestino na Faixa de Gaza. O PT submeteu à Câmara uma representação contra o deputado por quebra de decoro parlamentar, sob acusação de “tumultuar” e “provocar celeumas e discórdias”.

“

Defendi a vacina o tempo todo [durante a pandemia de Covid], a Terra é redonda o tempo todo. Vocês negam que a Terra é redonda, vocês negam que a vacina previne. Negam que deram um calote em precatório, negam que deram calote em governador e eu que sou negacionista?

Fernando Haddad

ministro da Fazenda, ao rebater o deputado Abílio Brunini (PL-MT)



**SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES**

☎ 0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Volta pra mim

Com a aprovação do Cade para que as refinarias da Petrobras não sejam mais vendidas, a petroleira não só manterá cinco unidades que estavam à venda como avança para finalizar a compra do controle da Refinaria do Mataripe, ex-Rlam, hoje controlada pela Acelen, que pertence ao fundo árabe Mubadala. Pessoas que participam das negociações informam que uma proposta deverá ser enviada nas próximas semanas.

EM CURSO Os valores da oferta não foram revelados. Consultados, Petrobras e Mubadala informam somente que seguem em negociação.

SOCIEDADE O negócio faz parte de uma proposta do Mubadala à estatal no fim de 2023 para tê-la como sócio minoritária na Acelen (dona da refi-

naria de Mataripe) e na Acelen Energia Renovável, que pretende construir uma biorrefinaria no mesmo local. A antiga Rlam era da Petrobras e foi vendida para a Acelen como parte do acordo com o Cade.

CADA UM... Com base em uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que as compras em sites estrangeiros são dominadas pelas classes A e B. Mas outros três estudos recentes mostram o peso ostensivo das classes C, D e E. Lira disse o que disse para defender o imposto nas transações

até US\$ 50, previsto em um projeto de lei em tramitação.

...COM A SUA No levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, feito em julho com 1.120 pessoas, 74% dos consumidores C, D e E puxaram as vendas de Shopee, Amazon, Shein, Ebay e AliExpress. No da Plano CDE, apurado entre dezembro de 2023 e janeiro deste ano, 61% dos entrevistados afirmaram que os marketplaces internacionais abriram mais espaço para quem tem menos renda. No da Ipsos, 50% dos clientes da Shein eram das classes D e E, e 38% da classe C.

MEIO BILHÃO As empresas interestaduais de ônibus devem R\$ 458 milhões para a ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) referente a taxas de fiscalização entre 2015 e 2022. A lei que permitia a cobrança de R\$ 1.800 para cada ônibus em circulação caiu em 2022 por uma lei sancionada. Esse passivo foi reconhecido pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), em 2021.

NENHUM CENTAVO A Abrati, associação que representa o setor, disse que, à época da legislação aprovada em 2022, questionou na Justiça a cobrança da ANTT. A entidade afirma

que isso respaldou suas associadas, “que hoje não possuem nenhum débito nesse sentido junto à ANTT”.

ADUBO Os computadores da Positivo Tecnologia passarão a ser embalados com bioplástico 100% biodegradável da startup ERT. Em vez de se tornar lixo quando é descartado, ele vira adubo no solo em até 180 dias. A estimativa é que, por mês, cerca de 25 mil equipamentos cheguem ao mercado envoltos pelo novo material. A substituição faz parte de um movimento em curso na Positivo para a fabricação de um computador verde.

com Diego Felix



O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas
Marcelo Camargo - 8.fev.24/Agência Brasil

Compensação da desoneração terá de chegar a R\$ 25,8 bilhões

Previsão é que medidas de alta de arrecadação sejam anunciadas até amanhã

Adriana Fernandes,
Nathalia Garcia e
Marianna Holanda

BRASÍLIA O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai anunciar até sexta-feira (24) um conjunto de medidas no valor de R\$ 25,8 bilhões para compensar a perda de arrecadação do governo com a desoneração da folha de pagamentos das empresas de 17 setores e dos municípios. As medidas terão que ter efeito nos próximos sete meses até o fim deste ano.

O valor do tamanho da compensação foi revelado nesta quarta-feira (22) pelo secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, durante o anúncio do segundo relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento.

A Lei de Responsabilidade Fiscal exige medidas para compensar renúncias, seja com aumento de tributos, corte de outras renúncias ou de despesas. O governo tem optado por propor medidas de alta de arrecadação e de combate da erosão da base tributária.

Pelo tamanho elevado da necessidade de compensação, a expectativa no mercado financeiro é que as medidas sejam adotadas pelo lado das receitas para garantir o aumento da arrecadação e acomodar a perda com a renúncia da desoneração.

O secretário-executivo, Dario Durigan, que participou intensamente das negociações para o acordo da desoneração, informou que as medidas saem até o fim desta semana, confirmando o calendário previs-

to pelo ministro. As propostas já estão na Casa Civil.

“Essas compensações vão ajudar a gente a ficar no caminho correto até o fim do ano. A gente deve apresentar ainda nesta semana as medidas de compensação para os acordos que estão sendo encaminhados”, disse Durigan. “A gente tem pactuado com o Congresso, a gente não vai abrir mão disso.”

O valor projetado pelo Ministério da Fazenda é muito superior ao estimado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no anúncio do acordo fechado com o governo para manter a desoneração integral neste ano e começar com uma reoneração gradual a partir de 2025. Pacheco estimou um custo de R\$ 17,2 bilhões.

Barreirinhas não detalhou

as medidas, mas fez questão de dizer que, sem elas, a desoneração da folha em 2024 não poderá entrar em vigor. Segundo ele, esse é o entendimento do ministro Cristiano Zanin, do STF (Supremo Tribunal Federal), que sustou por 60 dias a sua liminar que havia suspenso a desoneração, após a União judicializar a desoneração aprovada pelo Congresso no ano passado.

A ação do governo e a liminar de Zanin acabaram levando à negociação de um acordo, que foi materializado em projeto protocolado pelo senador Efraim Filho (União Brasil-PB).

No caso das empresas dos 17 setores, o acordo já foi integralmente fechado. Mas, para os municípios, ainda falta definir em que ritmo e até onde a reoneração se dará até o fi-

nal de 2027.

“Estamos extremamente tranquilos. Se não houver uma compensação efetiva, a desoneração efetiva deixará de valer”, disse o secretário da Receita. Essa foi a resposta dada por ele quando questionado sobre as dificuldades que o governo teria no Congresso para aprovar mais uma “paula” de medidas de elevação da arrecadação.

Barreirinhas ressaltou que não estava subestimando o tamanho do desafio político para aprová-las no Congresso. Mas, ao mesmo tempo, ponderou que a liminar voltará a valer após os 60 dias se não tiver as medidas compensatórias. “Essa é uma situação que não deve acontecer”, disse.

Ele rebateu as críticas de parlamentares de que o Ministério da Fazenda aumen-

ta as estimativas de renúncia fiscal para depois buscar mais aumento de impostos. O secretário disse que a Receita precisa fazer previsões conservadoras.

No entendimento do governo, o valor a ser compensado é para os 12 meses deste ano. “Estamos considerando R\$ 15,8 bilhões de frustração de receita com a desoneração dos 17 setores e até R\$ 10 bilhões para municípios.”

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT), defendeu que o projeto da desoneração na folha dos municípios trate apenas sobre 2024 —para o qual já há acordo com o governo. Com isso, o relator diz que a medida seria votada com maior celeridade.

Já a proposta de escalonamento para a reoneração nos próximos anos seria apresentada num outro projeto. De acordo com Wagner, ele defendeu essa possibilidade à equipe econômica, mas o tema está em discussão. O senador falou com jornalistas antes de cerimônia no Planalto.

Na divulgação do relatório bimestral, Barreirinhas informou que a Receita vem historicamente perdendo a arrecadação do IPRJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) —movimento que, segundo ele, exige uma reforma nos dois tributos a ser encaminhada até o final do ano pelo governo Lula.

Entre março e maio, o governo reduziu em R\$ 10 bilhões a projeção de arrecadação dos dois tributos que incidem sobre o lucro das empresas.

O lançamento de um novo pacote tributário é um tema sensível no Congresso. O ministro da Fazenda já destacou o fim da isenção do imposto de importação das compras de até US\$ 50 e também aumento da tributação de bancos e petroleiras.

Embora tenha negado informação da Folha de que esses dois setores estavam na mira, essa possibilidade vinha sendo estudada pelo governo.

Parlamentares que defendem a desoneração alegam que o Congresso já aprovou uma série de medidas de alta de tributos e que elas deveriam estar na conta do ministro Haddad para compensar a desoneração.

Bolsa cai e dólar vai a R\$ 5,15 com pessimismo sobre juros nos EUA

SÃO PAULO A Bolsa brasileira fechou em queda de 1,38% nesta quarta-feira (22), a 125.650 pontos, pressionada pela ata do último encontro do Fed (Federal Reserve), o banco central dos Estados Unidos. Já o dólar subiu 0,75%, cotado a R\$ 5,154 na venda. Os investidores analisaram os detalhes da reunião de política monetária do Fed, que, no início de maio, manteve os juros inalterados na faixa

de 5,25% a 5,50%. A expectativa era de mais pistas sobre a trajetória da taxa básica de juros dos EUA, referência para os mercados globais.

O documento, porém, “não trouxe nenhuma grande novidade”, segundo Camila Abdelmalack, economista-chefe da Veedha Investimentos.

“Os dirigentes fizeram apontamentos como os que fizeram ao longo dos últimos meses: que vão perseguir a me-

ta de inflação em 2% e que só vão se sentir confortáveis em iniciar o corte de juros quando tiverem certeza da convergência da inflação à meta”, diz.

A reunião aconteceu entre os dias 30 de abril e 1º de maio, antes da divulgação dos dados de inflação de abril, que vieram abaixo do esperado.

De lá para cá, cresceu a esperança de que a autoridade norte-americana cortasse os juros em reuniões futuras, ani-

mando os pregões do país. Os dirigentes do Fed, no entanto, repetiram que era preciso mais confiança na continuidade do processo de desinflação para ter alguma mudança na política monetária.

A ata reforçou o recado —e ainda indicou que “vários” membros do comitê de política monetária consideravam possíveis novos aumentos na taxa de juros, diante de um conjunto de riscos como resiliência do mercado de trabalho e dispersão maior dos itens que compõem a inflação.

“[Isso] faz com que a projeção de cortes de juros para este ano praticamente desapare-

ça, motivo mais do que importante e relevante para que o mercado comece a realizar [lucros] nos EUA, dado que as Bolsas bateram máximas históricas na semana passada, e comece a ajustar valuation”, diz Marcelo Vieira, chefe de renda variável da Ville Capital.

Em resposta, os índices dos EUA estenderam perdas, assim como o Ibovespa.

Por aqui, também pesaram as declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em audiência na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, ele afirmou temer que a tragédia climática no Rio Grande do Sul seja usada

como argumento a favor de um aperto na taxa Selic, cujo patamar nos atuais 10,5% ao ano é “ainda muito restritivo”.

As declarações aconteceram em meio a discussões sobre a política monetária doméstica, conforme crescem as apostas de uma taxa Selic mais alta do que o previsto ao final de 2024.

O Boletim Focus desta semana passou a projetar que a taxa básica de juros fechará o ano em 10% —um aumento de 0,25 ponto percentual em relação à estimativa anterior, de 9,75%. Essa foi a terceira semana consecutiva de ajustes das expectativas para cima.

Com Reuters

Haddad e seus fantasmas

Ministro critica espíritos que falam mal da economia, mas assombrações têm poder

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Fernando Haddad disse ter a impressão de que há um “fantasminha fazendo a cabeça das pessoas e prejudicando o nosso plano de desenvolvimento”. O ministro da Fazenda falava sobre política econômica na Câmara dos Deputados, nesta quarta (22). Haddad listou melhorias econômicas e acertos das previsões oficiais quanto a inflação, emprego, PIB e dívida pública, dados que negam a desinformação fantasmagórica da qual se queixava. Sob certo aspecto, tinha razão —no caso, é irrelevante. Para piorar, conjurou maus es-

píritos ao dizer que a meta de inflação é “exagerada”. Assim, embarcou no trem dos fantasmas que criticava, colocou lenha na caldeira da locomotiva e chegou a ser tido como um dos culpados por mais um dia ruim na praça financeira. Os fantasmas se divertem e governam os vivos. São assim as assombrações do dinheiro. Sim, certos indicadores melhoraram. Haddad enganou-se quanto aos núcleos de inflação, que caem, mas não estão abaixo da meta de 3%. Núcleos são medidas de inflação que desconsideram preços que

variam excessivamente, uma tentativa de observar quais medidas estão mais relacionadas às flutuações da atividade econômica. Mas isso não é relevante. Mesmo que a dívida pública esteja crescendo menos do que o previsto por “o mercado”, a previsão é que o passivo ainda cresça a perder de vista. A inflação caiu. Mas, desde março, a expectativa crescente na praça financeira é que o IPCA venha a ser maior. Mesmo que não se acredite nesses abantesmas, eles existem. Por isso, os donos do di-

nheiro grosso cobram mais para emprestar ao governo (taxas de juros aumentam) e para manter seus dinheiros em moda nacional (o real se desvaloriza). Em boa parte, o trem fantasma tem sido impulsionado pelas taxas de juros nos EUA (maiores lá, mais dificilmente caem aqui), o que chuta o dólar para o alto, um risco de inflação adicional. Há como tentar frear um pouco esse trem aqui no Brasil. Mas quem tem dinheiro duvida de que o Banco Central viria a manter o compromisso de levar à inflação à meta no ano

que vem, quando baixaria a Selic de modo doidivanas, “político”. Em 2025, a maioria da direção do BC terá sido nomeada por Lula. O governo Lula quase inteiro diz que os juros apenas não são menores porque a chefia do BC é bolsonarista. Haddad jogou lenha nessa caldeira, na Câmara. Disse que a meta de 3% é “inimaginável” para um país como o Brasil, que raramente conviveu com preços subindo assim tão pouco, desde 1999. É verdade. O IPCA anual foi menor ou igual que 3% em apenas 7,8% dos meses; foi menor que o atual, de 3,69%, em apenas 14,1% dos meses. Mas a meta é 3%. Em suma, os fantasmas preocupam-se em valorizar o seu dinheiro; inflação e dívida são ameaças. O ministro disse ainda que a política monetária (juros) tem de ser coordenada com a política fiscal (gastos). É. Mas, de acordo com a economia padrão, juros tendem a cair com

déficit e dívida contidos, não o contrário, como parece dizer o ministro. Os fantasmas leem economia padrão. Outro problema são as caveiras de burro enterradas mais adiante na estrada da dívida. As metas de déficit não seriam cumpridas, dizem fantasmas. O próprio teto móvel de gastos de Lula 3 tem data marcada para morrer, pois os gastos com saúde, educação, Previdência e emendas crescem de modo incompatível com o “arcabouço fiscal”. Ainda antes de aprovar o “arcabouço”, o próprio Haddad parecia saber disso, pois no início de 2023 dizia que “discutiria” com Lula os aumentos automáticos de despesa com saúde e educação e a vinculação dos benefícios do INSS ao valor do salário mínimo. O assunto está quase morto neste ano eleitoral. Se ressuscitasse em 2025, espantaria vários fantasmas. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Governo conta com 100% dos dividendos da Petrobras

Conselho da empresa até agora só autorizou partilha de 50% dos proventos extraordinários

Adriana Fernandes e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já conta de forma antecipada com o pagamento de 100% dos dividendos extraordinários da Petrobras no Orçamento deste ano. Até agora, o conselho de administração da empresa aprovou o pagamento apenas de 50% dos dividendos. Foi incluída, no entanto, a expectativa do ingresso integral dos dividendos —cerca de R\$ 13 bilhões— na projeção de arrecadação para o ano no segundo relatório de avaliação de receitas e despesas do Orçamento, encaminhado nesta quarta-feira (22) ao Congresso. O relatório serve para verificar os riscos de descumprimento da meta fiscal e do teto de gastos do novo arcabouço fiscal. O documento não indicou esses riscos, e o governo acabou conseguindo liberar as despesas que tinham sido bloqueadas em março. Pelos números do relatório, a estimativa de arrecadação de dividendos subiu R\$ 14,3 bilhões, passando de R\$ 43,7 bilhões para R\$ 58 bilhões. O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que o comunicado da Petrobras, informando que os restantes 50% dos dividendos seriam pagos ao longo deste ano, foi suficiente para o entendimento do governo de contabilizar essas receitas no relatório. “Já estamos levando em consideração tanto a manifestação do conselho de administração quanto o registro em ata da assembleia. Há uma indicação da distribuição do exercício que foi incorporado”, disse.

R\$ 58 bi

é a estimativa atualizada de arrecadação de dividendos, segundo relatório de avaliação de receitas e despesas do Orçamento

Segundo ele, a distribuição dos 100% dos dividendos extraordinários da Petrobras é o cenário provável. “Não se trata de nenhum tipo pressão ou qualquer coisa que o valha”, acrescentou. O aumento da previsão das receitas amenizou o forte crescimento das despesas obrigatórias —um volume de R\$ 20,1 bilhões. Isso incluiu mais R\$ 4,3 bilhões de despesas com a elevação das emendas parlamentares após derrubada de vetos do presidente Lula ao Orçamento em sessão do Congresso. Durante a votação, os negociadores afirmaram que o crescimento das emendas era de R\$ 3,6 bilhões, mas segundo o secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos, o valor chegou a R\$ 4,3 bilhões, aplicando os gastos do governo, cenário que teve de ser incorporado no relatório. O impasse em torno do pagamento dos dividendos gerou uma crise entre ministros do governo e o então presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. O conselho de administração da estatal, com maioria do governo, primeiro suspendeu o pagamento dos dividendos, colocando o dinheiro numa reserva. O pagamento de 50% foi aprovado depois que o presidente Lula e os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) se convenceram da necessidade da medida para as contas públicas e de que o repasse não atrapalharia o programa de investimentos. Nessa disputa, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) ficou do lado de Prates e sempre defendeu que o pagamento de 100% dos dividendos não atrapalharia o plano de investimentos, como mostrou a Folha. Depois que a crise esfriou, Prates foi demitido por Lula. A empresa é comandada interinamente por Clarice Coppetti, diretora de assuntos corporativos, enquanto Magda Chambriard aguarda o rito de aprovação para assumir a presidência.



Refinaria Abreu e Lima, em Ipojuca (PE), retirada da carteira de desinvestimentos da Petrobras Tais Peyneau-2.dez.19/Agência Petrobras

Estatat retira refinarias e gasoduto de carteira de venda de ativos depois de acordo com Cade

Nicola Pamplona e Lucas Marchesini

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (22) que está retirando oficialmente de sua carteira de desinvestimentos cinco refinarias e sua fatia majoritária na TBG (Transportadora do Gasoduto Bolívia-Brasil). A decisão de não vender os ativos já havia sido tomada pela gestão petista, mas foi oficializada após acordo com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que encerra termo de compromisso para aumentar a competição nos segmentos de gás e refino. Em troca, a estatal se comprometeu com medidas para ampliar a transparência de suas operações nesses segmentos, que teoricamente garantiriam ao Cade um maior poder de avaliar eventuais casos de abuso de poder econômico. A petroleira deverá oferecer às refinarias independentes um contrato com garantia de oferta de volume mínimo. Só haverá obrigação de compra e venda em caso de acordo quanto ao preço. A medida permitirá que as contratantes busquem alternativas de fornecimento com a segurança de que a Petrobras venderá o produto caso necessário. O mecanismo diminuiria, assim, o poder de pressão da estatal. Também deverão ser criados mecanismos para que o Cade possa verificar se a estatal não está praticando pre-

ços discriminatórios. Além disso, a empresa terá que divulgar diretrizes não discriminatórias para entregas de petróleo por via marítima a qualquer refinaria independente no território nacional. O acordo com o órgão foi anunciado na segunda (20). Sob a vigência do termo de compromisso, a Petrobras vendeu as refinarias de Mataripe, na Bahia, e do Amazonas, em Manaus, além das duas principais redes de gasodutos brasileiras. As vendas dos ativos durante o governo Jair Bolsonaro (PL) foram alvo de oposição de petistas na época. Ainda em 2020, o ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates, então no Senado, disse à Folha que o governo vinha usando estratégias para driblar o Congresso e privatizar operações prioritárias. Prates entrou na estatal com a missão de suspender os processos de venda e iniciou negociações para retorno da estatal à refinaria baiana, hoje controlada pelo fundo árabe Mubadala. Indicada para substituí-lo, Magda Chambriard recebeu a missão de negociar a refinaria de Manaus. Além de renegociar as unidades vendidas, a gestão petista decidiu investir em seu parque de refino, retomando obras na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e no Polo GasLub, antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro). A Abreu e Lima estava na

+ Magda ganha aval e deve ser nomeada presidente amanhã

A indicação de Magda Chambriard à presidência da Petrobras foi aprovada nesta quarta-feira (22) por comitê interno que avalia os candidatos à alta administração da estatal, finalizando a penúltima etapa antes de sua nomeação. O último passo será cumprido nesta sexta-feira (24), quando a indicação será analisada pelo conselho de administração, praticamente sem chance de derrota, já que o governo tem a maioria dos representantes do colegiado. Em nota, a companhia afirmou que o comitê “considerou que a indicação da Sra. Magda Chambriard preenche os requisitos necessários previstos nas regras de governança da companhia e legislação aplicável”. Magda foi indicada pelo presidente Lula (PT) para substituir Jean Paul Prates, demitido no dia 14 após longo processo de fritura.

carteira de desinvestimentos da Petrobras e será retirada, junto com as refinarias do Paraná, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e com a fábrica de lubrificantes do Ceará. Na área de gás, o acordo para manutenção do controle sobre a TBG também prevê condições concorrenciais. A escolha dos conselheiros da companhia deverá ser assessorada por um headhunter independente. Ele providenciará uma lista tríplice de candidatos que observem os requisitos estabelecidos no acordo com o Cade. “Caso a eleição de qualquer conselheiro independente indicado pela Petrobras tenha descumprido os termos, o Cade poderá determinar a aplicação de multa de até R\$ 150 mil, a revogação da nomeação e o reinício do processo”, explicou, em nota, a autarquia. A diretoria comercial da TBG também terá independência em relação à Petrobras. Marcus D’Elia, sócio da Leggio Consultoria, afirma que o acordo “é um retrocesso na busca pelo livre mercado no refino nacional” e mostra contradição em relação ao zelo do órgão em relação a investimentos em distribuição de combustíveis. “No mercado de refino onde a Petrobras possui cerca de 80% da produção e abertamente comunica que busca negociar a participação em refinarias de concorrentes, não parece haver preocupação com a competição.”

mercado **folha em defesa da energia limpa**

Líder do governo inclui ‘jabuti’ pró-carvão em projeto que barateia luz

Proposta substitui MP que antecipou valores da privatização da Eletrobras, mas traz benefício a combustíveis fósseis

João Gabriel

BRASÍLIA O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), protocolou projeto de lei para substituir a medida provisória (MP) que baixa a conta de luz, mas incluiu no texto um jabuti que beneficia usinas de carvão, forma poluente de gerar energia. O texto do projeto é praticamente o mesmo da medida, editada pela gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e

antecipa recebimentos da privatização da Eletrobras para combater o aumento da conta de luz, sobretudo no Amapá. A medida original, elaborada pelo Ministério de Minas e Energia, ainda previa benefícios para a geração de energia renovável no Nordeste brasileiro, com a possibilidade de prorrogação de concessões. Estes trechos foram mantidos por Guimarães, que no entanto incluiu um novo dispositivo ao projeto.

“Fica assegurada a participação de usinas movidas a carvão mineral nos leilões de reserva de capacidade de potência”, diz a proposta. Na prática, o dispositivo, se aprovado, pode garantir a participação das usinas de carvão nos leilões de reserva de energia —que servem para evitar apagões, por exemplo. O texto ainda cria uma condicionante, determinando que essas empresas precisem ter um plano de transição

energética, mas voltado a converter “a utilização de carvão mineral em gás natural”. Porém, tanto o carvão quanto o gás são combustíveis fósseis e de alto grau de emissão de gás carbônico, um dos principais vetores do aquecimento global no mundo. Procurado pela Folha, Guimarães disse que a reportagem cometeu um “equivoco”. “O texto citado na matéria sobre o projeto de lei, por mim apresentado, que substitui a Medida Provisória que baixa a conta de luz, está incompleto e não se trata de nenhum ‘jabuti’”, disse o deputado em nota enviada por meio de sua assessoria. O texto afirma que a Folha não teria destacado o dispositivo que condiciona a participação nos leilões de usinas que tenham plano de transição energética para conversão de carvão em gás natural. O trecho, no entanto, consta na reportagem. Na manhã desta quarta-feira (22), o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que toda iniciativa par-

lamentar será bem recebida e que o objetivo da pasta é buscar o melhor custo benefício para a sociedade brasileira. “O líder José Guimarães esteve comigo na semana passada, ele defende realmente que o carvão social da região Sul do Brasil é fundamental para gerar emprego, gerar renda, que essa fonte energética continue sendo considerada no planejamento”, afirmou. No Brasil, a geração de energia via carvão é concentrada no Sul do país, região que há quase um mês é assolada por uma tragédia socioclimática. As fortes chuvas, aliadas ao baixo investimento na adaptação às mudanças climáticas, deixaram o Rio Grande do Sul em calamidade pública, em um dos piores desastres de sua história. O projeto de lei protocolado por Guimarães nesta terça-feira (21), se aprovado, revoga a medida provisória do governo.—ou seja, passa a valer no seu lugar. A medida do governo visa baixar a conta de luz em pelo menos 3,5% em 2024, mas

pode levar o consumidor a arcar com um custo ainda maior no futuro. A proposta antecipa recursos que a Eletrobras precisaria pagar nos próximos anos à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), que custeia subsídios a consumidores e geradores de energia. O repasse foi uma contrapartida à privatização da empresa, aprovada em 2021. Seu foco é sobretudo combater a alta de 44% na conta de luz do Amapá, que já é uma das mais caras do país. O uso da antecipação, calculada em R\$ 26 bilhões, proporciona um alívio na tarifa no curto prazo, mas reduz o ingresso de recursos na conta no futuro —o que, sem revisão no tamanho desses subsídios, gera pressão por reajustes mais salgados para bancar a fatura dos próximos anos. Representantes do setor afirmam que é como pegar um empréstimo para pagar a fatura estourada do cartão de crédito. Lá na frente, a dívida precisará ser quitada com juros.



Funcionário da estatal russa Gazprom em estação de compressão do gasoduto Força da Sibéria em Atamanskaya Maxim Shemetov - 29.nov.19/Reuters

Guerra derruba setor de gás natural russo pela primeira vez no século

Igor Gielow

SÃO PAULO A reconfiguração do mercado de gás natural após o início da Guerra da Ucrânia derrubou pela primeira vez o setor na Rússia, líder incontestado do segmento até a invasão de 24 de fevereiro de 2022. Na terça (21), o Kremlin determinou que a gigante estatal do setor, a Gazprom, não distribua dividendos neste ano. É uma medida inaudita e vem na esteira do primeiro prejuízo da empresa neste século, um tombo de US\$ 6,9 bilhões em 2023, ante um lucro de US\$ 13 bilhões no ano anterior. O mais recente registro negativo havia sido em 1999, na esteira da implosão econômica da Rússia na crise do ano anterior. Desde então, a Gazprom ascendeu para o posto de principal empresa mundial do setor de gás natural, o qual ainda domina em termos de reservas (20% do mundo) e produção (10%, ainda que ociosa).

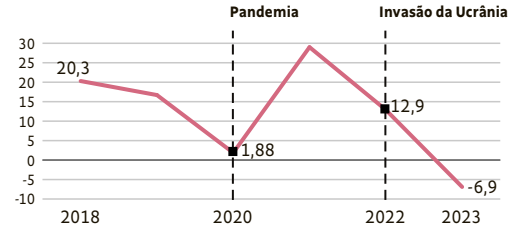
A queda do faturamento total em 2023 foi de 40% ante 2022, quando houve um pico no preço do gás devido à guerra e a Europa ainda não havia conseguido se livrar da dependência russa do produto, baseada principalmente na boa relação de então entre Moscou e Berlim. Apesar de ser um combustível fóssil, o gás natural é uma matriz mais limpa do que outras, como petróleo e carvão —embora sua denominação como “verde” pela União Europeia em 2022 seja contestada como uma forma artificial de acelerar o cumprimento de metas de emissão de carbono.

O governo de Vladimir Putin tem motivos para se preocupar, dado que os informes públicos da empresa sobre perspectivas para 2024 e 2025 indicam perdas ainda maiores. A Gazprom bancou, por meio de impostos, taxas e licenças, cerca de 10% do orçamento federal da Rússia. Com os gastos militares batendo em 8,7% do PIB neste ano, segundo o presidente russo, é dinheiro que fará falta, ainda que não chegue a configurar o coração da máquina de guerra de uma economia cada vez mais militarizada, como a escolha de um tecnocrata keynesiano para ministro da Defesa provou na semana passada. Nesse sentido, o melhor desempenho do setor de petróleo compensa algo, já que ele é

responsável por 30% do orçamento. Mesmo sob sanções na Europa, o desvio da produção para países como Índia e China foi eficaz. Até o Brasil contribui —é um dos principais destinos do diesel russo hoje. Com o gás, é diferente. A Europa respondia por 40% do mercado do produto russo, vindo em forma gaseificada por meio do sistema gêmeo Nord Stream (Báltico), a menina dos olhos da antiga aliança entre a Alemanha e a Rússia, e por dutos por meio de Belarus e da Ucrânia. Com a guerra, os países europeus buscaram fontes alternativas, principalmente o gás natural liquefeito vindo do golfo Pérsico. Para complicar, o moderno Nord Stream teve 3 de seus 4 ramais destruídos num misterioso atentado no fim de 2022, em que ambos os lados se responsabilizam. A Rússia também fez cálculos errados, cortando o suprimento europeu na esperança de ver o preço chegar às alturas. O ex-presidente Dmitri Medvedev chegou a falar em US\$ 5.000 por mil metros cúbicos em 2022, só para ver o valor cair a um décimo disso na virada de 2024. Hoje, apenas um ramal está operando, por meio da Ucrânia, uma cortesia do tempo em que os países eram parte da União Soviética e que nem a guerra interrompeu —Kiev, quando o fluxo era na capacidade máxima, tirava US\$ 3 bilhões anuais em pedágio. Agora, há a expectativa de que os ucranianos cancelem o acordo. Outra ironia é o fato de que esse problemão para Putin

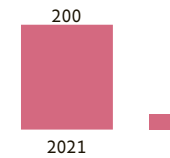
Crise no gás natural russo

Lucro da Gazprom Em US\$ bilhões

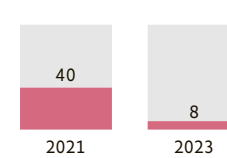


Perda de mercado na Europa

Fornecimento de gás Em bilhões de m³

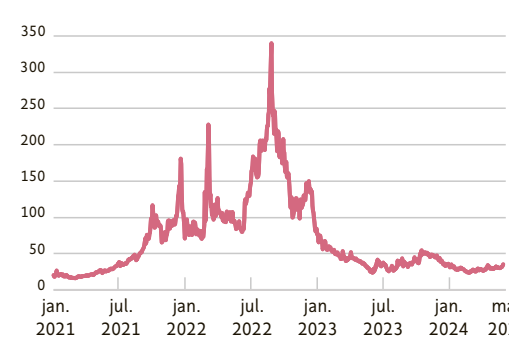


Fatia do mercado Em %



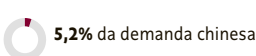
Preço do gás na Europa

Preço do gás no mercado futuro holandês, em EURO/MWh



22,7 bilhões de m³

foi o fornecimento de gás à China em 2023



Fontes: Gazprom e Trading Economics

não decorre das sanções ocidentais que, em grande medida, driblou: a UE não proíbe a compra de gás russo, só buscou limitá-la. “Há uma tempestade formada em várias frentes contra a Gazprom”, disse por mensagem de texto a analista especializada em energia Tatiana Stoinova, de São Petersburgo.

O maior volume de gás liquefeito no mercado, fenômeno ligado também ao aumento da produção dos agora líderes mundiais EUA e de países como o Qatar, ajudou também na queda do lucro da Gazprom. Os preços mundiais, após saltarem com os efeitos da guerra, caíram e estão estáveis em patamares baixos. Tanto no mercado anglo-americano quanto na Bolsa de futuros holandesa, referências, a curva é a mesma com unidades diferentes. Na Europa, por exemplo, os mil metros cúbicos estavam a € 500 antes da guerra. Viram um pulo para € 1.870 no estouro do conflito, escalando a € 3.380 em agosto de 2022. Agora, estão em € 330. A mudança climática, quem diria, ajudou: os dois invernos mais quentes registrados na Europa desde a guerra permitiram menor consumo residencial e, hoje, os estoques de gás do continente estão praticamente cheios. Diferentemente do petróleo, cujos navios basicamente mudaram de rota rumo ao Oriente, com o gás é preciso uma infraestrutura custosa e de implementação lenta. Aí, os olhos de Moscou se voltam para a China, sócia na “parceria sem limites” reiterada na visita de Putin ao líder Xi Jinping na semana passada.

O encontro, contudo, não trouxe ainda novidades sobre o principal desejo russo: ver os chineses sendo o destino de seu gás. Hoje, o gasoduto Força da Sibéria usa apenas metade de sua capacidade instalada, respondendo por apenas 5,2% da demanda do produto em 2023 por Pequim. Em 2023, os russos venderam 22,7 bilhões de metros cúbicos de gás para os chineses, ante 180 bilhões de metros cúbicos que enviavam para a Europa até a guerra. Para piorar, o fazem com um desconto de 20% para os aliados. O projeto para dobrar a capacidade total do projeto com um novo ramal, uma obra de 2.600 km na Ásia Central, com muito otimismo só virará realidade comercial em 2030. Já o investimento anunciado da Gazprom no promissor mercado do produto liquefeito esbarra, aí sim, nas sanções. Para equipar as estações de liquefação, no qual o gás é resfriado a mais de 160 graus Celsius negativos, é preciso um maquinário do qual a Rússia não dispõe —e o Ocidente não vai fornecer com a guerra em curso.

Vox, da Espanha, é alerta para o Brasil

É preciso estar atento a partidos que buscam não enfrentar desigualdade racial

Cida Bento

Conselheira do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

“Manter o ideal racial de um continente branco de famílias cristãs e heterossexuais” foi marca de destaque da convenção do Vox - Viva 24, realizada recentemente em Madri e que buscou definir caminhos da extrema direita para as eleições europeias.

A ambição desses segmentos populacionais de concentrar e ampliar o poder, a possibilidade de serem explicitamente racistas, defendendo “frentes fortes” contra a imigração, são algumas propostas desse encontro mencionadas no editorial do jornal El País de 21 de maio, intitulado “A Aliança Pragmática do Ódio”.

O texto salienta ainda que, por trás da defesa da identidade nacional, que também marcou a convenção do Vox, muitos interesses se colocam, sempre na direção de forjar um inimigo comum contra o qual todos os patriotas devem se unir. E, como sempre acontece nesse caminho, os partidos da ultradireita exploram em seus argumentos os medos da população provocados pelos desafios que as sociedades têm de enfrentar na atualidade.

Aqui no Brasil não é diferente, e pode-se exemplificar com o fato de que nesta quarta (22) se discutia o recurso apresentado por senadores de oposi-

ção, majoritariamente bolsonaristas, para que a nova lei de cotas no serviço público passasse por nova votação, mesmo depois de acordo já fechado para uma proposta de texto —ao fim, o texto foi ao plenário, acabou aprovado e agora vai para a Câmara.

O que efetivamente incomoda alguns segmentos de nossa sociedade é a possibilidade concreta de que sejam asseguradas oportunidades para pessoas negras, indígenas e quilombolas ingressarem no serviço público e dessa forma contribuirem para que o país tenha uma administração mais equânime e representativa de

sua população, que é rica em diversidade humana.

As cotas têm se revelado um caminho importante para auxiliar o Brasil a mudar uma realidade que o coloca entre os campeões de desigualdade e de concentração de rendas do mundo. O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) mostra que, em apenas uma década, aumentou em 167% a entrada na educação superior federal por meio de ações afirmativas, passo importante para pavimentar o caminho rumo a uma sociedade mais democrática, um Brasil efetivamente para os diferentes seg-

mentos que o compõem.

Se cotas para pessoas pobres incomodam alguns segmentos da nossa população, cotas raciais os irritam muito mais. E todo o esforço que fazem é para retirar a dimensão racial dessa política.

A supremacia branca nas organizações públicas da nossa sociedade é defendida e usufruída como se não tivesse nada a ver com a história do Brasil, que viveu 4/5 de seus anos sob a égide da escravidão, e isso impacta os lugares ocupados atualmente pelos descendentes desse processo, tanto os de escravocratas quanto os de escravizados.

As heranças dessa longa e triste história se revelam facilmente na atualidade por meio das estatísticas sobre condições de educação, trabalho, saúde e moradia desses grupos. As ações afirmativas, os processos de reparação, as políticas públicas e privadas de equidade precisam ser implementadas para que possamos

efetivamente virar essa página da história.

Se o país é majoritariamente negro, com fortes presenças indígena e quilombola, temos que estar atentos aos movimentos dos partidos que buscam não enfrentar a violência crescente contra esses grupos e as desigualdades atestadas pelos principais órgãos de pesquisas.

A convenção do Vox - Viva 24 é um alerta importante para os diferentes movimentos sociais de nosso país.

Também o Brasil vai passar por eleições em 2024, e precisamos identificar quais partidos vêm desenvolvendo ações, propostas e projetos de lei que possam efetivamente auxiliar o país a se tornar uma sociedade democrática. E trabalhar duramente para que os resultados das urnas reflitam esse país que queremos e podemos ter.

Esta coluna foi escrita em colaboração com Flávio Carança, da Cojira

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. André Roncaglia** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Logística é o maior gargalo para turismo em Gramado

Região não teve grandes danos pela chuva, mas sente fechamento de aeroporto

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Alogística complicada em razão do fechamento do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, representa o maior gargalo neste momento para o turismo na região de Gramado (a cerca de 120 km da capital gaúcha), afirmam representantes do setor.

Segundo eles, o eixo turístico do município da Serra Gaúcha, composto por parques, hotéis, bares e restaurantes, não sofreu danos de infraestrutura com as fortes chuvas que levaram destruição para o Rio Grande do Sul.

Já a situação logística, especialmente do aeroporto, é vista como uma espécie de trava para o desembarque de visitantes às vésperas do inverno. Para amenizar os impactos negativos na temporada, o setor defende a ampliação da malha aérea emergencial em terminais menores do estado e de Santa Catarina.

Esse plano, já anunciado pelo governo federal, abrange aeroportos como o de Caxias do Sul, também na Serra Gaúcha, e a base aérea de Canoas, na Grande Porto Alegre. “O caos trouxe muita preocupação com o Salgado Filho, mas também está mostrando alternativas. Não vamos ter o cenário de julho como seria normalmente, mas estamos confiantes em reduzir os impactos”, afirma Jéssica Piffer, secretária-executiva da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) na região das Hortênsias, que inclui Gramado.

“Muita gente acha que está tudo fechado. Não é isso. Os restaurantes estão abertos.”

Para evitar demissões neste momento, um acordo foi costurado entre representantes dos funcionários e empresários do setor de turismo na região de Gramado, aponta Rodrigo Callais, presidente do Sintrahg (Sindicato dos Trabalhadores em Hotelaria e Gastronomia de Gramado). O acerto, diz o líder sindical, prevê medidas como a antecipação de férias e feriados.

“A indefinição sobre o Salgado Filho causa insegurança. Estamos entrando em um dos melhores períodos para o turismo em Gramado, que é a temporada de inverno. A falta de perspectiva para a retomada do aeroporto causa bastante preocupação.”

“Com as estradas bloqueadas e, principalmente, a questão do Salgado Filho, fomos impactados em cheio. A cidade [Gramado] está praticamente vazia”, completa ele.

As operações do aeroporto da capital gaúcha estão suspostas desde 3 de maio em razão da enchente histórica que inundou a pista e áreas internas do empreendimento.

A concessionária Fraport Brasil, responsável pelo Salgado Filho, afirma que os voos seguem paralisados por tempo indeterminado.

Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, na segunda (20), o governador Eduardo Leite (PSDB) citou uma estimativa de cerca de cinco meses para a retomada do Salgado Filho. “Espero que não seja mais do que isso.”

A Fraport Brasil diz ainda não ter um levantamento sobre os danos causados pela enchente, o que seria necessário para a definição de uma data de reabertura.



Rua Henrique Bertoluci, em Gramado, no Rio Grande do Sul, destruída após fortes chuvas Karen Pinheiro - 12.mai.24/Divulgação

“Sem dúvida, o Salgado Filho fechado hoje é a principal ameaça”, diz Josiano Schmitt, empresário da área de gastronomia em Gramado.

De acordo com ele, estabelecimentos turísticos optaram por deixar seus funcionários em casa no início da crise climática, mas o setor tem condições de retomar as operações, uma vez que a infraestrutura dos negócios não foi prejudicada pelas chuvas.

O empresário defende esforços para a expansão da malha aérea emergencial em aere-





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Hospital Universitário da USP

CNPJ nº 63.025.530/0085-12

Pregão Eletrônico nº 91663/2024 - PROCESSO SEI 154.00001663/2024-91

Ref.: Alteração de edital e nova data

Informamos a alteração de edital disponível no sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do site www.gov.br/compras. Além das páginas: www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. Nova Data da Sessão de Abertura: 06/06/2024 às 9h.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BILAC

EXTRATO DO CONTRATO

Contrato n.º 018/2024. Tipo de Licitação: Concorrência Eletrônica n.º 001/2024. Partes: Município de Bilac e Noromix Concreto S/A. Objeto: Contratação de Empresa para a Execução de 1.927,00 m² de Pavimentação e 17.729,79 m² de Recapeamento Asfáltico em Vias deste Município de Bilac. Valor do contrato: R\$ 917.862,90 Vigência: 22/05/2024 a 22/05/2025. Prazo de execução: 120 (cento e vinte) dias a partir da O.I.S.. Fonte do recurso/Dotação orçamentária: 02.08.03.4.4.90.51.00.15.451.0011-1.224 - TRANSFERÊNCIAS E CONVÊNIOS FEDERAIS VINCULADOS - EMENDA PARLAMENTAR 28130011/2023 - PAULO OFEIRE COSTA, 02.08.03.4.4.90.51.00.15.451.0011-1.039 - TESOUREIRO, 02.08.03.4.4.90.51.00.15.451.0011-1.226 - TRANSFERÊNCIAS E CONVÊNIOS ESTADUAIS VINCULADOS - TERMO DE CONVÊNIO 102876/2023 e 02.08.03.4.4.90.51.00.15.451.0011-1.040 - TESOUREIRO, Vítor Osmar Botini - Prefeito.

<div><div>DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE OSASCO</div><div>Encontra-se aberta na Delegacia Seccional de Polícia de Osasco (UASG 180276) licitação, na modalidade Pregão, na sua forma eletrônica (Pregão Eletrônico nº 90002/2024 - Processo SEI nº 058.00038471/2024-74), a ser realizada por intermédio do site eletrônico compras.gov.br, objetivando a aquisição de material de escritório para esta Delegacia Seccional e suas unidades policiais subordinadas. A sessão pública será realizada no dia 11 de junho de 2024, às 10:30 horas no endereço eletrônico compras.gov.br.</div></div>	<div><div>DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE OSASCO</div><div>Encontra-se aberta na Delegacia Seccional de Polícia de Osasco (UASG 180276) licitação, na modalidade Pregão, na sua forma eletrônica (Pregão Eletrônico nº 90003/2024 - Processo SEI nº 058.00043276/2024-66), a ser realizada por intermédio do site eletrônico compras.gov.br, objetivando a aquisição de colchões e cobertores para atender a demanda da Cadeia Pública de Osasco. A sessão pública será realizada no dia 12 de junho de 2024, às 10:30 horas no endereço eletrônico compras.gov.br.</div></div>
<div><div>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</div><div>PRÓ-REITORIA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO</div><div>Comunicado de retificação da publicação veiculada quarta-feira, 22 de maio de 2024, no Jornal Folha de São Paulo, página B6:</div><div>Onde se lê: DATA E HORÁRIO: 06/06/2024 - 09h00</div><div>Leia-se: DATA E HORÁRIO: 07/06/2024 - 09h00</div></div>	<div><div>DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE OSASCO</div><div>Encontra-se aberta na Delegacia Seccional de Polícia de Osasco (UASG 180276) licitação, na modalidade Pregão, na sua forma eletrônica (Pregão Eletrônico nº 90004/2024 - Processo SEI nº 058.00045940/2024-10), a ser realizada por intermédio do site eletrônico compras.gov.br, objetivando a aquisição de baterias automotivas para atender a demanda do Setor de Subfrotta desta Delegacia Seccional de Polícia de Osasco. A sessão pública será realizada no dia 17 de junho de 2024, às 10:30 horas no endereço eletrônico compras.gov.br.</div></div>

<div><div>DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE OSASCO</div><div>Encontra-se aberta na Delegacia Seccional de Polícia de Osasco (UASG 180276) licitação, na modalidade Pregão, na sua forma eletrônica (Pregão Eletrônico nº 90001/2024 - Processo SEI nº 058.00042342/2024-81), a ser realizada por intermédio do site eletrônico compras.gov.br, objetivando a aquisição de água mineral para esta Delegacia Seccional e suas unidades policiais subordinadas. A sessão pública será realizada no dia 10 de junho de 2024, às 10:30 horas no endereço eletrônico compras.gov.br.</div></div>	<div><div>SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE</div><div>HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO</div><div>ABERTURA</div><div>Acha-se aberta no Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico 90080/2024 - referente ao Processo nº SEI-024. 00072637/2024-04, cujo objeto é a Aquisição de Mat. OPME – Bucomaxilo em Consignação. A realização do Pregão Eletrônico será no dia 06 de junho 2023 às 09h30min. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sites eletrônicos www.compras.gov.br e PNPC.</div></div>
<div><div>HOSPITAL MATERIDADE LEONOR MENDES DE BARROS</div><div>Acha-se aberto, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, PREGÃO ELETRÔNICO nº 90003/2024, objetivando a CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS LIQUEFEITOS E COMPRIMIDOS, ARMAZENADOS EM CILINDROS, COM CESSÃO GRATUITA DOS CILINDROS (REGIME DE COMODATO) a ser realizado através do sistema "Compras SP". A data da abertura do certame será no dia 10/06/2024 às 09h00m, no endereço eletrônico www.compras.sp.gov.br.</div></div>	<div><div>SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE</div><div>HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO</div><div>ABERTURA</div><div>Acha-se aberta no Hospital Geral "Dr. José Pangella" de Vila Penteado, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico. 90066/2024 - Edital nº. 91 - referente ao Processo nº SEI- 02400065110/2024-15 cujo objeto é a AQUISIÇÃO DE CADEIRAS PARA ESCRITÓRIO. A realização do Pregão Eletrônico será no dia 12 de Junho 2024 às 09h15min. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sites eletrônicos www.compras.gov.br e PNPC.</div></div>

Ministro aponta especulação no preço do arroz

Para Wellington Dias, anúncio de intenção de compras no Mercosul em meio às cheias no RS encareceu produto

Ricardo Della Coletta

TERESINA O ministro Wellington Dias, do Desenvolvimento e Assistência Social, afirmou nesta quarta-feira (22) que houve “claramente uma ação especulativa” que levou ao aumento do preço de arroz no Mercosul após o Brasil anunciar a intenção de comprar o cereal de vizinhos.

A ideia era evitar alta nos preços após as enchentes no Rio Grande do Sul — o estado responde por cerca de 70% do

que é consumido no país e teve parte da sua produção afetada pelas chuvas.

“Claramente teve uma ação especulativa. Só que a autorização brasileira é para a compra de qualquer lugar do mundo. A preferência da compra é primeiro de estoques brasileiros e depois da própria região, o que levava em conta a facilidade de chegar rápido o produto no Brasil”, disse Dias.

“Diante dessa situação, o Brasil busca alternativa para que se possa comprar também

sem os efeitos especulativos. O Brasil já está trabalhando as alternativas existentes. A compra do estoque interno permite que tenhamos uma condição de abastecimento de médio prazo em relação ao consumo de alimentos que nos dá segurança alimentar”, disse.

“Se persistir essa situação de elevação do preço, completamente fora do padrão internacional, nesse caso também já [está] autorizada a compra de qualquer lugar do mundo que tenha condição de abastecer o

Brasil”, prosseguiu o ministro.

Dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) mostram que o preço do arroz no Rio Grande do Sul subiu 14% em maio, com a saca sendo vendida a R\$ 122 nesta quarta-feira (22).

Dias está em Teresina para participar de reuniões técnicas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, bandeira do presidente Lula (PT) no G20.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse, por sua vez, que o governo decidiu re-

tirar o imposto de importação sobre o arroz depois de aumento dos preços no Mercosul. A alta também levou ao adiamento do leilão de arroz anunciado por Lula. A afirmação foi feita ao G1.

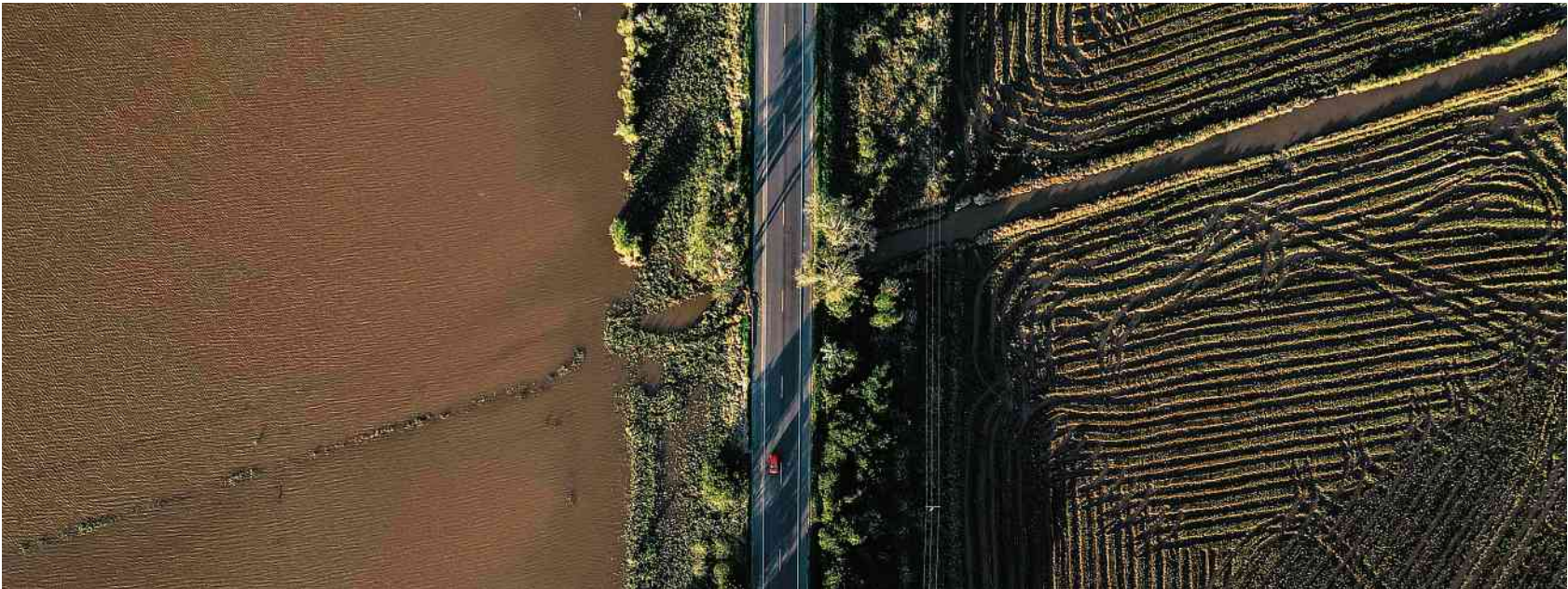
Segundo Fávaro, a ideia era comprar 100 mil toneladas, mas pelos preços dos países do bloco só seria possível adquirir 70 mil toneladas.

Em audiência da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o ministro disse que produtores do Mer-

cosul aumentaram em 30% o preço do arroz após o anúncio da compra.

“O descasamento momentâneo dá margem a especulação. É triste dizer, mas tem gente querendo ganhar dinheiro excessivo nas costas da tragédia. Não é culpa dos produtores, é dos especuladores.”

Ao saber do aumento, Fávaro se reuniu com Lula, que decidiu adiar o leilão e retirar o imposto do cereal. Não há nova data marcada para o certame.



Plantação de arroz alagada em Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul, estado que responde por cerca de 70% do que é consumido do cereal no país Nelson Almeida - 9.mai.24/AFP

Desastres climáticos exigem nova política de seguro rural, afirma ex-secretário

VAIVÉM, 35

Mauro Zafalon

SÃO PAULO Agropecuária evoluiu muito nas últimas décadas, mas no fim dos anos 1980 os planos econômicos heterodoxos provocavam endividamento e desestruturação no setor. Aos poucos, com a aplicação da ciência no campo, abertura econômica e redução de impostos para máquinas agrícolas, o setor ganhou mais competitividade, elevou a produção e aumentou a participação no mercado externo.

Apesar dos avanços, novos desafios surgiram, como o do clima, que exige uma política mais consistente para o seguro rural.

Pedro de Camargo Neto, produtor e desde aquele período participante ativo desse mercado, avalia problemas da época e caminhos que uma política agrícola deveria priorizar nos próximos anos.

Atuante em várias entidades do agro, além ter ocupado o cargo de secretário de Política Agrícola no governo de Fernando Henrique, Camargo Neto relata os desafios do se-

tor há quatro décadas em seu livro “Pensamento Rural”, no qual traz reflexões sobre entaves e desenvolvimento rural brasileiro naquele período.

Ao reavaliar a agropecuária de há 35 anos, início da coluna Vaivém das Commodities, ele diz que a alteração dos mecanismos de indexação da economia trouxe enormes desajustes entre o ativo e o passivo do agricultor. O endividamento artificialmente criado demorou mais de uma década para ser equacionado com securitização, CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), reescalonamentos e prorrogações, entre outras medidas.

Na avaliação dele, os atuais preços baixos dos produtos e os efeitos do clima neste momento criam outra crise para o setor, embora com proporções menores.

“O solavanco desta crise, no entanto, ainda não foi corretamente avaliado.”

A evolução do Brasil no comércio exterior veio com ganhos de produtividade. O Plano Collor, em março de 1990, fez uma abertura do comércio exterior com redução de alíquotas de imposto de im-



O produtor Pedro de Camargo Neto, secretário de Política Agrícola no governo FHC

Reinaldo Canato - 26.ago.19/Folhapress

portação de equipamentos e de insumos agrícolas.

Para ele, a liberalização dos portos viabilizou investimentos em terminais graneleiros e de contêineres, mas um dos principais passos para as exportações veio da Lei Kandir, classificada por ele como “Lei Áurea” da agropecuária.

Além do potencial maior de

exportações que o Brasil foi adquirindo, Ásia e Oriente Médio foram ocupando espaços deixados pela União Europeia.

A agropecuária vivia também o fantasma da febre aftosa, o que ameaçava a incipiente exportação de carne bovina nos anos 1990. A mobilização e a organização do setor privada, por meio dos diversos fun-

dos de apoio a ações de sanidade animal, como o Fundeppec (Fundo de Desenvolvimento da Pecuária) e Fesa (Fundo de Sanidade Animal), alteraram esse quadro e viabilizaram exportações crescentes.

As questões ambientais, tema de grandes debates atualmente, já estavam na pauta. Na preparação da Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), no Rio, Camargo Neto, presidente da Sociedade Rural Brasileira, encaminhou carta aos associados destacando os desafios do futuro.

“Nossa atividade produtiva está intimamente ligada à conservação dos recursos naturais. Nossas ações devem ser realizadas em harmonia com o meio ambiente.”

As discussões se acirram na construção do Código Florestal. “A coalizão política construída no debate para a aprovação do Código Florestal no Congresso foi destruída pela ação intempestiva de parte do ambientalismo, ao atuarem na judicialização do resultado do Congresso no Judiciário.”

Sete anos depois, o STF formalizou que o Código aprovado estava de acordo com a Constituição, afirmou.

Crítico ferrenho do desmatamento ilegal, Camargo Neto diz que “ainda há uma insistência do ambientalismo den-

tro e fora do governo em recusar a tratar de maneira diferenciada o desmatamento legal do ilegal”.

Na avaliação dele, houve uma mudança no conceito de política pública, em relação ao que era, principalmente devido a estabilização econômica, exportações balizando preços e redução de juros internos.

Há também praticamente o fim dos instrumentos de política de garantia de preços mínimos, de estoque públicos e de opções de compra. A criação da CPR (Cédula de Produto Rural) e, mais recentemente, do Fiagro ajudou a mudar totalmente o que antes era visto como política agrícola, diz o produtor.

Camargo Neto destaca, ainda, a ausência de uma política consistente de seguro climático, cada dia mais necessária. Essa política estabilizaria preços e seria de relevância também para o consumidor. Ela deveria ser sustentada por recursos orçamentais.

No campo externo, o multilateralismo e seus órgãos perderam importância. Para um país de dimensão e diversidade econômica como o Brasil, representa importante perda de espaço político e econômico. Nos debates bilaterais, o país perde a relevância anterior e ainda não encontrou seu espaço.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO FEDERAL Nº 00025/2024 - AVISO DE SUSPENSÃO

Objeto: Contratação de serviços de desenvolvimento, manutenção evolutiva e sustentação do Sistema Nacional de Condenações Eleitorais. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo informa que a sessão de abertura da licitação em epígrafe, marcada para o dia 23/05/2024, às 13 horas, foi suspensa em razão da necessidade de alteração de regulamentos do edital. A nova data para realização do certame será oportunamente publicada. São Paulo, 22 de maio de 2024. **Claucio Cristiano Abreu Corrêa - Diretor-Geral.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA
AVISO DE LICITAÇÃO Modalidade: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 007/2024 PROC. ADM. N.º 1324/2024 Tipo da Licitação: EMPREITADA POR MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DEVIDAMENTE HABILITADA E COM REGISTRO NO (CREA/CAU) PARA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO DE DIVERSAS RUAS DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA JOÃO PAULO II. COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DIREÇÃO TÉCNICA, EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA. BEM COMO DE TODA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA REALIZAÇÃO DO OBJETO LICITADO, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PROJETO BÁSICO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, E AS DEMAIS CONDIÇÕES ESPECIFICADAS NO ANEXO I DO EDITAL, VISANDO ATENDER AO CONVENIO N.º 100780/2024 CELEBRADO ENTRE ESTE MUNICÍPIO E O GOVERNO FEDERAL. A realização da sessão será no dia 02/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login/Valor> estimado: R\$998.419,00 (NOVECENTOS E NOVENTA E OITO MIL E QUATROCENTOS E DEZENOVE REAIS) O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](https://bllcompras.com/Home/Login/Valor) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): www.pncp.gov.br/app/editais Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 22 de maio de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA
AVISO DE LICITAÇÃO Modalidade: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 006/2024 PROC. ADM. N.º 1490/2024 Tipo da Licitação: EMPREITADA POR MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DEVIDAMENTE HABILITADA E COM REGISTRO NO (CREA/CAU) PARA EXECUÇÃO DE COBERTURA DE QUADRA POLIESPORTIVA LOCALIZADA NO CENTRO DE LAZER ORLANDO OLIVATO, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DIREÇÃO TÉCNICA, EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA. BEM COMO DE TODA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA REALIZAÇÃO DO OBJETO LICITADO, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PROJETO BÁSICO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, E AS DEMAIS CONDIÇÕES ESPECIFICADAS NO ANEXO I DO EDITAL, VISANDO ATENDER OS TERMOS DO CONVENIO N.º 100780/2024 CELEBRADO ENTRE ESTE MUNICÍPIO E A SECRETARIA DE GOVERNO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO. A realização da sessão será no dia 01/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login/Valor> estimado: R\$400.000,00 (QUATROCENTOS MIL REAIS) O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](https://bllcompras.com/Home/Login/Valor) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): www.pncp.gov.br/app/editais Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 22 de maio de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

FRAZÃO
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Aos **Cláudio Carlos Campos Frazão**, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAU UNIBANCO S.A.** inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egídio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Seitz, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento em Garantia de Alienação e Outras Averbas de nº 10176587/200, firmado em 26/08/2022, no qual figuram como **FIDUCIÁRIO SÓCIO** **SOPHIA MAIA DE MELO SILVA**, brasileira, solteira, maior, estagiária, RG nº 38.423.224-3 SSP/SP nº 412.423.248-30, residente e domiciliada em São Paulo/SP, inscrita e **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafo, no dia **10/02/2024, às 16h00min**, a **Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP** em **PRIMEIRO LEILÃO** com lance mínimo igual ao valor de **R\$ 372.454,00** (trezentos e setenta e três mil quatrocentos e cinquenta e quatro reais), o **imóvel objeto da matrícula nº 167.897 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**, com a propriedade constituída em nome do credor fiduciário constituído por: "Apartamento número 33, localizado no 5º andar, no 6º pavimento do Bloco A, integrante do "Conjunto Residencial Eliane nº", situado na Rua Manoel Álvares da Costa nº 187, e Rua Francisco Valente, no Jardim Esther Yolanda, 13º Subdistrito Butantã, possui a área privativa de 74,46m², a área comum, já incluída a área correspondente a 01 vaga para quantia de autônomo de garagem em lugar individual e de uso indeterminado de 24,76m², a área total de 99,22m², correspondendo-lhe a fração ideal de 1/15948, no terreno do condomínio". **Inscrição Municipal: 160.250.0002-3(Av.02). Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97.** Caso não haja licitante no primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 21/05/2024, às 16h00min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ao superior a **R\$ 219.765,20** (duzentos e quinze mil setecentos e sessenta e nove reais e vinte e nove centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro www.frazaoleiloes.com.br, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. Os (des)interessados (licitantes) deverão comparecer na forma do parágrafo 2º do art. 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo (o/s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiro, o imóvel outorgado em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-8 do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.frazaoleiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do dever do fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.frazaoleiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITAR**, com antecedência de até 01 (um) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicada expressamente pelo leiloeiro contra da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão de leilão correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições observadas ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 2.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. DPF - 01-2733-031

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA
AVISO DE LICITAÇÃO Modalidade: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 006/2024 PROC. ADM. N.º 0069/2024 Tipo da Licitação: EMPREITADA POR MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DEVIDAMENTE HABILITADA E COM REGISTRO NO (CREA/CAU) PARA EXECUÇÃO DE CONSTRUÇÃO DE CRECHE ESCOLA, NO BAIRRO PARQUE SANTA THEREZINHA, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DIREÇÃO TÉCNICA, EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA. BEM COMO DE TODA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA REALIZAÇÃO DO OBJETO LICITADO, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PROJETO BÁSICO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, E AS DEMAIS CONDIÇÕES ESPECIFICADAS NO ANEXO I DO EDITAL, VISANDO ATENDER AO CONVENIO N.º 100780/2024 CELEBRADO ENTRE ESTE MUNICÍPIO E O GOVERNO FEDERAL. A realização da sessão será no dia 02/JULHO/2024 – ÀS 14h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login/Valor> estimado: R\$4.285.819,21 (QUATRO MILHÕES, DUZENTOS E OITENTA E CINCO MIL, OITOCENTOS E DEZENOVE REAIS E VINTE E UM CENTAVOS) O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](https://bllcompras.com/Home/Login/Valor) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): www.pncp.gov.br/app/editais Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 22 de maio de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA
AVISO DE LICITAÇÃO Modalidade: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 005/2024 PROC. ADM. N.º 1491/2024 Tipo da Licitação: EMPREITADA POR MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DEVIDAMENTE HABILITADA E COM REGISTRO NO (CREA/CAU) PARA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO DE DIVERSAS RUAS DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA JOÃO PAULO II. COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DIREÇÃO TÉCNICA, EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA. BEM COMO DE TODA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA REALIZAÇÃO DO OBJETO LICITADO, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PROJETOS BÁSICOS, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, VISANDO ATENDER AO TERMO DO CONVENIO 101098/2024, FIRMADO ENTRE ESTE MUNICÍPIO E A SECRETARIA DE GOVERNO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO. A realização da sessão será no dia 01/JULHO/2024 – ÀS 09h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login/Valor> estimado: R\$900.000,00 (NOVECENTOS MIL REAIS) O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: [www.saojoaquimdabarra.sp.gov.br](https://bllcompras.com/Home/Login/Valor) e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): www.pncp.gov.br/app/editais Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 22 de maio de 2024. Dr. Wagner José Schmidt Prefeito

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - CONDER

COMUNICADO DE ADIAMENTO (REPOSIÇÃO DE PRAZO) DA LICITAÇÃO PRESENCIAL Nº 022/24 - CONDER

A Comissão Permanente de Licitação – COPEL, comunica aos interessados em participar da licitação acima referenciada, cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO SEMI-INTEGRADA DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO, CONSTRUÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES NOS MUNICÍPIOS DE URUBUCA, ARATACA E ILHÉUS, NO ESTADO DA BAHIA**, que, conforme razões contidas na Errata nº 02, a ser disponibilizada no site da CONDER, no campo da licitação em questão, no dia 23/05/2024, a data para recebimento e abertura das propostas fica remarcada para o dia 17 de junho 2024 às 09h30min na Sede da CONDER, sito Av. Edgar Santos nº 836 – Naranhã – Salvador – BA. Salvador, 22 de maio de 2024. **Maria Helena de Oliveira Weber - Presidente da Comissão Permanente de Licitação.**



LEILÃO SOMENTE ONLINE 27 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 27/05/2024 a partir das 13h30
LOCALIDADES: AL AM BA GO MG MS MT PB PE PR RN SP
 * A VISTA COM 10% DE DESCONTO * PARCELAMENTO EM 12 MÊSES IGUAIS OU EM ATÉ 48 PARCELAS*

Lances "on-line", condições de venda e pagamento de cada lote e notas consultá site do leiloeiro. Mais informações: <https://VITRINEBRADESCO.com.br/>
 (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br | Sérgio Vilela Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial - JUCESP 316

www.freitasleiloeiro.com.br

FRANZAOZ

Lances a partir de
01/06/2024
25/06/2024 (TERÇA-FEIRA) ÀS 11:00 HORAS

VISITAÇÃO: 20/06/2024 e 21/06/2024 mediante agendamento prévio.

ASSOCIAÇÃO DE REPRESENTANTES DO FUTURO CONDOMÍNIO VILLAGIO ORIENTE
 Das 14h das seguintes unidades: **LT01** - Apt. 24, com área de 60,75m² **AVAL: 350.000,00 - DEVEDOR: ELEN SUZI OLIVEIRA** (CPF: 337.144.318-37) - **LT02** - Apt. 94, com área de 60,75m² - **AVAL: 350.000,00 - DEVEDOR: OSMAR ALVES BARROSO ALMEIDA** (CPF: 050.549.346-98) - **LT03** - Apt. 106, com área de 60,75m² **AVAL: 350.000,00 - DEVEDOR: PAULO HENRIQUE GALVÃO DE OLIVEIRA** (CPF: 152.754.688-81)

****Consulte o site www.sfrzaooz.com.br para condições de participação detalhadas, fotos e descrição completa dos lotes - 5% da comissão do leiloeiro sobre o bem arrematado.**

JAQUELINE VIEIRA DE AMORIM - Leiloeira Oficial Jucesp nº 1236 (11) 94783-6112

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATAS: 1º Público Leilão: 03/06/2024, às 10h15 | 2º Público Leilão: 05/06/2024, às 10h15

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária TRUE SECURITIZADORA S.A., inscrita no CNPJ nº 12.130.744/0001-00, **VENDÊRA**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos artigos 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, em execução da garantia fiduciária expressa de Bens do Estado de São Paulo, contemplando Empréstimo com Pacto Adjetivo de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Outras Avenças, firmado em 10/02/2023, na cidade de São Paulo/SP, e posterior Cessão de Crédito Imobiliário, o seguinte **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 104, 1º ANDAR, BLOCO A, DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARQUE REAL**, localizado à Rua Romeu Fornazari, nº 120, Jardim Dona Regina, na cidade de Santa Bárbara D'Oeste/SP. Áreas: Privativa: 59,92m²; Comum: 17,0422m²; Total: 76,9629m²; FIT: 0,377669m no terreno que corresponde a 26,5914m², estando vinculada uma vaga de garagem descoberta sob o nº A104, Matricula Imobiliária nº 73.329 do CRI de Santa Bárbara D'Oeste/SP. Inscrita no Livro 15.075-03, fls. 13.0001, 01.0002, 01.0003, 01.0004, 01.0005, 01.0006, 01.0007, 01.0008, 01.0009, 01.0010, 01.0011, 01.0012, 01.0013, 01.0014, 01.0015, 01.0016, 01.0017, 01.0018, 01.0019, 01.0020, 01.0021, 01.0022, 01.0023, 01.0024, 01.0025, 01.0026, 01.0027, 01.0028, 01.0029, 01.0030, 01.0031, 01.0032, 01.0033, 01.0034, 01.0035, 01.0036, 01.0037, 01.0038, 01.0039, 01.0040, 01.0041, 01.0042, 01.0043, 01.0044, 01.0045, 01.0046, 01.0047, 01.0048, 01.0049, 01.0050, 01.0051, 01.0052, 01.0053, 01.0054, 01.0055, 01.0056, 01.0057, 01.0058, 01.0059, 01.0060, 01.0061, 01.0062, 01.0063, 01.0064, 01.0065, 01.0066, 01.0067, 01.0068, 01.0069, 01.0070, 01.0071, 01.0072, 01.0073, 01.0074, 01.0075, 01.0076, 01.0077, 01.0078, 01.0079, 01.0080, 01.0081, 01.0082, 01.0083, 01.0084, 01.0085, 01.0086, 01.0087, 01.0088, 01.0089, 01.0090, 01.0091, 01.0092, 01.0093, 01.0094, 01.0095, 01.0096, 01.0097, 01.0098, 01.0099, 01.0100, 01.0101, 01.0102, 01.0103, 01.0104, 01.0105, 01.0106, 01.0107, 01.0108, 01.0109, 01.0110, 01.0111, 01.0112, 01.0113, 01.0114, 01.0115, 01.0116, 01.0117, 01.0118, 01.0119, 01.0120, 01.0121, 01.0122, 01.0123, 01.0124, 01.0125, 01.0126, 01.0127, 01.0128, 01.0129, 01.0130, 01.0131, 01.0132, 01.0133, 01.0134, 01.0135, 01.0136, 01.0137, 01.0138, 01.0139, 01.0140, 01.0141, 01.0142, 01.0143, 01.0144, 01.0145, 01.0146, 01.0147, 01.0148, 01.0149, 01.0150, 01.0151, 01.0152, 01.0153, 01.0154, 01.0155, 01.0156, 01.0157, 01.0158, 01.0159, 01.0160, 01.0161, 01.0162, 01.0163, 01.0164, 01.0165, 01.0166, 01.0167, 01.0168, 01.0169, 01.0170, 01.0171, 01.0172, 01.0173, 01.0174, 01.0175, 01.0176, 01.0177, 01.0178, 01.0179, 01.0180, 01.0181, 01.0182, 01.0183, 01.0184, 01.0185, 01.0186, 01.0187, 01.0188, 01.0189, 01.0190, 01.0191, 01.0192, 01.0193, 01.0194, 01.0195, 01.0196, 01.0197, 01.0198, 01.0199, 01.0200, 01.0201, 01.0202, 01.0203, 01.0204, 01.0205, 01.0206, 01.0207, 01.0208, 01.0209, 01.0210, 01.0211, 01.0212, 01.0213, 01.0214, 01.0215, 01.0216, 01.0217, 01.0218, 01.0219, 01.0220, 01.0221, 01.0222, 01.0223, 01.0224, 01.0225, 01.0226, 01.0227, 01.0228, 01.0229, 01.0230, 01.0231, 01.0232, 01.0233, 01.0234, 01.0235, 01.0236, 01.0237, 01.0238, 01.0239, 01.0240, 01.0241, 01.0242, 01.0243, 01.0244, 01.0245, 01.0246, 01.0247, 01.0248, 01.0249, 01.0250, 01.0251, 01.0252, 01.0253, 01.0254, 01.0255, 01.0256, 01.0257, 01.0258, 01.0259, 01.0260, 01.0261, 01.0262, 01.0263, 01.0264, 01.0265, 01.0266, 01.0267, 01.0268, 01.0269, 01.0270, 01.0271, 01.0272, 01.0273, 01.0274, 01.0275, 01.0276, 01.0277, 01.0278, 01.0279, 01.0280, 01.0281, 01.0282, 01.0283, 01.0284, 01.0285, 01.0286, 01.0287, 01.0288, 01.0289, 01.0290, 01.0291, 01.0292, 01.0293, 01.0294, 01.0295, 01.0296, 01.0297, 01.0298, 01.0299, 01.0300, 01.0301, 01.0302, 01.0303, 01.0304, 01.0305, 01.0306, 01.0307, 01.0308, 01.0309, 01.0310, 01.0311, 01.0312, 01.0313, 01.0314, 01.0315, 01.0316, 01.0317, 01.0318, 01.0319, 01.0320, 01.0321, 01.0322, 01.0323, 01.0324, 01.0325, 01.0326, 01.0327, 01.0328, 01.0329, 01.0330, 01.0331, 01.0332, 01.0333, 01.0334, 01.0335, 01.0336, 01.0337, 01.0338, 01.0339, 01.0340, 01.0341, 01.0342, 01.0343, 01.0344, 01.0345, 01.0346, 01.0347, 01.0348, 01.0349, 01.0350, 01.0351, 01.0352, 01.0353, 01.0354, 01.0355, 01.0356, 01.0357, 01.0358, 01.0359, 01.0360, 01.0361, 01.0362, 01.0363, 01.0364, 01.0365, 01.0366, 01.0367, 01.0368, 01.0369, 01.0370, 01.0371, 01.0372, 01.0373, 01.0374, 01.0375, 01.0376, 01.0377, 01.0378, 01.0379, 01.0380, 01.0381, 01.0382, 01.0383, 01.0384, 01.0385, 01.0386, 01.0387, 01.0388, 01.0389, 01.0390, 01.0391, 01.0392, 01.0393, 01.0394, 01.0395, 01.0396, 01.0397, 01.0398, 01.0399, 01.0400, 01.0401, 01.0402, 01.0403, 01.0404, 01.0405, 01.0406, 01.0407, 01.0408, 01.0409, 01.0410, 01.0411, 01.0412, 01.0413, 01.0414, 01.0415, 01.0416, 01.0417, 01.0418, 01.0419, 01.0420, 01.0421, 01.0422, 01.0423, 01.0424, 01.0425, 01.0426, 01.0427, 01.0428, 01.0429, 01.0430, 01.0431, 01.0432, 01.0433, 01.0434, 01.0435, 01.0436, 01.0437, 01.0438, 01.0439, 01.0440, 01.0441, 01.0442, 01.0443, 01.0444, 01.0445, 01.0446, 01.0447, 01.0448, 01.0449, 01.0450, 01.0451, 01.0452, 01.0453, 01.0454, 01.0455, 01.0456, 01.0457, 01.0458, 01.0459, 01.0460, 01.0461, 01.0462, 01.0463, 01.0464, 01.0465, 01.0466, 01.0467, 01.0468, 01.0469, 01.0470, 01.0471, 01.0472, 01.0473, 01.0474, 01.0475, 01.0476, 01.0477, 01.0478, 01.0479, 01.0480, 01.0481, 01.0482, 01.0483, 01.0484, 01.0485, 01.0486, 01.0487, 01.0488, 01.0489, 01.0490, 01.0491, 01.0492, 01.0493, 01.0494, 01.0495, 01.0496, 01.0497, 01.0498, 01.0499, 01.0500, 01.0501, 01.0502, 01.0503, 01.0504, 01.0505, 01.0506, 01.0507, 01.0508, 01.0509, 01.0510, 01.0511, 01.0512, 01.0513, 01.0514, 01.0515, 01.0516, 01.0517, 01.0518, 01.0519, 01.0520, 01.0521, 01.0522, 01.0523, 01.0524, 01.0525, 01.0526, 01.0527, 01.0528, 01.0529, 01.0530, 01.0531, 01.0532, 01.0533, 01.0534, 01.0535, 01.0536, 01.0537, 01.0538, 01.0539, 01.0540, 01.0541, 01.0542, 01.0543, 01.0544, 01.0545, 01.0546, 01.0547, 01.0548, 01.0549, 01.0550, 01.0551, 01.0552, 01.0553, 01.0554, 01.0555, 01.0556, 01.0557, 01.0558, 01.0559, 01.0560, 01.0561, 01.0562, 01.0563, 01.0564, 01.0565, 01.0566, 01.0567, 01.0568, 01.0569, 01.0570, 01.0571, 01.0572, 01.0573, 01.0574, 01.0575, 01.0576, 01.0577, 01.0578, 01.0579, 01.0580, 01.0581, 01.0582, 01.0583, 01.0584, 01.0585, 01.0586, 01.0587, 01.0588, 01.0589, 01.0590, 01.0591, 01.0592, 01.0593, 01.0594, 01.0595, 01.0596, 01.0597, 01.0598, 01.0599, 01.0600, 01.0601, 01.0602, 01.0603, 01.0604, 01.0605, 01.0606, 01.0607, 01.0608, 01.0609, 01.0610, 01.0611, 01.0612, 01.0613, 01.0614, 01.0615, 01.0616, 01.0617, 01.0618, 01.0619, 01.0620, 01.0621, 01.0622, 01.0623, 01.0624, 01.0625, 01.0626, 01.0627, 01.0628, 01.0629, 01.0630, 01.0631, 01.0632, 01.0633, 01.0634, 01.0635, 01.0636, 01.0637, 01.0638, 01.0639, 01.0640, 01.0641, 01.0642, 01.0643, 01.0644, 01.0645, 01.0646, 01.0647, 01.0648, 01.0649, 01.0650, 01.0651, 01.0652, 01.0653, 01.0654, 01.0655, 01.0656, 01.0657, 01.0658, 01.0659, 01.0660, 01.0661, 01.0662, 01.0663, 01.0664, 01.0665, 01.0666, 01.0667, 01.0668, 01.0669, 01.0670, 01.0671, 01.0672, 01.0673, 01.0674, 01.0675, 01.0676, 01.0677, 01.0678, 01.0679, 01.0680, 01.0681, 01.0682, 01.0683, 01.0684, 01.0685, 01.0686, 01.0687, 01.0688, 01.0689, 01.0690, 01.0691, 01.0692, 01.0693, 01.0694, 01.0695, 01.0696, 01.0697, 01.0698, 01.0699, 01.0700, 01.0701, 01.0702, 01.0703, 01.0704, 01.0705, 01.0706, 01.0707, 01.0708, 01.0709, 01.0710, 01.0711, 01.0712, 01.0713, 01.0714, 01.0715, 01.0716, 01.0717, 01.0718, 01.0719, 01.0720, 01.0721, 01.0722, 01.0723, 01.0724, 01.0725, 01.0726, 01.0727, 01.0728, 01.0729, 01.0730, 01.0731, 01.0732, 01.0733, 01.0734, 01.0735, 01.0736, 01.0737, 01.0738, 01.0739, 01.0740, 01.0741, 01.0742, 01.0743, 01.0744, 01.0745, 01.0746, 01.0747, 01.0748, 01.0749, 01.0750, 01.0751, 01.0752, 01.0753, 01.0754, 01.0755, 01.0756, 01.0757, 01.0758, 01.0759, 01.0760, 01.0761, 01.0762, 01.0763, 01.0764, 01.0765, 01.0766, 01.0767, 01.0768, 01.0769, 01.0770, 01.0771, 01.0772, 01.0773, 01.0774, 01.0775, 01.0776, 01.0777, 01.0778, 01.0779, 01.0780, 01.0781, 01.0782, 01.0783, 01.0784, 01.0785, 01.0786, 01.0787, 01.0788, 01.0789, 01.0790, 01.0791, 01.0792, 01.0793, 01.0794, 01.0795, 01.0796, 01.0797, 01.0798, 01.0799, 01.0800, 01.0801, 01.0802, 01.0803, 01.0804, 01.0805, 01.0806, 01.0807, 01.0808, 01.0809, 01.0810, 01.0811, 01.0812, 01.0813, 01.0814, 01.0815, 01.0816, 01.0817, 01.0818, 01.0819, 01.0820, 01.0821, 01.0822, 01.0823, 01.0824, 01.0825, 01.0826, 01.0827, 01.0828, 01.0829, 01.0830, 01.0831, 01.0832, 01.0833, 01.0834, 01.0835, 01.0836, 01.0837, 01.0838, 01.0839, 01.0840, 01.0841, 01.0842, 01.0843, 01.0844, 01.0845, 01.0846, 01.0847, 01.0848, 01.0849, 01.0850, 01.0851, 01.0852, 01.0853, 01.0854, 01.0855, 01.0856, 01.0857, 01.0858, 01.0859, 01.0860, 01.0861, 01.0862, 01.0863, 01.0864, 01.0865, 01.0866, 01.0867, 01.0868, 01.0869, 01.0870, 01.0871, 01.0872, 01.0873, 01.0874, 01.0875, 01.0876, 01.0877, 01.0878, 01.0879, 01.0880, 01.0881, 01.0882, 01.0883, 01.0884, 01.0885, 01.0886, 01.0887, 01.0888, 01.0889, 01.0890, 01.0891, 01.0892, 01.0893, 01.0894, 01.0895, 01.0896, 01.0897, 01.0898, 01.0899, 01.0900, 01.0901, 01.0902, 01.0903, 01.0904, 01.0905, 01.0906, 01.0907, 01.0908, 01.0909, 01.0910, 01.0911, 01.0912, 01.0913, 01.0914, 01.0915, 01.0916, 01.0917, 01.0918, 01.0919, 01.0920, 01.0921, 01.0922, 01.0923, 01.0924, 01.0925, 01.0926, 01.0927, 01.0928, 01.0929, 01.0930, 01.0931, 01.0932, 01.0933, 01.0934, 01.0935, 01.0936, 01.0937, 01.0938, 01.0939, 01.0940, 01.0941, 01.0942, 01.0943, 01.0944, 01.0945, 01.0946, 01.0947, 01.0948, 01.0949, 01.0950, 01.0951, 01.0952, 01.0953, 01.0954, 01.0955, 01.0956, 01.0957, 01.0958, 01.0959, 01.0960, 01.0961, 01.0962, 01.0963, 01.0964, 01.0965, 01.0966, 01.0967, 01.0968, 01.0969, 01.0970, 01.0971, 01.0972, 01.0973, 01.0974, 01.0975, 01.0976, 01.0977, 01.0978, 01.0979, 01.0980, 01.0981, 01.0982, 01.0983, 01.0984, 01.0985, 01.0986, 01.0987, 01.0988, 01.0989, 01.0990, 01.0991, 01.0992, 01.0993, 01.0994, 01.0995, 01.0996, 01.0997, 01.0998, 01.0999, 01.1000, 01.1001, 01.1002, 01.1003, 01.1004, 01.1005, 01.1006, 01.1007, 01.1008, 01.1009, 01.1010, 01.1011, 01.1012, 01.1013, 01.1014, 01.1015, 01.1016, 01.1017, 01.1018, 01.1019, 01.1020, 01.1021, 01.1022, 01.1023, 01.1024, 01.1025, 01.1026, 01.1027, 01.1028, 01.1029, 01.1030, 01.1031, 01.1032, 01.1033, 01.1034, 01.1035, 01.1036, 01.1037, 01.1038, 01.1039, 01.1040, 01.1041, 01.1042, 01.1043, 01.1044, 01.1045, 01.1046, 01.1047, 01.1048, 01.1049, 01.1050, 01.1051, 01.1052, 01.1053, 01.1054, 01.1055, 01.1056, 01.1057, 01.1058, 01.1059, 01.1060, 01.1061, 01.1062, 01.1063, 01.1064, 01.1065, 01.1066, 01.1067, 01.1068, 01.1069, 01.1070, 01.1071, 01.1072, 01.1073, 01.1074, 01.1075, 01.1076, 01.1077, 01.1078, 01.1079, 01.1080, 01.1081, 01.1082, 01.1083, 01.1084, 01.1085, 01.1086, 01.1087, 01.1088, 01.1089, 01.1090, 01.1091, 01.1092, 01.1093, 01.1094, 01.1095, 01.1096, 01.1097, 01.1098, 01.1099, 01.1100, 01.1101, 01.1102, 01.1103, 01.1104, 01.1105, 01.1106, 01.1107, 01.1108, 01.1109, 01.1110, 01.1111,



LEILÃO DE IMÓVEL
SOMENTE ONLINE



BIASI
Leilões

Dia 21 de Junho de 2024 às 11:00 horas

Casa em Neópolis - Natal/RN. Confira e Aproveite!

À Vista, Parcelado em até 3 vezes ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4883-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consolino – JUCESP nº 616 (Júlio Vitor Barroca Galazzi – Pregoeiro em exercício)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO

AVISO DE LICITAÇÃO COMUNICADO DE ABERTURA DE CERTAME LICITATÓRIO NA MODALIDADE CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA A SER REALIZADO PELO PORTAL DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL – COMPRAS.GOV.BR PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 15270/2023. EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 9001/2024. ABERTURA: 28/06/2024. ÀS 10 HORAS. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REFORMA DO TEATRO MUNICIPAL LOCALIZADO NO PARQUE ANILINIS, TORNANDO LICITAÇÃO: MENOR PREÇO GLOBAL. O Edital poderá ser obtido no site do Portal de Compras do Governo Federal: www.gov.br/compras ou no endereço eletrônico licitacoes@prefeitura.cubatão.br ou pelo telefone (13) 3362-4065. Cubatão, 21 de maio de 2024. MIRIAM G. G. MARTINIANO, Diretora do Departamento de Suprimentos Em substituição



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROC 66/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO 27/2024. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS para eventual aquisição de itens de panificação destinados a diversas diretorias do município de Itatinga - SP, conforme especificações constantes no Termo de Referência. CREDENCIAMENTO E RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até 13/06/2024 às 08:30; INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 13/06/2024 às 09:00. LOCAL: www.bli.org.br "Acesso Identificado no link – BLI Compras". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília. EDITAL E INFORMAÇÕES: www.itatinga.sp.gov.br ou (14) 3848-9802. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
PREFEITURA DO CAMPUS USP "FERNANDO COSTA" - PUSP-FC
ERRATA - PREGÃO ELETRÔNICO 06/2024 - PUSP-FC - PROCESSO SEI Nº 154.0001534/2024-01

A Universidade de São Paulo, por meio da Prefeitura do Campus USP "Fernando Costa", remete aos interessados que ocorram (em) ao referido certame, alterações relativamente ao instrumento convocatório de licitação em tela. A integral da nova versão do Edital e seus anexos estará à disposição dos interessados nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes, www.puspfc.usp.br e www.doe.usp.gov.br. Comunicamos, ainda, que a data para início do prazo de recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 23/05/2024 a partir das 09h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 07/06/2024 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do site: www.gov.br/compras. A nova versão do Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 23/05/2024, além da página do GOV, citada anteriormente, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes, www.puspfc.usp.br e www.doe.usp.gov.br.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

HOMOLOGAÇÃO/ADJUDICAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/24 - PROCESSO: 17364/23

Objeto: Contratação de empresa para realização de Programa de Formação Continuada em serviço da rede municipal de ensino, em atendimento à Secretaria de Educação. Homologo para que surta seus efeitos legais o resultado do julgamento da Pregoeira, ficando Adjudicado o seu objeto nos termos do Art. 71, inciso IV da Lei nº 14.133/2021 e alterações posteriores a favor das empresa: **Vivace Educação e Cultura Ltda.**

Rosania Morales Morroni - Secretária Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROC 60/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO 25/2024. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS para eventual contratação de mão de obra especializada em construção de túmulos e jazigos em cemitério, para execução do serviço contratado junto ao cemitério municipal que é de inteira responsabilidade da prefeitura municipal de Itatinga, conforme especificações constantes do anexo I deste edital. CREDENCIAMENTO E RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até 12/06/2024 às 08:30; INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 12/06/2024 às 09:00. LOCAL: www.bli.org.br "Acesso Identificado no link – BLI Compras". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília. EDITAL E INFORMAÇÕES: www.itatinga.sp.gov.br ou (14) 3848-9802. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROC 52/2024 – CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 03/2024. Objeto: Contratação de uma empresa especializada para a execução dos serviços de recapetamento asfáltico em uma seção urbana específica do município de Itatinga/SP, abrangendo tanto os materiais quanto a mão-de-obra necessária, utilizando o tipo de revestimento CBU (Concreto Betuminoso Usinado a quente), conforme as especificações detalhadas descritas nos projetos, memoriais e planilhas anexas a este processo. O trecho em questão situa-se na Rua Antônio João da Silva, dentro do bairro denominado Vila União. CREDENCIAMENTO E RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até 11/06/2024 às 08:30; INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 11/06/2024 às 09:00. LOCAL: www.bli.org.br "Acesso Identificado no link – BLI Compras". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília. EDITAL E INFORMAÇÕES: www.itatinga.sp.gov.br ou (14) 3848-9802. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 029/2024

Número do Processo no Portal de Compras: 1011014 068/2024

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público que fará realizar em 10/06/2024, às 9 horas, pregão eletrônico do tipo menor preço, através da internet, tendo por finalidade selecionar a proposta mais vantajosa para a subscricao de licença do software Autodesk AutoCAD LT para Windows. O edital se encontra à disposição dos interessados nos sites www.compras.mg.gov.br e www.almg.gov.br.

Belô Horizonte, 22 de maio de 2024
Cristiano Felix dos Santos Silva, diretor-geral.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico nº 036/2024 - Processo nº 059/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de medicamentos em atendimento à emenda nº 2023.029.49401. **Data de Abertura:** 10 de junho de 2024 às 11h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Olímpio Pavan, nº. 290, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP, 22 de maio de 2024.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico nº 051/2024 - Processo nº 085/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de troféus personalizados para distribuição aos participantes de eventos esportivos. **Data de Abertura:** 10 de junho de 2024 às 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Olímpio Pavan, nº. 290, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP, 22 de maio de 2024.**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPÓLIS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2024. OBJETO: Contratação de Operadora de Plano Privado de Assistência à Saúde, com registro na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, para os servidores ativos da Prefeitura Municipal de Itapólis e Conselho Tutelar, bem como para os inativos do Regime Próprio de Previdência da Prefeitura Municipal de Itapólis, e seus dependentes legais. A Prefeitura do Município de Itapólis comunica aos interessados, que em cumprimento a determinação contida no processo nº 1001171-89.2024.8.26.0274, fica suspensa a sessão de processamento da presente licitação que iria se realizar na data de 22/05/2024 às 8:30hs, repugnando-se ao edital (e até às 23h59min do dia 24/05/2024). Fica desde já redesignada a sessão pública para o dia 29/05/2024 às 08:30hs



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS
INSTITUTO DE ZOOTECNIA
COMUNICADO

Processo SAA nº 007.00022497/2024-13
Pregão Eletrônico iz nº: 93906/2024

O Diretor Técnico do Instituto de Zootecnia comunica que se encontra aberto PREGÃO ELETRÔNICO, destinado a aquisição de SUPLEMENTO PROTEICO PARA BOVINOS, do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será na data de 04/06/2024, horário 10:00 horas, no site <https://www.gov.br/compras>. Informações sobre a aquisição e/ou consulta do edital: Centro de Atividades Administrativas, telefone (19) 3476-0928 ou e-mail teixeira@sp.gov.br ou no site <https://iz.agricultura.sp.gov.br> - opção Licitacoes



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS
INSTITUTO DE ZOOTECNIA
COMUNICADO

Processo SAA nº 007.00018991/2024-75
Pregão Eletrônico iz nº: 93905/2024

O Diretor Técnico do Instituto de Zootecnia comunica que se encontra aberto o PREGÃO ELETRÔNICO, destinado a aquisição de NITROGÊNIO LÍQUIDO, do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será na data de 03/06/2024, horário 14:00 horas, no site <https://www.gov.br/compras>. Informações sobre a aquisição e/ou consulta do edital: Centro de Atividades Administrativas, telefone (19) 3476-0928 ou e-mail teixeira@sp.gov.br ou no site <https://iz.agricultura.sp.gov.br> - opção Licitacoes



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20240208

A Secretária da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20240208 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Insumos de Laboratório, com equipamento em comodato. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 902082024, até o dia 10/06/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 07 de maio de 2024 - ANTONIA GLEIVA NUNES DE SOUSA MONTENEGRO - PREGOEIRA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILIENSE

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0029/2024. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS AQUISIÇÃO DE EMULSAO ASFALTICA RL-1C. A SER UTILIZADO PELO DEPARTAMENTO DE TRANSITO E TRANSPORTE DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILIENSE/SP POR 12 MESES. Ampla Participação / Tipo: Menor preço por item / Modo de Disputa: Aberto-Fechado. **Valor Estimado:** R\$ 778.839,60. **Recabimento de propostas até:** 12/06/2024 às 9h00 - **Início da disputa:** 12/06/2024 às 9h30. **Local:** <https://bncompras.com.br/Home/Login>. **Credenciamento:** Tel. e Whats (42) 3026-4550, contato@bnc.org.br ou <https://bnc.org.br> **Edital:** <https://amencobrasiliense.sp.gov.br/site/category/licitacoes/>. **DIRCEU BRÁS PAÑO - PREFEITO.**



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA – A Câmara Municipal de São José dos Campos convoca audiência pública a ser realizada no dia 10 de junho de 2024, às 18h30min, no Plenário Mário Scholz, em sua sede, situada à Rua Desembargador Francisco Murilo Pinto, nº 33, Vila Santa Luzia, São José dos Campos - SP, referente ao Processo nº 7784/2024, Projeto de Lei nº 218/2024, de autoria do Poder Executivo, que "Estabelece as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2025 e dá outras providências." O processo pode ser lido na íntegra por meio do portal oficial da Câmara: <http://camarasemcamapamarajsc.sp.gov.br/>



PREFEITURA MUNICIPAL DE LINDÓIA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 025/2024 - EDITAL Nº 008/2024. A Prefeitura Municipal da Estância Hidromineral de Lindóia, torna pública a SUSPENSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/2024, do tipo Registro de Preços, visando a AQUISIÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS NÃO PERECÍVEIS, PARA A DIRETORIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, COM ENTREGAS PARCELADAS, DURANTE O EXERCÍCIO DE 2.024. Lindóia-SP, 21 de maio de 2024. Luciano Francisco de Godói Lopes, Prefeito Municipal.



SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE CERQUILHO/SP

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 03/2024

Objeto: Aquisição de Bomba Centrífuga KSB ÔMEGA 250-480B, de eixo horizontal, bipartida horizontalmente, sucção e descarga horizontalmente, rotação nominal de 1750 RPM. **Data da realização:** 06 de junho de 2024 às 9.00. Endereço eletrônico do Certame: <http://comprasbr.com.br>. **Informações:** (15) 3384-8200 – Setor de Compras e Licitações.



Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, CNPJ sob o nº 62.448.543/0001-23, com sede na Rua Barão de Itapetininga, 255, 3º andar, por sua Presidente, convoca todos farmacêuticos sócios ou não sócios do sindicato, para assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 28/05/2024, às 15h em primeira chamada e às 15:30h em segunda chamada com qualquer número de presentes para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Indicação de representante da categoria para a composição do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo - Biênio 2024/2026. São Paulo, 23 de maio de 2024. Renata Tereza Gonçalves Pereira - Presidente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIÁÇU

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO O município de Guapiáçu/SP torna público aos interessados a realização do Pregão Eletrônico nº 042/2024; Processo Licitatório nº 072/2024. TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL. OBJETO: Constituição do presente pregão eletrônico a aquisição do equipamento Secadora Rotativa de 20 Kg, para a Lavanderia do Departamento de Saúde, conforme especificações do item de referência, anexo I do presente edital. DATA E LOCAL DA SESSÃO: Dia: 06/06/2024 às 09:00hs no site: <http://187.8.185.250/09/comprasedita/> EDITAL DISPONÍVEL: no site eletrônico www.guapiacu.sp.gov.br/Data/22/05/2024. PREGOEIRO: Leandro Mariano da Silva.



PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Extrato do Edital da PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2024 - PROCESSO Nº 2455/2024

Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – PREGÃO ELETRÔNICO, sob nº 021/2024 do tipo Menor preço por item, o Objeto REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL HIDRAULICO, cuja a data de início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 23/05/2024 às 00:00h, estando a sessão de disputa agendada para o dia 10/06/2024 às 09:00h, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Plataforma de Licitações Eletrônicas Licitai Mais Brasil através do site eletrônico www.licitaimaisbrasil.com.br O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 21/05/2024. Holambra, 21 de maio de 2024. Yessica Elitnik Cahen. Diretora de Obras e Desenvolvimento Urbano e Rural.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS

AVISO DE REABERTURA DOS PRAZOS - Pregão Eletrônico DGA nº 90004/2024 - Processo nº 01-P-35770/2023

ID CONTRATAÇÃO PNCP: 4606842500133-1-000153/2024. Objeto: Contratação de empresa especializada em transporte de produtos perigosos contendo amido. Em virtude das alterações promovidas por meio do Adendo I, em atendimento ao disposto no § 1º do artigo 55 da Lei Federal 14.133/2021, os prazos da licitação passarão a ser os seguintes: **Data de início da sessão pública:** 22/05/2024 - **Data de abertura da sessão pública:** 11/06/2024 - Horário: 09h. **Pregoeiro(a):** Fernanda Gisele Segala (titular) – Luis Sergio Bertho (suplente). O Adendo e edital, na íntegra, encontram-se disponíveis no site https://www.imprensaoficial.com.br/Noticias/ModalidadesLicitacao_14_3.aspx?tidLicitacao=1738503&2 0/06/2024 e na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO

RETIFICAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2024 – ABERTURA DE LICITAÇÃO. A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, torna público aos interessados que está aberta licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 030/2024 para "REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO FUTURA E PARCELADA DE LAVAGEM DE VEÍCULOS LEVES, AMBULÂNCIAS E PICK-UP DA FROTA DE VEÍCULOS OFICIAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA". Início da Sessão de Disputa de Preços: às 09h00 do dia 06/06/2024. Local: www.bli.compras.org.br. O Edital completo à disposição dos interessados no endereço eletrônico: www.monteirolobato.sp.gov.br. Maiores informações pelo e-mail: licitacao@monteirolobato.sp.gov.br ou no Paço Municipal, sito à Praça Dep. A. S. Cunha Bueno, nº 180, Centro, Monteiro Lobato/SP. EDMAR JOSE DE ARAUJO - Prefeito Municipal



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE LIMEIRA E REGIÃO- devidamente inscrito no CNPJ/MF: 51.486.942/0001-62 - Pelo presente edital, convoca TODOS os TRABALHADORES do setor de "CONSTRUÇÃO, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, PINTURAS E CONSTRUÇÃO PESADA" pertencentes ao 3º Grupo das Categorias Profissionais do Plano da CNTI, artigo 577 da CLT, "FILIAÇOS OU NÃO FILIAÇOS", todos COM DIREITO A VOZ E VOTO, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 27/05/2024, em nossa sede/subsede social sito na Avenida 12, nº 806, Rio Claro/SP, às 16:30 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1º - Deliberar sobre o calendário da negociação, bem como, seus rumos, inclusive sobre a deliberação do estado de greve; 2º - A Autorizar e conceder poderes à Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, suscitar havendo necessidade o competente Dissídio Coletivo Econômico perante o Tribunal Regional do Trabalho, bem como instaurar o Dissídio de Greve, e ainda constituírem-se pertinente, comissão de negociação, cujo custeio restará absorvido pelas contribuições descritas no item 7º; 6º - Deliberar a manutenção da Assembleia em caráter permanente até o final do processo negociado, para as deliberações que se fizerem necessárias; 7º - Deliberar, definir e ratificar percentual de desconto a título de contribuição assistencial/negocial, conforme estabelece a CLT no artigo 513, alínea "c" com a tese de repercussão geral fixada no julgamento de mérito (tema 935 STF, ARE 1018458/PR, item 21 do voto), que serão descontados em folha de pagamento dos integrantes da categoria filiados ou não filiados, que servirão para o custeio e manutenção das atividades sindicais e pelos serviços desenvolvidos em defesa dos trabalhadores da categoria com garantia de oposição durante a Assembleia. Havendo deliberação dos presentes, considerar-se-ão concordes com todas as deliberações desta assembleia dos presentes e omissos, constituindo-se a mesma como autorização prévia e expressa à autorização da Entidade Sindical a negociar em nome da categoria. Se na hora aprazada não houver quórum, a Assembleia fica convocada e mantida para o mesmo local, realizando-se em segunda convocação, uma hora após, com quaisquer números de presentes, cujas deliberações terão validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a Categoria. Limeira/SP, 23 de maio de 2024, Ademair Rangel da Silva – Presidente.



EDITAL DE LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" DE APARTAMENTO - SÃO PAULO/SP

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infratranscritas, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.fretasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel:** Carapicuíba-SP, id. Marília, Chácara do Refúgio, Estrada da Aldeinha, 1.110. Empreendimento denominado Condomínio Ed. Livanto, AP. 03 (térreo), c/ direito a 01 vaga de garagem indempnizável. Área priv. 57.900m². Mat. 23.507 do RIL do Cel. Obs.: Ocupado. (NF). **18 Leilão:** 06/06/2024, a partir das 10h00. Lance máximo: R\$ 238.813,72. **2º Leilão:** 10/06/2024, a partir das 10h00. **Lance mínimo:** R\$ 394.994,72 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussor será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Para mais informações: - tel: (11) 3117-1001. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: <https://WITRINEBRADESCO.com.br> e www.FREITASLEILOIRO.com.br



Parsch Holding S.A.
CNPJ/MF 13.491.862/0001-06

Senhores Acionistas: De acordo com as disposições legais e estatutárias, a administração da Parsch Holding S.A. ("Parsch" ou "Companhia") vem submeter à V.Sas. as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, acompanhadas das notas explicativas, tendo sido apurado o resultado líquido positivo da Companhia no período de 2023 de R\$ 1.310.710,28, deverá ser absorvido pelos prejuízos acumulados de exercícios anteriores, conforme artigo 189 da Lei 6.404/1976. O resultado positivo apresentado pela Companhia no ano de 2023, embora inferior ao apresentado no exercício de 2022, consolida os resultados positivos nos últimos anos decorrentes do engajamento da administração. Os negócios da Companhia continuam sendo impactados pelas incertezas econômicas e locais de mercado, em especial em relação à expansão cambial que impacta diretamente os custos das operações de suas controladas, cumulado com juros reais extremamente elevados no Brasil e inflação mundial acima da média. As implementações realizadas pela Companhia para tornar mais ágil e flexível a estrutura operacional conseguiram gerar resultados importantes diante das oscilações de

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (em milhares de Reais)					
ATIVO	Saldo em 31/12/2023	Saldo em 31/12/2022	PASSIVO	Saldo em 31/12/2023	Saldo em 31/12/2022
Ativo			Passivo	11.823.159,05C	
Circulante			Passivo Circulante	191.910,23C	
Disponibilidades			Imprestimos e Financiamentos	183.789,99C	177.309,99C
Caixa	490,360	490,360	Obrigações Trabalhistas	7.859,06C	
Banco Conta Movimento	10.000,00	0,00	Folha de Pagamento de Dirigentes	3.944,94C	3.944,94C
Aplicações Financeiras	9.093,76	0,00	Encargos Sociais a Pagar	3.914,12C	966,65C
Disponibilidades	9.594,120	490,360	Obrigações Tributárias	261,18C	
Direitos Realizáveis a Curto Prazo			Impostos Retidos a Recolher	254,30C	353,60C
Tributos e Contribuições a Compensar	968,050	966,650	Impostos e Contribuições a Receitas	6,88C	6,88C
Direitos Realizáveis a Curto Prazo	968,050	966,650	Passivo Não Circulante	27.410.736,14C	27.410.736,14C
Ativo Não Circulante			Participações Sociais	27.410.736,14C	27.410.736,14C
Investimentos			Patrimônio Líquido	15.779.487,32D	
Investimentos Bener	6.014.950,50C	5.043.480,16C	Capital Social	1.396.900,00C	1.396.900,00C
Investimentos Veker	5.401.646,380	5.404.321,90C	Capital Social	1.396.900,00C	1.396.900,00C
Investimentos SeyServ	0,00	53.854,65C	Lucros ou Prejuizos Acumulados	17.176.387,32D	
Investimentos	11.812.596,880	10.501.656,710	Lucros ou Prejuizos Acumulados	18.487.097,60D	20.130.309,11D
TOTAL DO ATIVO	11.812.596,880	10.501.656,710	Resultado do Exercício	13.010.710,28C	1.643.211,51C
			Resultado do Exercício	13.010.710,28C	1.643.211,51C

As demonstrações Financeiras completas foram publicadas na edição digital deste jornal, conforme Lei nº 6.404/76, Art. 289 e encontram-se à disposição dos Senhores acionistas e interessados na sede social da Companhia

Ricardo Paulo Lerner - Diretor Presidente
Bernard Paul Lerner - Diretor Vice Presidente
Daniel Fontana Grippo - Contador
CPF/MF 188.153.388-37 - CT/CRC: 1SP.211.765-0-0



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILIENSE

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 - PROCESSO Nº 0030/2024. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÕES DE TINTAS DE DEMARCAÇÃO VIÁRIA DE PRIMEIRA LINHA. A SEREM UTILIZADAS PELO DEPARTAMENTO DE TRANSITO E TRANSPORTE DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILIENSE/SP DURANTE 12 MESES. Ampla Participação / Tipo: Menor preço por item / Modo de Disputa: Aberto-Fechado. **Valor Estimado:** R\$ 221.981,70. **Recabimento de propostas até:** 13/06/2024 às 9h00 - **Início da disputa:** 13/06/2024 às 9h30. **Local:** <https://bncompras.com.br/Home/Login>. **Credenciamento:** Tel. e Whats (42) 3026-4550, contato@bnc.org.br ou <https://bnc.org.br> **Edital:** [https://amencobrasiliense.sp.gov.br/site/category/lic](https://amencobrasiliense.sp.gov.br/site/category/licitacoes/)



Milton Beck, diretor-geral do LinkedIn para América Latina e África, no escritório da empresa em São Paulo

Bruno Santos/Folhapress

Geração Z cresce no LinkedIn em busca de rota de carreira

Nascidos a partir de 1995 somam hoje 35,4% dos usuários da plataforma

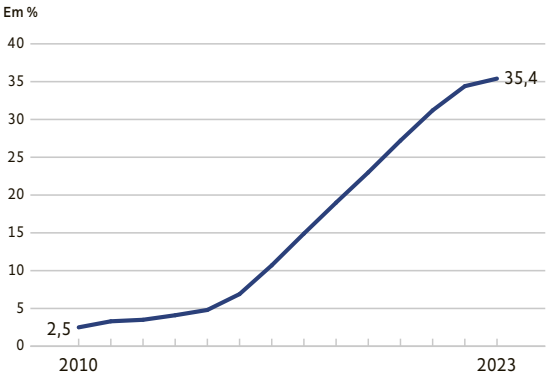
Daniele Madureira

SÃO PAULO Uma das práticas mais comuns de recursos humanos é promover o “Dia da Família” nas empresas: quando os filhos visitam os escritórios, fábricas ou comércios onde os pais trabalham para conhecer um pouco do dia a dia. Na rede de contatos profissionais LinkedIn, são os pais que vão à sede da companhia no Brasil para conhecer o trabalho dos filhos.

“A idade média da nossa equipe é 28 anos. Aqui nós não produzimos algo físico, nem prestamos um serviço tangível. Temos uma rede social que fatura fornecendo acesso a informações, ferramentas de recrutamento, publicidade etc. A gente traz os pais para entenderem o que os filhos fazem”, afirma Milton Beck, diretor-geral do LinkedIn para América Latina e África.

“Também explicamos como a companhia banca uma geladeira que oferece tudo de graça aos funcionários”, brin-

Evolução da presença da geração Z entre usuários do LinkedIn Brasil



Fonte: LinkedIn

ca Beck, um dos poucos executivos 60+ do LinkedIn no país.

Prata da casa da Microsoft, dona do LinkedIn, Beck aproveita a sua experiência em tempo integral com a geração Z —os nascidos entre 1995 e 2010, que hoje têm entre 14 e 29 anos— para guiar as estra-

tégias de crescimento da rede social no país, onde os jovens vêm se tornando a maioria.

“Assim como os pais que vêm nos visitar, eu também tenho uma filha de 26 anos e um filho de 24. São nativos digitais, conhecem todas as redes sociais. Essa geração que

já está na faculdade ou em começo de carreira usa cada vez mais o LinkedIn para auxiliá-la nas decisões profissionais”, diz o executivo.

Em todo o mundo, a rede social acaba de conquistar a marca de 1 bilhão de usuários, 75 milhões deles no Brasil, seu terceiro maior mercado, depois de EUA e Índia.

A geração Z é a que mais cresce na base brasileira: representa hoje 35,4% do total, contra 23% de 2019. O atual índice coloca o Brasil com a segunda maior proporção destes jovens na plataforma, atrás apenas da Índia (41%).

Vale lembrar que, na pirâmide etária brasileira, a geração Z representa uma proporção bem inferior, em torno de 23% da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Essa presença maciça de jovens chama a atenção pelo fato de a plataforma desestimular conteúdos virais e trabalhar o seu algoritmo para que o feed (fluxo de conteúdo) se-

ja mais informativo. “É uma rede mais segura que as demais, tem bem menos ‘haters’ [usuários que postam conteúdos de ódio], as pessoas não se escondem sob pseudônimos para publicar absurdos”, diz Beck. “No LinkedIn, os usuários têm nome, na maioria das vezes estão ligados a uma empresa, uma instituição, pensam duas vezes antes de fazerem uma postagem.”

Beck discorda em parte das críticas que apontam os jovens da geração Z como pouco comprometidos com o trabalho e impacientes com a carreira, interessados apenas em empresas que se encaixam ao seu perfil, e não em se adaptar ao perfil da empresa.

“É verdade que eles estão muito mais preocupados com o que pensam os executivos da companhia hoje, pesquisam o histórico e a atuação da empresa”, diz. “Querem trabalhar com propósito, saber que o que fazem é relevante”, afirma. Ainda assim, diz, seria utópico pensar que a geração Z se guia apenas por ética e identificação. “Eles também precisam pagar contas e estão em busca de um bom salário.”

Na opinião de Beck, trata-se de uma perspectiva diferente das gerações anteriores. “Quando comecei minha carreira, por exemplo, nem sabia quem eram os executivos da empresa, só os vi passando pelo corredor dois anos depois de entrar na companhia”, diz ele, um engenheiro mecânico de 61 anos, que começou em uma empresa de autopeças de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, depois de ver um anúncio no mural da faculdade, que buscava engenheiros recém-formados.

“Não sabia nada sobre missão, visão, valores da empresa. Era uma oferta de trabalho dentro da minha área, pagava bem e era de fácil acesso. O suficiente para mim”, diz. Para ajudar o usuário a atingir seus objetivos profissionais, o LinkedIn vem investindo em inteligência artificial.

“Temos IA na plataforma desde 2007, para identificar contatos e vagas que sejam do mesmo perfil do usuário”, afirma. “Mas agora os novos recursos contribuem para o público traçar melhor o seu planejamento de carreira.” Um analista de marketing, por exemplo, que sonha em chegar à vice-presidência da área pode descobrir quais habilidades e competências precisa ter a partir dos dados dos VPs de marketing disponíveis na plataforma, afirma.

Também é possível corrigir as lacunas na formação a partir de cursos: a divisão LinkedIn Learning soma 21 mil programas de curta, média ou longa duração, boa parte de-

ja mais informativo.

“Temos ainda cursos gratuitos, como os de IA, que hoje somam 250”, afirma. As assinaturas premium são apenas parte do negócio —que também inclui soluções de talentos (LinkedIn Learning e ferramentas para seleção de candidatos), soluções de marketing (anúncios no “feed”) e soluções de vendas (filtros que auxiliam vendedores), todas dirigidas às empresas.

No mundo, o LinkedIn faturou US\$ 15 bilhões (R\$ 77,4 bilhões) em 2023, alta de 10% sobre o ano anterior. O índice é maior que o da Microsoft, que registrou no mesmo ano receita de US\$ 211,9 bilhões (R\$ 1 trilhão), alta anual de 7%.

Apesar dos bons resultados, o LinkedIn promoveu um corte de quase 1.400 profissionais, em nível global, em maio e outubro de 2023, como forma de equilibrar caixa. Parte das vagas seriam reabertas na Índia. A empresa não revela quantos foram dispensados no Brasil, onde emprega cerca de 200 pessoas.

A marca de 1 bilhão de usuários coloca o LinkedIn no topo das redes de mídia social, que incluem TikTok (1 bilhão), Instagram (1,6 bilhão) e Facebook (2,1 bilhões), pródigas em vídeos e fotos.

O LinkedIn também permite vídeos e fotos, embora esses recursos não sejam os mais usados. “Se eu vou começar o diálogo com alguém, apresentar uma ideia, é natural que eu use o texto”, diz Beck. “Mas nada impede que o usuário também use fotos para registrar um momento especial da carreira, poste um vídeo para apresentar um trabalho, ou até faça uma live.”

O próprio executivo testou formatos novos. “Na pandemia resolvi partir para as lives e depois para os podcasts, um projeto que mantenho até hoje, entrevistando personalidades sobre suas carreiras”, diz Beck, referindo-se ao podcast 3In3, veiculado no LinkedIn.

As relações com habilidades comportamentais. É voltada às empresas, mas com conteúdo aberto a usuários premium —que pagam mensalidades a partir de R\$ 49,90, contando com maior alcance de conexões e visualização das visitas ao seu perfil.

“Temos ainda cursos gratuitos, como os de IA, que hoje somam 250”, afirma.

As assinaturas premium são apenas parte do negócio —que também inclui soluções de talentos (LinkedIn Learning e ferramentas para seleção de candidatos), soluções de marketing (anúncios no “feed”) e soluções de vendas (filtros que auxiliam vendedores), todas dirigidas às empresas.

No mundo, o LinkedIn faturou US\$ 15 bilhões (R\$ 77,4 bilhões) em 2023, alta de 10% sobre o ano anterior. O índice é maior que o da Microsoft, que registrou no mesmo ano receita de US\$ 211,9 bilhões (R\$ 1 trilhão), alta anual de 7%.

Apesar dos bons resultados, o LinkedIn promoveu um corte de quase 1.400 profissionais, em nível global, em maio e outubro de 2023, como forma de equilibrar caixa. Parte das vagas seriam reabertas na Índia. A empresa não revela quantos foram dispensados no Brasil, onde emprega cerca de 200 pessoas.

A marca de 1 bilhão de usuários coloca o LinkedIn no topo das redes de mídia social, que incluem TikTok (1 bilhão), Instagram (1,6 bilhão) e Facebook (2,1 bilhões), pródigas em vídeos e fotos.

O LinkedIn também permite vídeos e fotos, embora esses recursos não sejam os mais usados. “Se eu vou começar o diálogo com alguém, apresentar uma ideia, é natural que eu use o texto”, diz Beck. “Mas nada impede que o usuário também use fotos para registrar um momento especial da carreira, poste um vídeo para apresentar um trabalho, ou até faça uma live.”

O próprio executivo testou formatos novos. “Na pandemia resolvi partir para as lives e depois para os podcasts, um projeto que mantenho até hoje, entrevistando personalidades sobre suas carreiras”, diz Beck, referindo-se ao podcast 3In3, veiculado no LinkedIn.

LINKEDIN

Fundação: 2003

Sede: EUA

Presença: escritórios em 35 cidades, atuação em 200 países

Faturamento*: US\$ 15 bilhões

Nº de funcionários: 20 mil

Nº de usuários: 1 bilhão

Posição do Brasil: terceiro maior mercado, depois de EUA e Índia

*Ano fiscal 2023

Receita da Nvidia sobe 262% com demanda por inteligência artificial

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES Vendas recorde de chips de inteligência artificial fizeram a receita da Nvidia disparar 262% no último trimestre, superando as expectativas dos investidores e impulsionando as ações nas negociações pós-mercado desta quarta-feira (22).

As ações ampliaram o salto de mais de 90% desde o início do ano e subiram 2% nas negociações pós-mercado.

A demanda por unidades de processamento gráfico (GPU, na sigla em inglês) da Nvidia, usadas em data centers, disparou com a corrida das big techs para desenvolver a infraestrutura computacional necessária para oferecer novos produtos de IA.

“A Nvidia superou as expectativas na receita de data center e em todos os aspectos”, diz Daniel Newman, CEO do The Futurum Group.

OpenAI assina acordo de conteúdo com dona do Wall Street Journal

SÃO PAULO A OpenAI e a News Corp, dona do Wall Street Journal, anunciaram um acordo que dará à criadora do ChatGPT acesso ao conteúdo de algumas das maiores publicações do conglomerado de mídia.

Os detalhes do acordo não foram divulgados, mas reportagem do WSJ diz que o negócio pode gerar mais de US\$ 250 milhões para sua

controladora em cinco anos.

A dona do ChatGPT ainda fechou na semana passada um acordo de conteúdo com a plataforma Reddit.

Outros veículos, como o New York Times, optaram por enfrentar a OpenAI e a Microsoft nos tribunais, alegando que as empresas usarão conteúdo sem permissão para treinar as ferramentas de IA.

China lança ‘Chat Xi PT’, IA treinada com a filosofia política de Xi Jinping

Ryan McMorro

PEQUIM | FINANCIAL TIMES A mais recente tentativa de Pequim de controlar como a inteligência artificial informa os usuários da internet chinesa foi lançada como um chatbot treinado com os pensamentos de Xi Jinping.

O mais novo LLM (grande modelo de linguagem, na sigla em inglês) do país foi treinado na filosofia política de seu líder, conhecida como “Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para a Nova Era”, bem como de outros textos oficiais fornecidos pela Administração do Ciberespaço da China (ACC).

“A expertise e autoridade do conjunto de documentos garante o profissionalismo do conteúdo gerado”, disse a revista do órgão responsável pela regulamentação da internet no país nas redes sociais na segunda-feira (20).

O esforço para garantir que a IA compreenda a filosofia de



Xi Jinping em telão em Pequim

Tingshu Wang - 13.mar.23/Reuters

Xi ocorre enquanto os oficiais chineses se equilibram entre os rígidos controles do país sobre a liberdade de expressão, o desenvolvimento da IA e a criação de concorrentes para plataformas como o ChatGPT da OpenAI.

Por enquanto, o novo modelo está sendo usado em um centro de pesquisa sob o re-

gulador da internet, mas pode ser lançado para uso mais amplo, de acordo com uma pessoa envolvida no projeto.

O novo modelo pode responder perguntas, criar relatórios, resumir informações e traduzir chinês e inglês, segundo a postagem.

A criação do LLM segue esforços extensivos dos ofici-